

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Supremacia da inteligência

Recebo, em carta, aliás muito amável — amável, mas severa — algumas palavras de crítica ao último artigo «Educação para o Futuro» que neste mesmo lugar publiquei, há uma semana, pouco mais ou menos. A carta vem assinada, embora o destinatário me peça para não revelar o seu nome. Não o revelarei, pois. Julgo-me, porém, no dever moral de lhe responder. De facto as acusações do meu leitor residem ou assentam num equívoco. Num equívoco, ou numa espécie de confusão nunca por mim desejada, e que se resume no desagradável conceito de que eu sou contra o Passado, contra as Tradições, e contra os ensinamentos da História, enfim. Ora não é, e jamais foi, essa a minha atitude. Pelo contrário. Voto, votei e votarei sempre a favor, não só das lições da nossa civilização heleno-cristã, (que me perdoe o notável sociólogo e historiador Arnold Toynble, citado recentemente num suplemento

Um lutador salvo pela Polícia da ira dos especuladores

LUCHON, 3. — O «Carrasco de Bethune», lutador que faz normalmente de «mau», foi perseguido em Luchon por cinco mil pessoas, que lhe quiseram bater com paus, que arrancaram das bancadas, com pedras e garrafas de cerveja.

O «Carrasco de Bethune» foi vencido pelo lutador Robert Castel, e teve de fugir para os vestiários, onde esteve mais de hora e meia cercado pela multidão, e só conseguiu escapar, escaldado pela Polícia, por uma porta de serviço. — (F. P.).

João de Barros

(Continua na página seguinte)

Militares franceses em acção na Argélia transformaram-se em mestres-escola enfermeiros e secretários municipais

MONTE DE CHELLATA, 3. — Jornalistas franceses e estrangeiros vivem desde sábado no acampamento da Imprensa instalado no PC «Artois», general Challe, no Monte de Chellata, a 1.727 metros de altitude, a 15 kms. (em linha recta) de Akbu.

Ontem, de manhã, depois de uma viagem de 10 minutos em helicóptero, os jornalistas foram recebidos no P. C. pelo general Faure, comandante civil e militar da Grande Kabília, no alto do maciço do Afadu, onde, dois anos seguidos, se acoitou Amiruche, chefe da «III região militar» rebelde.

«A operação «Binóculo» não marca o nascimento do Mundo — disse-lhes o general Faure. Não é mais do que uma continuidade. O que é preciso é aguentar. fazer reviver a confiança. Uma vez abertas as populações kabílicas as portas da esperança, não temos o direito de lhes recusar a possibilidade de viverem em paz».

«Cada dia, há que recomeçar a obra empreendida. E' nos imposta a guerra subversiva. Ora bem, esta guerra requer o concurso da população, e tudo quanto fazemos não pode deixar de ser um acto

social. Se não conseguirmos pôr a população a nosso lado, esta guerra não terá fim. Portanto, temos de agir, aqui, por todos os meios ao mesmo tempo: pelas armas, contra os bandos rebeldes; pelas precauções policiais, contra os elementos da organização político-administrativa; e, enfim, pela abertura de obras de construção de escolas e pela formação de grupos de defesa própria, para os outros, os que desejem viver».

«Em dada altura, concentramos a nossa acção unicamente na força militar. Ora, os resultados foram pouco benéficos. O que é pre-

(Continua na última página)



Não é um casamento cinematográfico, mas é talvez mais sensacional. Trata-se do matrimónio de um homem de Estado — o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, sr. Jens Otto Krag — e da actriz Helden Virkner, que dirige um teatro dinamarquês. Deslocaram-se até França, na intenção, por certo, de rematar tranquilamente o seu romance de amor, numa pequena cidade de província, longe da curiosidade dos seus compatriotas. Mas os fotógrafos foram surpreendê-los no próprio acto do registo e, já casados, á saída da repartição onde se efectuou a cerimónia, não tiveram duvida em se deixar fotografar, durante o longo beijo com que selaram o seu pacto de felicidade, perante as testemunhas e os convidados



Eisenhower irá a Moscovo depois da visita de Kruchchev aos Estados Unidos

WASHINGTON, 3. — Autoridades parlamentares anunciam que se tomaram disposições para uma viagem de Kruchchev aos Estados Unidos, seguida de uma visita de Eisenhower a Moscovo. — (F. P.).

Moscovo convocou a Imprensa estrangeira

MOSCOVO, 3. — Os correspondentes da Imprensa estrangeira foram convocados para uma conferência no Ministério dos Negócios Estrangeiros, á mesma hora a que se efectuará em Washington a entrevista dada por Eisenhower.

Os observadores aliados julgam que na referida reunião será comunicado o convite a Kruchchev para visitar a América. — (A. N. I.).

Eisenhower anunciará hoje o convite a Kruchchev?

WASHINGTON, 3. — O presidente Eisenhower concede hoje uma entrevista aos representantes da Imprensa, ás 14 e 30 (T. M. G.) — segundo informou a Casa Branca.

Consta que anunciará que Kruchchev foi convidado a visitar os Estados Unidos. — (A. N. I. e F. P.).

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O corredor José Calquinhos (Sangalhos)

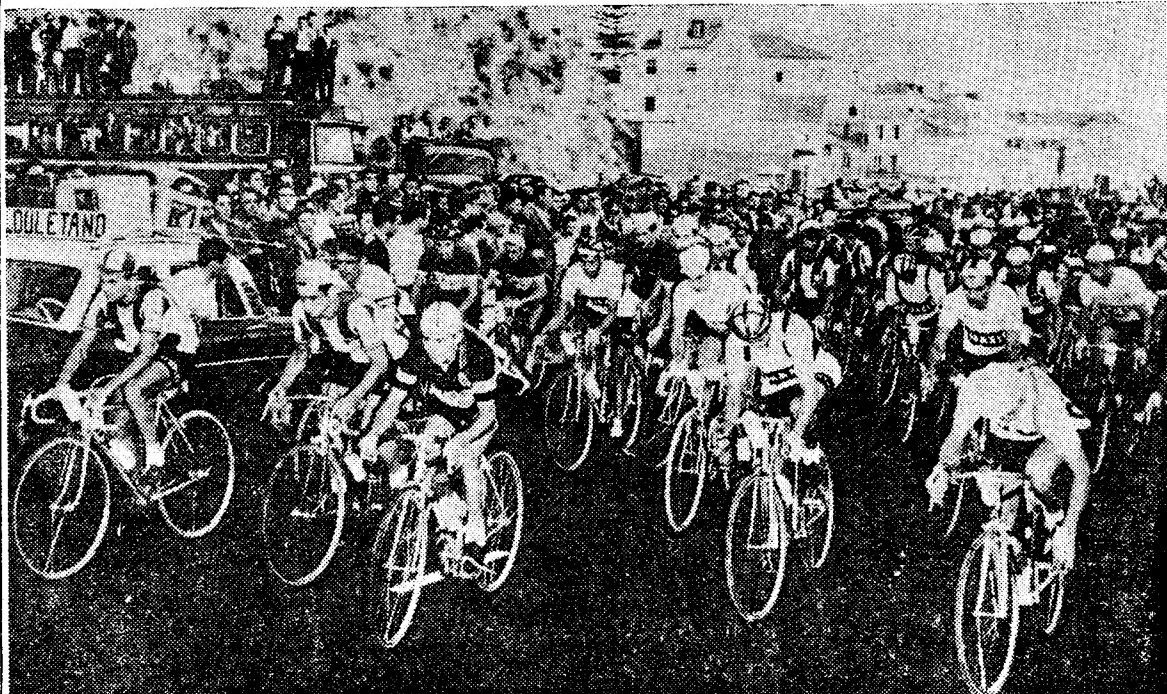
ganhou a primeira tirada de estrada em que o portuense Agostinho Brás conquistou a «camisola amarela»

(Dos nossos enviados especiais)

SANTIAGO DO CACÉM, 3.—(Pe-lo telefone)—Milhares de pessoas, a maioria das quais operários que seguiam para as suas ocupações, assistiram, muito interessadas, esta manhã, ao longo da avenida marginal que liga Cacilhas á Cova da Piedade, á partida dos ciclistas, que, ainda um pouco ensonados, encetaram a marcha em bom andamento, guiados pelo novo «camisola amarela», Sousa Cardoso. O povo, que mais uma vez se sente fascinado pelas peripécias da «Volta», antegozando os momentos fugazes da passagem dos corredores, a estes, por igual, dirigiu incitamentos e formulou votos de felicidades.

O calor começava já a apertar. O bulício próprio daabalada, o vaivem de carros da «Volta» e até os esforços que os agentes da autoridade despedem para libertar os homens da caravana do contacto, ávidamente procurado, das multidões, constituem, na verdade, um espectáculo pleno de alegria, curiosidade e movimento.

Em Cacilhas, compareceram também inumeros adeptos e alguns di-



Os corredores á partida de Cacilhas

(Continua na 6.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Nova Praça

General Vicente de Freitas

Por determinação do presidente do Município de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, a praça da Travessa de São Domingos de Benfica passa a denominar-se Praça General Vicente de Freitas.

Quem perdeu?

Relação dos achados, no sábado, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um pombo vulgar; uma telefonia portátil; quatro suspensórios de lona; estojos com óculos graduados; duas radiografias de D. Maria da Conceição M. Dias; mala de mão com 10 «nappers» de linho; lancheira com bolos, tablete de chocolate e um guardanapo; embrulho com cuecas e camisola interior; livro intitulado «O Sinal»; pasta com livros e cadernos de problemas, de Joaquim de Jesus Horta; umas cuecas de homem; agenda com apontamentos; botinha de criança; carteira de Ernesto Oliveira Rodrigues; carteira de Albino Fernando Constantino; bilhetes de identidade de Julio Francisco Recharto Caldeira e Anselmo Rodrigues Lourenço; certidão de exame de José Rodrigues; nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; um aro de farol de automóvel; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; radiador de folha de ferro, para aquecimento; bateria de motocicleta; diversas argolas com chaves.

Achados ontem:
Uma nota do Banco de Portugal, achada num mercado; uma almofada de ar e dois cintos; dois sapatinhos de criança; um porta-moedas com dinheiro e outro com uma

chave; dois estojos com óculos, e três pares graduados, sendo uns de sol; uma mala com umas cuecas, etc.; bilhete de identidade de Ernesto Passinhas Dias; duas cauteias de penhor; uma carteira de Luís Bernardino Gomes; uma carteira de Sérgio José Marques Pita; uma sombrinha; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, de Mário dos Santos R. M.; um casaco de fazenda de senhora; um tampão de roda de automóvel, um farolim; quatro tampões de depósito de gasolina; argolas com chaves e várias chaves; um título de obrigação (Junta do Crédito Público) e um guarda-chuva.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte:

Cesto de Plástico com pente e guardanapo; carteira de Modesto Baptista Cardoso; casaco de malha para senhora, pasta de cabedal com louça; e bolsa de plástico, contendo uma bolsa de prata e dinheiro.

Vida social

ALBERTO TOTA

Completamente restabelecido de uma intoxicação alimentar grave, retomou hoje as suas actividades o nosso querido amigo Alberto May Tota.

D. ANGELA MOREIRA BAPTISTA

Num quarto particular do Hospital de Santa Maria, onde dera entrada por ter sofrido fractura do crânio, devido a um acidente durante uma lição de equitação, encontra-se felizmente melhor a sr. D. Angela Julia dos Santos Moreira Baptista, filha do dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Sugere-se a experiência de quatro fórmulas de lotaria

Continuamos a receber numerosas cartas de agradecimento e de aplauso ao que o «Diário de Lisboa» tem escrito, sobre a necessidade de resolver urgentemente a grave crise da lotaria que afecta milhares de pessoas em todo o País e que constitui, há meses, a principal preocupação do provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Na sua maior parte, os autores dessas cartas apoiam, incondicionalmente, a sugestão, que o «Diário de Lisboa» publicou, do sr. Feliciano Luz Cartaxo, revendedor de lotarias, estabelecido na Malveira (Oeste, para se baixar de 1.200 para 600 contos, a sorte grande, criando com os 600 contos restantes, numerosos prémios de interesse. Mas outros apresentam planos que consideram «de efeitos seguros», sem, contudo, explicar — o que seria valioso — as razões em que baseiam a sua convicção.

Numa coisa há unanimidade de opiniões: é que, embora diminuindo o valor da «ataluda», é indispensável, para que o público volte a interessar-se, como antigamente, pela lotaria, criar numerosos prémios, visto que os compradores estão cansados de procurar, inutilmente, na lista, os seus números, só sendo contemplados, na sua maioria, com uma terminação que nem sequer o reembolsa, ao contrário do que acontecia anteriormente (e não se deve esquecer que grande parte da lotaria era trocada por jogo premiado no sorteio da semana anterior) do dinheiro que gastou.

Alguns manifestam, porém, o receio — justificado, pois, tratando-se duma experiência, só depois dela feita é que se podem tirar conclusões seguras — de que a descida brusca do primeiro prémio, para metade do seu valor actual, tenha consequências que agravem ainda mais a crise, em vez de melhorar a situação.

Embora, pelo muito que temos ouvido, a numerosas entidades interessadas e experientes, estejamos convencidos do contrário, sugerimos que o alvitre do sr. Feliciano Cartaxo fosse posto em prática, com o carácter de experiência, por exemplo, uma vez por mês.

Mas para obstar aos inconvenientes que, embora improvavelmente, tal baixa brusca poderia provocar, poder-se-ia estabelecer, por exemplo, o seguinte plano experimental: em Outubro e em Novembro, estabelecer o seguinte plano: na primeira e na segunda lotaria de Outubro, 1.200 contos de prémio grande; na segunda, 1.000; na terceira, 800; e na quarta, 600; e em Novembro, na primeira, 1.200; na segunda, 1.000; na terceira, 800; e na quarta, 600.

Já o sr. Feliciano Luz Cartaxo apresentou um plano para uma lotaria com o prémio de 600 contos. Quanto às de 800 e de 1.000 contos, propõe que o dinheiro para a criação de muitos prémios compensadores se obtenha retirando-se, respectivamente, 400 escudos a cada prémio das centenas e 1 prémio de 2 contos, e 800 escudos a cada prémio das centenas e 2 prémios de 2 contos.

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 29 do corrente, declarações de candidatura para assistente contratado do 2.º grupo (Química) da 2.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

Lycée Français Charles Lepierre

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

Secções Primária e Liceal Portuguesas

As inscrições oficiais terminam no dia 12 de Setembro.

A Secretaria encontra-se aberta durante o mês de Agosto todos os dias úteis, excepto sábados, das 10 às 13 horas.

ISOLAMENTOS

TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS

COM

AGLOMERADOS DE CORTIÇA

ISOLA

SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

Av. António Augusto Aguiar, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 - 41697 - 47824

Supremacia da inteligência

(Continuação da página anterior)

literário do «Diário de Lisboa» não só, repito, a favor dessas eternas lições, mas ainda daquelas que nos apontam e recordam os grandes momentos da vida portuguesa doutro, as glórias perduráveis que deles derivaram e que são imortais. Tais acontecimentos também preparam ou prepararam o futuro. E ainda agora tivemos a honrosa visita do imperador da Etiópia, que veio afirmar e confirmar a prestigiosa visão de nossos ancestrais — visão e previsão — consciente, decerto, do porvir, do porvir, que é, em suma, o dia de hoje. E o que — em nível mais modesto, sem dúvida — foi, mais uma vez se diz, o trabalho, o esforço vitorioso daqueles que se consagraram, em espera menos aparente, mas igualmente fecunda, ao apostolado cívico e desinteressado da amizade mais estreita do Brasil e Portugal, realizada em meio século, e cujos brilhantes e úteis resultados se consubstanciaram na já triunfante comunidade luso-brasileira. Não importa de outrem, e não os seus precursores, a goze e aproveite. O que importa, e só isso importa, é que ela traga consigo as vantagens que estão à vista, e que serão cada vez maiores e mais eficientes.

Direi, portanto, ao meu crítico leitor, que o passado, que as tradições desse valor, eu as respeito, admiro, quero, e até exijo — se pudesse exigir fosse o que fosse, que nunca se percam. Considere-as vivas, fortes, indispensáveis mananciais de energias sempre renovadas, renováveis e renovadoras.

«Educação para o futuro», o que significa, pois? Significa, acima de tudo, que não devemos esquecer que a missão da inteligência humana é, cada vez mais primordial. E que não deve, sem grave risco para a Humanidade, deixar-se dominar pelas técnicas e invenções que ela própria cria. Ela é que deve exercer seu comando, ela é que tem de se impor, a ela é que lhe cumpre superar, a par e passo, as forças que vai desencadeando ou libertando. Então, essas mesmas forças constituirão um benefício, e não o perigo que actualmente constituem. Então representarão e valerão verdadeiro progresso, instrumento de autêntica e nobre cultura para todos os povos do Mundo, para todos os indivíduos, para as moças gerações que delas usem e das quais serão utilizados elementos de existência fácil e bela. No nosso tempo, o que vemos? A servidão de todos nós perante o mais grosseiro materialismo, o olvido de todos nós pela deletéria influência do que,

de início (temos de confessá-lo) se nos afigura esperança, e é causa de desesperanças e misérias morais e mentais que degradam as almas e as deprimem como destroem as altas capacidades do espírito empreendedor e audaz. De que necessitamos, do que afinal carecemos para erguer o prestígio, quase extinto, da nossa grandeza ingénita, da nossa superioridade nativa? Dessa mesma liberdade e intangível superioridade da inteligência, que reclamamos.

Eis o que eu desejaria, na esteira de muitos sábios, de muitos sociólogos, de muitos filósofos: — ensinar as crianças e os adolescentes a não serem escravos das máquinas, submissos, obedientes sempre ao império destas. Mais nada. Mais nada, insisto, que já não será pouco. E acrescentou: — tudo o que não seja isto é imoral e vergonhoso. — J. de B.

Entrou em serviço o novo arrastão «Berrio»

Procedente dos Estaleiros Navais do Mondego, onde foi construído, chegou ao Tejo o novo arrastão costeiro «Berrio», construído em ferro, para a Sociedade de Arrasto Continental, de Lisboa. Aquela unidade efectuada, ao largo da barra, as experiências de pesca, às quais assistiram os srs. capitão-de-mar-e-guerra Andrade e Silva, capitães de fragata Alves Lopes e Arantes e Oliveira, eng. Ferreira David e outras entidades. Aos convidados, que foram recebidos a bordo pelos armadores do novo navio, srs. Maurício de Oliveira e António Inácio Ferreira, ofereceu a empresa armadora um almoço durante a viagem de regresso ao Tejo, reunião a cujos brindes se formularam votos pelas prosperidades e boas pescas da nova unidade.

Emigrantes clandestinos

Nestes últimos tempos, as autoridades brasileiras e norte-americanas têm descoberto vários portugueses que têm seguido clandestinamente para o Brasil e Estados Unidos, em diversos meios de transporte, principalmente por via marítima. Relativamente a alguns casos de emigração clandestina, têm chegado notícias, de que os jornais portugueses vão tendo conhecimento, através de informações vindas daqueles países. Soubese, agora, da chegada a Lisboa de dois portugueses, Américo de Sousa, de 50 anos, e Mário de Sousa, de 23 anos, ambos de Alcobaça, que foram descobertos quando pretendiam instalar-se na América do Norte. As autoridades americanas tiveram conhecimento e remeteram-nos para Portugal, a bordo do paquete italiano «Vulcania». Foram entregues à Polícia Internacional.



CASINO

apresenta hoje
em ESTREIA

PIA COLOMBO
(a PIAF
da NOVA GERAÇÃO)

e

CARACOLILLO
E SEU CONJUNTO

EXPRESSÃO CASTIÇA
DO BAILADO ESPANHOL

Para dançar:
o RITMO COMUNICATIVO
de RAY MARTINO

(Adultos, Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

De ontem para hoje

O AUTOCARRO SEM TRAVÕES

NOVENTA passageiros, cinquenta feridos, trinta e seis dos quais estão internados no Hospital da Covilhã. No trágico autocarro, cujos travões tinham deixado de funcionar, houve um momento de pânico inenarrável. Os próprios que o viveram, mesmo os que ficaram ilesos, não sabem o que sentiram: era o passado no presente, bruscamente, e a presença da morte. Alguns nem pensaram: caíram de roldão, arrancados, voltados os bancos, mãos enclavinadas, num turbilhão de corpos confundidos, e de gritos ansiosos, dentro do veículo vertiginoso. Vinham das Penhas da Saúde. A buzina aflitiva começou a soar. A camioneta da frente não pôde desviar-se. O autocarro desalvorado roçou por ela, despistou-se enfim, rolou por uma vertente pedregosa derrubou vários pinheiros, e enfim se deteve. E daquela pinha humana começaram a sair os feridos e os outros, os que o acaso deixara incólumes. Até crianças de menos de seis anos. Trinta e seis feridos. E ninguém teve a culpa. Noventa pessoas viveram esses minutos de terror...

FEIXE DE NOTÍCIAS

DIR-SE-IA que, em certos momentos, há como que um apelo do destino, quer para a ventura quer para a fatalidade. Assim se repetem, se duplicam, muitas vezes, no mesmo dia, desastres impressionantemente semelhantes. Perto de Tortosendo, deu-se a catástrofe do autocarro sem travões. Pois foi igualmente por faltarem os travões que se voltou numa curva, entre a Chamusca e Tancos, um camião que seguia, com 25 soldados, para as manobras de Santa Margarida, no Arrepiado. Quinze desses militares ficaram feridos, mas sem gravidade, a excepção de dois, que tiveram de recolher ao Hospital da Estrela.

* **Dia de calor o de ontem, como o de hoje.** Dia de Sol, de areia, de água salgada, de euforia nas praias. E, como quase sempre sucede nestas tardes calmosas, que instantaneamente solicitam os banhistas inabitais a estreitarem relações com a frescura do mar, houve imprudências — e houve vítimas. Assim, na praia de Algés, um jovem de 18 anos (António Caldes Vilela), desses que de nada se arreceiam, foi tomar banho depois do almoço e morreu vitimado por uma congestão. Afogado no rio Lima, morreu o pedreiro José Pereira Fernandes, de 23 anos, que, sem saber nadar, se lançou à água, ao largar o seu trabalho, aflito com o calor...

* **Enquanto a mãe regava, a menina, que ia nos onze meses (Alzira Maria Cordeiro), brincava junto do tanque.** Atirou uma pedrinha e ficou, embevecida, a ver o círculo que alargava e se desdobrava, até esmaiar no azul do líquido. Depois a criança dobrou-se sobre o tanque, desequilibrou-se e, quando lhe acudiram, era tarde. Tolosa chora o enjinho cor-de-rosa, a sua princesinha da morte no dia do ontem...

JORNAL PEQUENO

EM Sobral do Monte Agraço, por se ter aberto a porta da camioneta onde seguia para uma festa, caiu na estrada e ficou em estado grave o sargento reformado Mário Pereira Gomes, de 60 anos. Morreu no Hospital de São José, vítima do choque de um automóvel com uma placa de sinalização, em Santo Amaro de Oeiras, o sr. Carlos Alberto Lourenço, de 21 anos. * **Em Decernilo (Sátão), uma criança de 7 anos — António de Almeida —, caiu de um carro de bois, onde adormecera, e sofreu ferimentos mortais.**

Morreu afogado num barril

MULHOUSE, 3. — Um homem de 49 anos afogou-se num barril quando estava a lavar as mãos. Charles Herrmann, habitante de Ribeauville, caiu de cabeça para baixo, dentro do recipiente e, como não conseguiu sair de lá, acabou por se afogar em 35 centímetros de água. — (F. P.).

O tempo e as culturas

O Boletim Meteorológico para a agricultura, referente a 1 do corrente, regista a influência do tempo nas culturas:

Mantém-se no território do Continente o regular aspecto vegetativo das diversas culturas, nomeadamente dos arrozais que apresentam bom afluimento. Em algumas regiões da orla costeira ocidental e do Norte, onde a humidade do ar tem sido grande, acentuaram-se os ataques de oídio nas vinhas e de mildio nos batatais. A falta de chuva começa a afectar os batatais e os milhozinhos de sequeiro.

Prosseguiram em boas condições as debulhas dos cereais que nas regiões a sul do Tejo estão quase terminadas, arranque de batata, sache, despona e desfolha do milho, ceifa do grão de bico e do chicharo, colheita de frutos, tratamentos contra as doenças e pragas e recolha dos feno e palhas. Iniciou-se a plantação de couve de corte para o Inverno.

Em muitas regiões as pragas continuam a causar prejuízos, designadamente a traça da fruta, os afídeos e a mosca do Mediterrâneo.

Novo estabelecimento

Hoje á tarde, abre as suas portas ao publico a «Diana», cervejaria e restaurante da Rua da Conceição da Glória, 2 a 6, cujo gerente, sr. José Filipe Nery, oferece um bebere aos representantes da Imprensa e da Rádio.

Dezasseis mil homens de várias unidades do País nos grandes exercícios em Santa Margarida a partir de depois de amanhã

Dezasseis mil homens de várias unidades do País entram em acção, a partir de depois de amanhã, e até o dia 18, numa nova fase de exercícios na vasta zona do Campo Divisionário de Instrução de Santa Margarida.

Começou já e deve estar concluída na quinta-feira a concentração das forças que incluem as seguintes unidades:

Regimentos de Infantaria 2, de Abrantes; 15, de Tomar; 7, de Leiria; 10, de Aveiro. 12, de Coimbra; e 14, de Viseu; o Grupo de Artilharia Antiaérea n.º 3, de Torres Novas; de Campanha n.º 3, de Coimbra; de Artilharia Pesada n.º 3, da Figueira da Foz; de Campanha, de Leiria; do Comando de Artilharia Divisionária, também daquela cidade; comando e serviços do Quartel General do Regimento de Infantaria 15, de Tomar; uma companhia de Intendência n.º 3, da Póvoa de Varzim; outra de Padaria do 1.º Grupo de Companhias de Administração militar de Lisboa, ainda outra de Reabastecimentos e Combustíveis; um pelotão de auto-transportes, de Lisboa; uma companhia de lavandaria e banhos, também de Lisboa; um pelotão de combustíveis e lubrificações do Entroncamento; batalhões de transmissões, do Casal do Pote, e outro sanitário, de Coimbra, uma companhia de Polícia Militar, de Lisboa; destacamentos de inspecção de alimentos e de reforço do Batalhão Sanitário; uma companhia de recondicionamento, de Abrantes; e ainda um esquadrão de reconhecimento de Destacamento.

Menor atropelada

em S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 3 — Um automóvel pertencente à casa Rimarte, Lda., de Vale de Cambra, e conduzido pelo gerente da referida firma, sr. António de Almeida Ribeiro Sobrinho, atropelou uma criança que saía inadvertidamente do Grande Hotel Lisboa das Termas. A infeliz pequenita seguiu imediatamente para o hospital de Viseu, acompanhada pelo director clínico destas termas, dr. João Casimiro Almeida Dias, que, por casualidade, se encontrava no local do desastre. A sinistrada fracturou uma perna e ficou com escoriações pelo corpo.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na Tab. do CAFE CARAVELA D'OURO.

Festa em Caminha para receber os remadores que venceram o «Troféu Salazar»

CAMINHA, 3 — (Pelo telefone) — Está preparada uma calorosa recepção aos atletas do Sporting Caminhense que conquistaram os títulos nacionais nas várias modalidades de remo e que representarão Portugal em «shell» de quatro nos campeonatos europeus de remo a realizar ainda este mês, em França, aos quais concorrem cerca de 30 países. A maioria dos atletas minhotos esteve presente na disputa do «Troféu Salazar», que ganharam brilhantemente.

Serão aguardados em Vila Praia de Ancora, limite do concelho, por uma caravana de mais de cem automóveis, que os acompanhará até ao Paços do Concelho, onde terá lugar uma sessão solene, na qual serão postas em relevo as suas consecutivas vitórias.

Usará da palavra o presidente da Camara, dr. Alfredo Pinto, e várias individualidades de relevo no meio caminhense. Finda a sessão dirigir-se-ão para a sede do clube, com o fim de serem vitoriados pelos muitos milhares de pessoas que os aguardarão.

Seguir-se-á um banquete de homenagem e um festival na praça do conselheiro Silva Torres, feéricamente iluminada, que será abrandado pela banda de música de Loubelas e se prolongará até às primeiras horas da madrugada.

Concursos para obras

No Ministério das Obras Publicas foram, esta tarde, abertas propostas para obras de reparação de fachadas no Instituto Gama Pinto, com a base de licitação de 235.639\$00; reparação do Observatório Astronómico de Lisboa, base de licitação 308.464\$00; e reparação geral do edifício do Sanatório de Bravesses, base de licitação, 324.560\$00. As propostas apresentadas vão ser submetidas a estudo pela respectiva repartição.

Manhã na praça

O pandemónio dos mercados



Laranjas e maçãs no mercado abastecedor

Os mercados lisboetas, velhos e novos, são todos eles, um labirinto de arruamentos estreitíssimos, onde as pessoas se acotovelam e vêem em palpos de aranha quando têm de fazer as suas compras, usando de todas as cautelas para evitar estragar ou sujar as roupas — e da paciência evangélica para não se enredarem em quízi-las arreliadoras ou conflitos desagradáveis.

Aquilo são autênticos vespereiros zumbidores e agitados; e as pessoas esticam-se, encolhem-se, a delgaçam-se, andam de lado, numa verdadeira tortura, apanhando uns e outros, quando calha, com os cabazes e cestos, o que seria motivo para constantes zaragatas, se não fosse o hábito que a todos amolda ao ambiente. De quando em quando, surgem os moços ajoitados ao peso dos cabazes com produtos para as bancas dos vendedores, a correr às cegas e a gritar: — Lá vai! Lá vai! Arreda, ó gente! Lá vai! Lá vai!

Então, todos se comprimem, espalmando-se uns de encontro aos outros, para lhes abrir caminho sem serem molestados. Por outro lado, são pequenas e muito acanhadas as bancas das vendedeiras, onde elas mal se podem movimentar, como que metidas entre talas e prensando as vizinhas.

Como podem elas num espaço tão diminuto e acanhado expor como deviam, e seria de toda a conveniência, aquilo que têm para vender? Ora, os mercados deviam ser amplos, lavados e arejados e também atraentes e não um amontoado de bancas, algumas a descompartar-se, alinhadas em acanhados espaços, onde se confundem uma balbúrdia pandemónica vendedores e compradores.

O presidente da edilidade, sr. brigadeiro França Borges, nomeou recentemente, uma comissão para estudar as possibilidades da criação de novos mercados e transformação dos actuais. Ora, que eses estudos não demorem e tragam a solução para os casos prementes que aqui temos vinda a apontar, de forma a que os mercados fiquem á altura das exigências da cidade moderna — pois tal como funcionam agora são uma autêntica vergonha!

Os preços dos géneros

Em relação ás semanas anteriores não se nota qualquer baixa de preços nos produtos á venda — tudo pela hora da morte!

Comecemos pelo peixe: pescada, 36\$00, o quilo, pequena, 27\$00; salmone, 52\$00; linguado, 26\$ e 32\$00; tainhas, 8\$00; irós, 17\$70; azevias, 21\$50; goraz, 16\$80; peixe-espada, 7\$00; lulas, 14\$40; chocos, 12\$00; polvo, 10\$00; sardinha, pequenissima, 7\$00; carapau, também peq., 9\$00; berbigão, 2\$00; camarão, pequeno, 50\$00, negro, igualmente pequeno, 10\$. Vimos, num lugar, camarões, já descascados, em saquinhos de papel calafane, a 10\$ e 12\$00, cada um, prontos a serem cozinhados, a que a vendedeira dera o nome de «Fernandinhos».

*

Ocorre-nos formular, mais uma vez, o reparo pela estranheza que causa isto de venderem sardinha, carapau e outros peixes ao quilo. Era mais lógico, com melhor garantia para o comprador, que fossem á duzia. Para se acertar o peso — e quem dera que ele sempre estivesse rio fio na mão dos ven-

dedores! — não se parte uma sardinha ou um besugo ao meio, nem se lhe arranca a cabeça. Logo, aquilo não fica bem certo; e, naturalmente, a vantagem não será para o comprador. O mesmo se pode aplicar á fruta que se vende por aí, ás vezes, igualmente a peso, aquela que o deve ser a contado. Também não se parte uma maçã ou uma ameixa, para perfazer um quilo, nem as bananas são expurgadas do contrapeso das excrecências dos talos...

*

A propósito da fruta, verificamos que continua cara — caríssima! — e a ser vendida ainda por sazonar. Vejamos os preços, que, verdadeiramente, são para ricos. Os pêssegos, por exemplo, já nem os vendem á duzia, mas por unidade, para tornar, aparentemente, menos escandaloso o custo. Nos mercados ainda se encontram á duzia, que hoje regulava a 15\$00 e 16\$00. Mas vêem-se nos lugares e nas montras, á pe-la cidade, a 1\$50, 2\$50 e 5\$00, cada.

Temos, nos mercados, maçãs verdes, a 7\$00 e 8\$00 á duzia; — 1\$00\$9 «sexagunhas claudias, 3\$50; peras, 6\$00 e 8\$00;

ananazes, 40\$00, cada; laranjas, 18\$00; melancia, 1\$50 o quilo; uvas, pretas, 5\$00, e brancas, 7\$00; limões, 1\$00 cada.

*

Nos produtos hortícolas a mesma carestia, sem qualquer redução de preços: tomates, 1\$50 e 2\$00 o quilo; pepinos, 1\$00, cada; pimentos, 5\$0; feijão verde, 3\$50, o quilo; couves, 2\$50; alfaces, 1\$50, 2\$00 e 2\$50; ervilhas, secas, 3\$50, o quilo; repolhos, 4\$50; couves, pequenas, 1\$00; molhinhos de nabicas, 1\$00; cebolas, 1\$00 e 1\$20, o quilo; batatas, 1\$30 e 1\$40.

*

E, por último, uma vista de olhos pela criação, que acompanha os preços altos. E não se fala aqui em faisões doirados ou noutras espécies que vão á mesa do rei...

Criação morta: coelho, quilo 29\$00; frangos, magríssimos, 32\$00, cada; galinhas, 40\$00; metades, 20\$00; quartos, 10\$00 e 9\$00.

Ai pobres donas de casa que têm de pôr o almoço e o jantar na mesa para a família — que não vive só do que as suas posses lhes permite levar dos mercados!

142 obras de 51 países no Festival do Filme de Moscovo que hoje se inaugura

MOSCOVO, 3 — Inaugura-se, hoje, o Festival Internacional do Filme de Moscovo, com uma recepção de gala no Palácio dos Desportos Lenine, cuja lotação é de vinte mil pessoas. Muitas personalidades do Cinema mundial assistem à sessão oficial da abertura e virão a capital moscovita durante o período do Festival, que termina no dia 17.

Pela primeira vez, os moscovitas terão oportunidade de apreciar Brigitte Bardot num filme típico, em que são aproveitadas devidamente todas as suas qualidades cinematográficas e de escutarem, ao vivo, um intérprete de «rock and roll», o inglês Tommy Steele.

O certame tem despertado grande interesse entre o público, e os bilhetes para os espectáculos vendem-se vertiginosamente. Depois da sessão inaugural, em que se exibem duas películas extra-concurso — «Room at the top», produção inglesa com Simone Signoret e Laurence Harvey, e «Na senda da selva», co-produção sino-russa principia, amanhã, a passagem dos filmes inscritos na competição: 142 obras apresentadas por 51 países. Cada país concorre com um filme de fundo e duas curtas-metragens que serão submetidos à apreciação de um júri internacional escolhido pelas nações concorrentes e de que faz parte o realizador francês Christian Jacques.

Hoje, um cortejo de automóveis desfilará pelas ruas da cidade, desde o Hotel Moscovo, na Praça Vermelha, até ao Palácio dos Desportos, para que o público possa aplaudir as personalidades visitantes. A França envia as atrizes Nicole Courcel e Marina Vlady e o actor-realizador Robert Hossein entre outros. Abel Gance, o realizador, será também um dos delegados franceses. A Inglaterra faz-se representar por Richard Todd e duas «starlets», Carol Leslie e Donna Wilson, por Peter Arne e outros.

Entre os filmes do programa figuram: «Cry from the Street» (Inglaterra); «Férias de Inverno» (Itália); «Alugarei uma casa no campo» (Suécia); «O lago dos mortos» (Noruega); «A sentença» (França); «Marinheiro em férias» (Dinamarca); «Nossa fome perpétua» (México); «Destino do homem» (Rússia), extraído da obra do escritor Chokolov; «Jalsakar» (União Indiana) que com «Fugiu do as sombras» (Checoslováquia) inaugura amanhã, o concurso; «Babette s'en va-t-en guerre», França. Extra-concurso, apresentam-se entre outros: «Hiroshima, mon amour», a discutida realização de Alain Resnais; «Le mariage de Figaro», interpretado pela Comédia Française; «O Diário de Anne Frank» única contribuição norte-americana. No capítulo de documentário, a França concorre com «Operation Céu», sobre a cardiopatia e o «Inferno de Rodin» acerca do escultor.

O júri internacional atribuirá um «grande prémio de ouro» ao melhor filme; três prémios de ouro às produções «possuidoras de mérito artístico invulgar»; prémios de prata aos melhores documentários, desenhos animados e curtas-metragens. Também serão premiados: o melhor realização, o melhor argumento, a melhor interpretação, a melhor encenação, a melhor música e a melhor fotografia. — (A.N.I.)

JOSÉ RICARDO

Há 34 anos, na madrugada de 9 de Agosto de 1925, depois de representar no Nacional a peça «Os dois garotos», morreu, vítima de um aneurisma, o grande actor José Ricardo. Interpretava o «Lesma», uma das suas grandes criações e, «no meio do drama, o artista sorria com bondade esquecendo-se de ser o «Lesma», para ser José Ricardo, adormecendo talvez a morte que, quatro horas depois, o havia de tomar num mar de sangue» — escrevia Artur Portela no «Diário de Lisboa».

José Ricardo começou aos 4 anos, fazendo um papel de criança no velho Ginásio, e foi, durante cerca de setenta anos, um dos maiores actores do seu tempo, no drama e na comédia, na opereta e na revista, com traço muito especial mas sempre com radiação de grandeza e beleza sugestiva de artista glorioso.

Atrás do reosteiro

A tradução da peça «Gata em te-lhado de zinco» e de Sérgio Guimarães e Carlos Wallenstein.

— Entrou em período de férias o grupo de bailados «Verde-Gaio». Só a 1 de Setembro recomeçam as suas actividades.

— A Imprensa de Luanda refere-se elogiosamente à actuação do actor Emilio Correia, no desempenho da revista «Champanhe saloio», que esteve em cena 14 dias no Nacional Line-Teatro, daquela cidade.

— Antecipou o seu regresso o actor João Villare, que chegou ontem da sua viagem pelo estrangeiro.

— No Teatro-Cine de Elvas é representada amanhã, pela companhia do Teatro Monumental, em digressão pela provincia, a comédia «Eles, elas... e os meninos».

«Farmacia Hospitalar», «Enfermaria», «Alimentação e Dietética», «Tecnologia dos Alimentos», «Legislação, Jurisprudência e Doutrina», etc., e bem assim os artigos «Sobre Coordenação dos Serviços de Saúde e Assistência», do Dr. Cristiano Nina; «Hospital, Previdência e Misericórdias», do Dr. Manuel Saratana; «O Bem-estar do doente, chave-mestra do hospital», de A. C. McCugan; «O Instituto de Medicina Tropical», do Dr. João Fraga de Azevedo; e «A toxicomania e o seu tratamento».

«Boletim da Junta Nacional do Azeite» n.º 52-53

Incluem-se neste volume do Boletim da J. N. A., além de formação ampla da especialidade, estudos económicos e técnicos desenvolvidos: «O azeite na economia do Porto», pelo Dr. Artur Salvador; «Melhoramento da oliveira», pelo Eng. F. J. de Almeida; «Zonagem ecológica da oliveira em Portugal», pelo Eng. J. Pina Manique e Albuquerque; «Métodos de Nebulização», pelo Prof. Nino Breviglieri, etc. É posto de maior interesse para a nossa terra, há largos anos, das matérias economia olivícola, este Boletim constitui na sua extensa colecção um património de estudos especializados de alto nível.

«Estatística das Instalações Eléctricas», 1958

A publicação regular e actualizada de informações estatísticas completas sobre a produção, distribuição e consumo de electricidade em Portugal, que ainda há pouco o sr. ministro da Economia apontava como conquista inicial da nossa política de electrificação, é um dos mais distintos serviços que se devem à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. O volume respeitante a 1958 vem a público com amplo desenvolvimento e modelar ordenação, permitindo acompanhar nos elementos comparativos a evolução deste primordial aspecto da vida portuguesa.

NOVA ESPLANADA na Avenida da Liberdade

O terrado para exploração de uma esplanada durante o Verão, em frente da Calçada da Glória, na Avenida da Liberdade, foi arrematado por nove mil escudos.

«Hospitais Portugueses»

Foi publicado o n.º 81 de «Hospitais Portugueses», revista de saúde e assistência que o sr. Dr. Coriolano Ferreira dirige há dez anos. Do seu sumário, destacam-se as secções «Electricidade e Mecânica».

Brasil, depois de ajudar ao planeamento dos potenciais de energia eléctrica, obra do presidente do Brasil que se classifica de «obras ciclópicas», afirma: «Esta publicação, feita em Portugal e para os Portugueses, para divulgação nas cinco partes do Mundo onde se fala a língua portuguesa e onde o esforço comum da raça constrói para o futuro, tem por escopo convidar Portugal a, de alguma forma, sentir, no conhecimento do que empreende o Brasil quanto se amplia em capacidade de expansão a semente miraculosa que os Portugueses lançaram um dia em terras do Brasil».

O estudo, que é valorizado com gráficos e mapas, mostra-nos, com efeito, a grandeza do empreendimento, que constitui a integração do Vale de S. Francisco na economia nacional do Brasil, desde a história do projecto da Barragem de Três Marias até à sua construção, elementos que são acompanhados de fotografias impressionantes da obra realizada.

«Relatório do Grémio dos Exportadores de Madeiras» Exercício de 1958

No balanço de um ano de actividades do seu sector económico, o Grémio dos Exportadores de Madeiras documenta objectivamente os resultados obtidos em 1958 e a sua projecção relevante na vida comercial do País. A exportação diminuiu em quantidade relativamente a 1957, limitando-se a 148.899 toneladas contra 150.838, mas aumentou em valor, elevando-se para 331.582 contos, em vez de 319.905. O relatório discrimina o movimento exportador de esteiros para minas, madeiras para construção e serradas, ilustra a composição e evolução deste sector do nosso comércio externo, o comportamento dos mercados e as tendências que se apresentam para o futuro imediato. Os serviços internos do grémio são, também largamente referidos neste documentário de que cumpre salientar a criteriosa e clara estrutura.

«Comércio de viveres»

O «Comércio de viveres», quinzenário de que é director o sr. António dos Santos Vicente, entrou no trigésimo primeiro ano da sua publicação. Felicitamos o seu director e todos que colaboram neste jornal, órgão da classe retalhista.

«A Barragem de Três Marias»

Com bonita apresentação, o Escriatório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Portugal publicou um opusculo sobre «A Barragem de três Marias», notável empreendimento do Brasil. No breve prefácio, o sr. Fanór Cumplido Junior, chefe daquele Escriatório e adido comercial á embaixada do

«Esferas»

Foi publicado o numero de Julho da revista «Esferas», dirigida por Leal do Zêzere. A revista inclui uma reportagem fotográfica sobre a visita da princesa Margarida de Inglaterra a Portugal e artigos sobre as relações entre os dois países, além de artigos e contos de alto interesse literário.

«Al-Meirim»

Em 2.ª edição, publicada pelos serviços culturais da Casa do Povo de Almeirim, veio a lume esta interessante monografia histórica regionalista, que reúne largas referências documentais sobre o passado da velha e próspera vila ribatejana. No final do volume faz-se o relato de vários aspectos actuais da povoação, nomeadamente no que respeita às actividades da Casa do Povo e respectivo rancho folclórico. Um prefácio do Dr. António Luis Gomes á 1.ª edição e outro de Levi Vermelho á 2.ª edição assinalam o interesse deste trabalho de expressiva devoção regionalista.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 6 da «Revista Militar», referente ao mês de Junho, cujo sumário é o seguinte: «Rumo ao Ultramar», pelo tenente-coronel do C. E. M. Fernando Louro de Sousa, «Princípios da guerra e a evolução dos meios», pelo comandante Guilherme de Magalhães; «Valor económico da Argélia», pelo major do C. E. M. Hermes de Araújo Oliveira; crónicas militares, de aeronáutica e militar do Brasil; e bibliografia.

TEATROS E CINEMAS

— O ilusionista português Conde de Aguiar, em digressão por Angola, estreia-se depois de amanhã em Novo Redondo, onde vai realizar dois espectáculos.

— O realizador cinematográfico Artur Duarte faz parte do grupo que projecta filmar a peça «A carta anónima».

— Amanhã, na TV, é apresentada a peça de D. João da Camara «As duas barcas».

— A peça de Brecht, «Mãe, coragem», está incluída no repertório do elenco do Teatro Experimental do Porto.

— Faz hoje 34 anos que, em Lisboa, faleceu o notável actor José Ricardo, que foi grande figura na cena portuguesa.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Sem alibi».
Produção — Alemã.
Interpretação — O. E. Hasse.
Argumento — Uma aventura cheia de «suspense».
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Imagem do dia

SEM ALIBI, que se estreia esta noite no TIVOLI, conta-nos a história dum inocente que não consegue explicar onde se encontrava no momento do crime. Tudo se conjuga contra ele. E só depois de muitas peripécias e episódios de suspense, tudo consegue explicar-se graças à acção de um jornalista inteligente e audacioso. Admirável interpretação de O. E. Hasse, Gesela v. Collande e Charles Brauer.

Coliseu

Abre hoje a bilheteira do Coliseu para a venda e marcação de bilhetes para a estreia amanhã da nova revista popular «Há Feira no Coliseu!»

Abre hoje ás 12 horas, a bilheteira do Coliseu para a venda e marcação de bilhetes para a estreia amanhã, terça-feira ás 20.30 e 22.45 horas, da nova revista popular em 2 actos e 26 quadros «Há feira no Coliseu!», original dos consagrados autores José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes com música dos maestros Frederico Valério, Fernando Carvalho e João Nobre.

O novo e brilhante espectáculo apresentado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado no majestoso palco do Coliseu tem a segura direcção de Rosa Mateus, uma nova realização coreográfica de Charles e uma realização plástica de Mário Alberto e Moniz Pereira, em que colaboram os nossos melhores cenógrafos e os afamados «Ateliers Paiva». A interpretação vai o nosso publico ter a oportunidade de aplaudir pela primeira vez Rose Rondelli, uma autentica vedeta brasileira de revista, o querido actor cómico Costinha e ainda, á frente de um elenco colossol, os populares artistas: Alvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina Luisa Durão, Carlos Alves no «compere», os artistas líricos Domingos Marques, Maria Adelaide e Casimiro Chagas e as grandes atracções Yola e Paulo e Ballet Hungaria, além de muitas dezenas de mulheres bonitas.

UM ESPECTACULO ENCANTADOR COM GRAÇA, ESPIRITO E ROMANTISMO...



Vasco Morgado Apresenta

LAURA ALVES

UMA COMEDIA DE EDGAR WYLLIE

O BAILE

Uma obra-prima do teatro Moderno

com RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO

Encontro de ANTONIO PEDRO e FANTASIA DE CARLOS

HOJE ás 21, 45 h.
(Para maiores de 12 anos)
PREÇOS DE VERÃO
DESDE 5500
Sala com ar condicionado

Esp Vasco Morgado Ld.



Rose Rondelli

Costinha

Paulo

Yola

A BILHETEIRA DO COLISEU

TELEF. 31997

Emp. Ricardo Covões (Filhos) e Teatrál

Avenida, Ld.

PARA A VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES PARA

ESTREIA BREVEMENTE

DA NOVA REVISTA POPULAR

HÁ FEIRA NO COLISEU!

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS

Atenção aos anúncios de amanhã!

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA. — Telef. 366745

Às 21 e às 23 horas

PARA MAIORES DE 17 ANOS

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

MULHERES A' VISTA

DUAS HORAS DE CONSTANTE GARGALHADA com LEÓNIA MENDES, AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS BERTA LORAN • LINA BELMONTE • MAX

ÚLTIMA SEMANA

JOSE MIGUEL APRESENTA EM

4.º MÊS
E DEFINITIVAMENTE
SÓ ATÉ DOMINGO**NINA**

«BOITE DE NUIT»

(Adultos M. 17 anos)

HOJE ESTREIA MINI MINI

o fantasta n.º 1 da TV em pleno êxito

SISTERS BOSCO

cançonetistas italianas

**HOJE
ESTREIA
NO****TIVOLI**UM FILME ONDE «SUSPEN-
SE» TEM A PRÓPRIA DEFINIÇÃO**SEM
ALIBI**MAGISTRAL
INTERPRETAÇÃO DE
O. E. HASSEPRÊMIO ESPECIAL
DO FESTIVAL DE BERLIMExclusivo
MOMENTO FILMES 17
ANOS**CAMPO PEQUENO**UM CARTEL IRRESISTÍVEL
NA GRANDE CORRIDA DA MODA DE 4.ª FEIRA, 5
ÀS 22 HORASPEPE LUIS VASQUEZ
toureiro de elite para elites**PEPE LUIS VASQUEZ
DIAMANTISTA VISU
SIMÃO e CONDE**com touros do EX.º SR. ENG.º RA-
FAEL CALADO, estão a levar à
bilheteira dos Restauradores, 7, o
público exigente e a aficção requin-
tada. Os forcados são os Profissio-
nais de Lisboa, de Adelino CarvalhoUM ÊXITO ANTECIPADAMENTE
GARANTIDO!

(Maiores de 12 anos)

DOMINGO, 23 DE AGOSTO

Expresso-Popular a Viana
do Castelo por ocasião das Fes-
tas da Agonia

Preço: Esc. 142\$00

IDA — Dia 23: Lisboa (Santa Apo-
lónia), 5.40 p.; Viana do Castelo,
12.18 c.VOLTA — Dia 24: Viana do Cas-
telo, 2 p.; Lisboa (Santa Apolónia),
8.34 c.Bilhetes à venda na estação de Lis-
boa (Rossio). Lotação limitada.**Cartaz dos Cinemas**ESTREIA DE HOJE — **SEM ALIBI** — TIVOLI**SAO LUIZ**
TEL. 2717515.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
Últimos espectáculos
**RETALHOS
DA VIDA**Realiz. LAITUADA, ZAVATINNI
FELLINI, etc.Amanhã às 21.30, Estreia «Aliança de
aço» — (M/12 anos).**EDEN**
TEL. 2076815.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
Anita Ekberg
Jack Palance
e Nigel Patrick

ENTREVISTA COM O MEDO

ALVALADE
Telefone 6308815.15 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
2.ª SEMANA
Últimas exhibições
**O ÚLTIMO
HURRAH**

com Spencer Tracy

Amanhã às 21.45, Estreia «Aliança de
aço» — (M/12 anos).**ODEON**
Telefone 2628215.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Sarita Montiel
no empolgante filme**MORENA
DOS MEUS SONHOS****ROYAL**
TEL. 84503721.00 (M/17 anos)
Metroscope
**UMA MULHER
NO INFERNO**
c/ Susan HaywardNo prog.: O VELEIRO DA AVEN-
TURA — com Spencer Tracy.**CINEMA
IDEAL**21.00 (M/17 anos)
**CORAÇÃO
DE GELO**
**O FANTASMA
DA RUA MORGUE****TERRASSE**
TEL. 2081221.00 (M/12 anos)
**PRECISO
DE DINHEIRO**
ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA**TIVOLI**
TEL. 50595ESTREIA
Tudo o acusava! Tu-
do o ameaçava!
Mas estava ino-
cente!
SEM ALIBI
com O. E. HasseA's 3 e 6.15 da
tarde e 9.30 da
noite (M/17 anos)A's 6.15 da tarde (p. r.) — Despe-
dida de «O xerife e a loura» — (M/ de
12 anos).**POLITEAMA**
TEL. 2630115.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Grande êxito
Uma grandiosa
epopeia de homens
em busca de ouro
e da felicidade:**O BARÃO DA SERRA**
c/ Brian Keith, Rick Jason e Rita Gann
CINEMASCOPE Col. De Luxe**CONDES**
TEL. 2252315.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Um dos mais belos
filmes de todos os
tempos**AS AVENTURAS
DE TOM SAWYER**em Technicolor com Tommy Kelly,
May Robson e Ann Gillis**AVIS**
TEL. 4716215.30 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)
A epopeia de um
cobarde que se do-
mina e se torna num dos maiores heróis**A DECISÃO DE UM COBARDE**
c/ Fred Mac Murray e Dean Stockwell
em Cinemascope**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**21.30 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
SANGUE CIGANO
com Jane Russell
Colorido Techn.No prog.: **MAGIA DO ORIENTE**,
com Paul Henreid.**ESPLANADA
PORTUGALIA**21.30 (M/17 anos)
**NOITE
DO DEMÓNIO**
O CADILLAC DE OIRO**IMPERIO**
Tel. 5313415.15 e 21.30
(M/17 anos)
Mylène Démongeot
Henri Vidal
Isa Mirandano filme de alto sentido passional e
invulgar realismo
**A MULHER QUE COMPROU
O AMOR**

AR CONDICIONADO

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 5415315.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
Susan Hayward
em**QUERO VIVER!**
Chocante e, sobretudo, VERDADEIRO!
Ambiente refrigerado**MONUMENTAL**
TEL. 5513115.15 e 21.30
(M/12 anos)
Uma história cheia
de encanto e ter-
nura**O REBELDE ORGULHOSO**
c/ Alan Ladd e Olivia de Havilland**RESTELO**
Telefone 61037521.45 (M/17 anos)
Cinemascope
**O MEU MAIOR
PECADO**
com Rock Hudson**CLIP**
TEL. 4856021.00 (M/12 anos)
Technirama
**ANNA
DE BROOKLIN**
APRENDIZ DE LADRÃO**CASINO ESTORIL**
21.30 (M/17 anos)**A TORTURA
DO MEDO**
com George Nader**CAPITOLIO**
TEL. 27493**NO TERRAÇO:**
21.15 (M/17 anos)
**DEZ SEGUNDOS
DE SILÊNCIO**
com Tony Curtis**O GRANDE BLUFF**
com Eddie Constantine**SAO LUIZ ALVALADE****AMANHÃ**
MAIORES DE 17 ANOSUM FILME QUE
MARCOU UM LUGAR
INESQUECÍVEL
NA HISTÓRIA
DO CINEMA!**CECIL B.
DEMILLE**

e AKIM TAMIROFF ROBERT PRESTON LYNNE OVERMAN BRIAN DONLEVY

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE CECIL B. DEMILLE

ARGUM. DE WALTER DELEON, C. GARDNER SULLIVAN E JESSE LASKY, JR.
BAS. NUMA ADAP. DE JACK CONNORS - DUMA HIST. DE ERNEST HAKODY - UMA REPOSIÇÃO PARAMOUNT

A volta a Portugal em bicicleta

AS ENTREVISTAS

do momento

JOSÉ CALQUINHAS

Disse-nos, depois de cortar a meta, o vencedor da etapa de hoje — Estou satisfeito. Mas nem todos os meus colegas de fuga me ajudaram. A bem dizer, tive eu de «puxar» sózinho nos últimos quilómetros.

AGOSTINHO BRÁS

O novo «leader» da prova declarou-nos:

— Sinto-me fatigado com o esforço que despendi, mas considero-me feliz por ter a honra de envergar, pela primeira vez, a camisola amarela. Nos últimos quilómetros da tirada de hoje, tive alguns desfalecimentos, em grande parte motivados por não contar com a colaboração de nenhum colega de equipa. Tive que me defender um bocadinho...

SOUSA CARDOSO

O ex-«camisola» amarela afirmou-nos:

— Estou fatigado mas não desiludido com o percurso de hoje. Espero recuperar, o mais depressa possível.

ANTÓNIO PISCO E JORGE CORVO

Dois novos, que foram dos principais animadores da etapa de Santiago do Cacém.

O alpiarense Pisco lamentava-se de não ter quem o ajudasse suficientemente na sua tentativa de fuga. Pensa que irá realizar boa prova.

O taviense Jorge Corvo gostou da sua corrida, embora tivesse um joelho «avariado». Agora, com os ares da sua terra, acalenta a esperança de se distinguir a grande altura.

A camisola amarela feita de encomenda...

Américo Raposo tinha a esperança toda feita de convicção e conhecimento das suas possibilidades de vestir a camisola amarela na etapa de Alvalade.

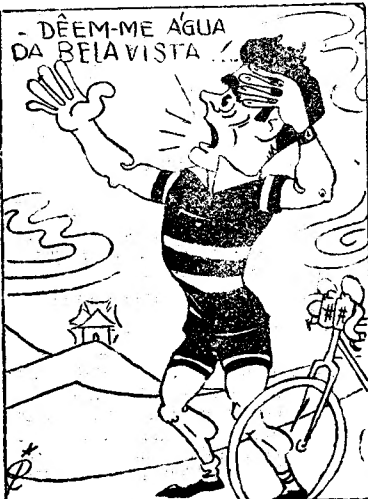
Que assim era, prova-o o facto de ter mandado fazer uma camisola amarela, encomendada com bastante antecipação.

Não admira, portanto, que o «maillot» lhe assentasse tão bem... Mas como a encomenda não atendeu na duração, no dia seguinte, contristado, foi compelido a guardá-la. Até quando?

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).



Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

O vencedor da 3.ª tirada fez o percurso de 147 quilómetros à média horária de 39,557

(Continuação da 1.ª página)

rigentes dos clubes representados na «Volta».

Animação

Responderam à chamada os 91 corredores inscritos. Partida oficial: 7 e 22 horas.

Aproveitando a boa estrada e a temperatura amena, o pelotão imprimiu desde logo, bom andamento à prova.

Muito povo na Cova da Piedade a aplaudir os ciclistas. E, um pouco adiante, no Laranjeiro, Artur Carreira conquistou o prémio «Ribeiro da Silva».

Em dado momento verificou-se que os representantes do Alpiarça, em ritmo vigoroso, se colocaram à frente do pelotão. No entanto, os componentes da equipa do F. C. Porto conservavam-se vigilantes...

Tentativas de fuga

Mais uns quilómetros percorridos e registou-se uma tentativa de fuga, empreendida pelo francês Castera. Mas não se revestiu de êxito. Os Portistas continuavam vigilantes...

Não tardou também que Francisco Marinho, do Académico, tentasse outra fuga, igualmente anulada, porém, com relativa facilidade.

A 24 quilómetros da partida, com 30 minutos gastos, ao cimo do Montijo, mais uma tentativa de fuga, esta um pouco mais séria, pois tratava-se de Alves Barbosa, que logo se viu secundado por Sousa Cardoso («camisola amarela») e António Pisco. Mas na Moita os fugitivos foram também alcançados. Na vanguarda, Henriques da Silva (Sangalhos), impunha o andamento.

Em Palmela e em Setúbal todos agrupados

Alguns quilómetros volvidos, os ciclistas, todos agrupados, atingiram Palmela.

A meta volante, localizada numa subida, à entrada daquela vila, foi atravessada quando havia 1 hora de corrida. O primeiro lugar pertenceu a Carlos Carvalho, do F. C. Porto.

Festa em Palmela, cujos habitantes saudaram, entusiasticamente os ciclistas.

Setúbal surgiu às 5 e 30, com o pelotão a beneficiar do bom estado da estrada e da temperatura agradável. No comando: Alcides Neto, do Ginásio de Tavira. Este, juntamente com Augustin, Emídio Pinto e Lusitano Cadima, empreendeu uma fuga. A breve trecho, o francês atrasou-se e os três portugueses seguiram, assim, isolados. Mas depressa se viram alcançados.

Calhou depois a vez ao ginasta Alcides Neto de tentar uma espada, sendo apoiado por Antonino Baptista (Sangalhos) e Carlos Carvalho (F. C. Porto).

Na retaguarda, o caso foi recebido com tranquilidade, o que permitiu que os fugitivos conseguissem ligeiro avanço.

Golpe decisivo

Em Aguas de Moura, o avanço do referido trio cifrava-se já em 45 segundos. Diminuiu, porém, para 15, depois da subida de Alcanê do Sal. E os fugitivos foram apanhados, quando estavam percorridos 78 quilómetros.

A fuga durou, pois, cerca de 30 quilómetros, contribuindo para o acréscimo de animação que caracterizou a prova de hoje.

Quando se completaram duas horas de corrida, Jorge Corvo, do Tavira, saiu do pelotão e distanciouse, alcançando, rapidamente, 30 segundos de vantagem sobre Agostinho Brás, José Calquinhos e António Pisco, que também haviam conseguido libertar-se do pelotão. Este fragmentou-se. E mais três homens se distanciaram: Aquiles dos Santos (Sang.), Artur Coelho (F. C. Porto) e Lima Fernandes (Aguas).

A corrida conheceu então a sua fase de mais movimento. Pouco depois, atravessava-se Alcanê do Sal. Na subida desta vila, aglomerou-se gente. Atmos-

fera de júbilo e de vibração populares.

Aos 107 quilómetros, próximo do caminho do Vale do Piso, Jorge Corvo foi alcançado por Agostinho Brás, José Calquinhos e António Pisco. Formou-se, desta maneira, uma coligação, que nessa altura levava o avanço de 55 segundos sobre Aquiles dos Santos, Lima Fernandes e Artur Coelho e de 2 m. e 45 s. sobre o grosso do pelotão.

Os quatro fugitivos estavam a aproveitar muito bem, a estrada propícia, com rectas de pequenos lombos. Creditavam-se, não há duvida, de magnífica prova.

Nas proximidades de Grandola, começaram a aparecer os primeiros disticos de incitamento aos corredores.

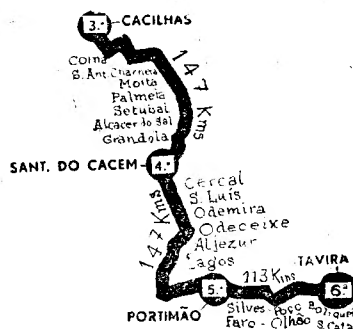
Naquela vila, ao cortar a meta em primeiro lugar, António Pisco conquistou o prémio local.

Vitória de José Calquinhos ao «Sprint»

A 17 quilómetros da meta de Santiago do Cacém, Alcides Neto cedeu e José Pedro Carvalho isolando-se do pelotão juntou-se ao segundo grupo da frente.

Com o aproximar do termo da tirada a corrida tomou novo aspecto, ainda mais movimentado pois todos se esforçavam por conquistar as melhores posições. Observou-se, como é natural, um maior fraccionamento do pelotão.

Em Santiago do Cacém, na Avenida D. Nun'Alvares Pereira, os primeiros corredores cortaram a meta às 11 e 5 horas. A vitória pertenceu a José Calquinhos, que a ficou a dever a um vigoroso «sprint», em luta porfiada com Agostinho Brás (o novo «camisola amarela») e o alpiarense António Pisco.



Duas gentis meninas ofereceram ramos de flores ao vencedor da etapa.

O ultimo a chegar, Martins Viegas, do Louletano, foi o mais atingido pelo azar. Muitos «furos» e avarias mecânicas.

Média registada: 39.557 quilómetros.

Pedro Polainas, um «individual» deu-se ao luxo de atravessar a meta exibindo um chapéu típico e es-palhafatoso, em desacordo com a envergadura da prova e a acção atlética dos corredores. Certamente, uma gracinha de mau gosto — de muito mau gosto, mesmo...

Impressões da terceira tirada

Os corredores sorriram ao Sol do Alentejo realizando magnífica proeza desportiva

Os segundos planos aceitaram o repto dos favoritos e responderam-lhes com grande galhardia

DOR FERNANDO SOROMENHO

SANTIAGO DO CACÉM, 3. (Pelo telefone). — Finalmente, em plena estrada, isto é, no seu sítio próprio, o ciclismo apresentou-se tal qual é através de uma excelente tirada, que ligou Cacicilhas a Santiago do Cacém, enchendo de contentamento os acompanhantes da Volta, já cansados de apreciar e comentar caricaturas de toco desenhadas. Os 147 quilómetros — o ultimo troço decorreu sob o ferro em brasa

que é o Sol do Alentejo — foram cobertos por Calquinhos, Pisco e Agostinho Brás à média de 39,557, que superou a prevista ao regulamento da prova (37 quilómetros). E o pormenor, tão elucidativo, expressa, afinal, a verdade da velocidade, desde que haja espírito de competição e vontade em vasta dosagem.

Os corredores, que viveram atrás de grades, vendo-se em liberdade, «começaram» os quilómetros com invulgar alegria, pisando os domínios alentejanos, ásperos e escaldantes, com um sorriso de optimismo e de triunfo.

E' natural, e nós não deixamos de considerar a argumentação, que a frescura dos estradistas que estavam em prova propiciava tal brilharete. Mas a verdade é que, independentemente desse factor, os heróis da tirada esforçaram-se ao máximo, para justificar uma admiração a qual não se lhe deparam quaisquer reservas.

A tirada decorreu sob o signo do ataque. Ainda não se havia extinguido uma hora, já Antonio Baptista, sózinho, e depois Alves Barbosa, Sousa Cardoso e José Firmino tinham decidido experimentar as forças dos restantes antagonistas.

Interessante a vigilância mutua que Barbosa e Cardoso — dois autênticos rivais — exerceram e que talvez haja sido o ponto de partida para que os segundos planos chamassem a si as honras da emocionante luta após a meta volante que decidiram instalar numa subida em Palmela.

Alis foi em Setúbal, 7 quilómetros adiante, que o taviense Alcides Neto iniciou as escaramuças, espreitando, assim, mais, ainda, um andamento que já era magnífico. O Algarvio chegou a possuir, moralmente, a camisola amarela, mas, com 2 horas decorridas, baqueou. A média atingira as cercanias dos 42 quilómetros.

O pelotão sossegou, ao dominar o «atrevido», mas outro, «mais atrevido», ensaiou nova escapada, Jorge Corvo, que, acto contínuo, provocou Agostinho Brás, Calquinhos e António Pisco — os brilhantes autores de uma bela página de querer e generosidade. Pena foi que o brioso Corvo houvesse soçobrado a 17 quilómetros de Santiago do Cacém. Merecia melhor sorte!

Poder-se-á estranhar que Agostinho Brás, ao arrebatar a camisola amarela ao seu colega de equipa Sousa Cardoso, tivesse de colaborar com adversários de distintas cores. A explicação, no entanto, não se nos afigura difícil. Agostinho limitou-se a cumprir um preceito táctico, saindo do pelotão para garantir a existência de uma «camisola amarela»

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar



MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO

EXCEPCIONAL

8.990\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A L V O

R. José Falcão, 57-A

CASA JOSE COSTA

R. S. Paulo, 11

CONSTRUTORA FRIGORIFICOS

R. Acácio Paiva, 21

ELECTRO LUMINOSA, LDA.

Alam. Afonso Henriques, 41-C

FREIJOTA, LDA.

Avenida da Liberdade, 136-A

FRIGAS, LDA

R. Maria aos Anjos, 43-C

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade - R. Garrett, 2-R. Boavista, 39

Agentes gerais: A C Torres Fernandes - Trav. Carvalho, 37, 2.

Tel 26021/2. 24535 20474 — LISBOA

(Continua na página seguinte)

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

As posições dos 89 corredores

Ordem da chegada a Santiago do Cacém

H. M. S.	
1.º	J. Calquinhás (Sang.) 3 42 58
2.º	Ant.º Pisco (Aguias) m. t.
3.º	A. Brás (F. C. P.) 3 44 50
4.º	A. Guy (L. Francês) 3 44 55
5.º	F. Maltês (Benf.) 3 44 55
6.º	C. Christian (L. F.)

7.º	Alves Barbosa (Sang.)
8.º	J. Firmino (ind.)
9.º	M. Perna (Loul.)
10.º	M. Marques (Ag.)
11.º	D. Baptista (Loul.)
12.º	F. H. da Silva (Sang.)
13.º	A. Francisco (Benf.)
14.º	M. da Costa (Ag.)
15.º	Alcobia da Costa (Ag.)
16.º	Sousa Cardoso (F. C. P.)
17.º	João Marcelino (Benf.)
18.º	H. Castro (Benf.)
19.º	Mário de Sá (F. C. P.)
20.º	José P. Carvalho (Spt.)
21.º	Ilídio Rosário (Benf.)
22.º	A. Pedro Junior (Spt.)
23.º	M. Jordão (Ag.)
24.º	Azevedo Maia (F. C. P.)
25.º	G. Gondin (L. F.)
26.º	Agost. Ferreira (Acad.)
27.º	M. Graça (Spt.)
28.º	Sousa Santos (F. C. P.)
29.º	Sérgio Páscoa (Tav.)
30.º	António Santos (Acad.)
31.º	Arlindo Carvalho (Spt.)
32.º	J. Corvo (Tav.)
33.º	António Baptista (Sang.)
34.º	C. Claude (L. F.)
35.º	A. Ramos (Benf.)
36.º	Carlos Carvalho (F. C. P.)
37.º	Lima Fernandes (Ag.)
38.º	João Carvalho (Acad.)
39.º	J. Anastácio (Benf.)
40.º	J. Brito (Benf.)
41.º	Agost. Correia (Ag.)
42.º	A. Carreira (Bele.)
43.º	A. Coelho (F. C. P.)
44.º	M. Almeida (F. C. P.)
45.º	A. Gonçalves (Acad.)
46.º	M. C. Guedes (Sang.)
47.º	A. Gonçalves (Sang.)
48.º	Ínacio Ramos (ind.)
49.º	A. Candido (Benf.)
50.º	M. Lourenço (Tav.)
51.º	e M. Amaro (Sang.)
52.º	A. G. Carvalho (Ac.)
53.º	A. Aguias dos Santos (Sang.)
54.º	Emídio Pinto (F. C. P.)
55.º	C. Serge (L. F.)
56.º	V. Nunes (Tav.)
57.º	Ventura Correia (Ag.)
58.º	M. Melo (Acad.)
59.º	M. François (L. F.)
60.º	A. Neto (Tav.)
61.º	J. Barbosa (Tav.)
62.º	M. Castro (Acad.)
63.º	J. Ribeiro (Sang.)
64.º	Demanguihem (L. F.)
65.º	F. Marinho (Acad.)
66.º	Arnaud (L. F.)
67.º	V. Ferreira (Acad.)
68.º	e Valério Clara (L.)
69.º	Américo Dias (Sal.)
70.º	V. Gonçalves (Tav.)
71.º	A. Romeira (Tav.)
72.º	A. Capitão (Sp.)
73.º	A. da Silva (Loul.)
74.º	I. Raimundo (Belen.)
75.º	Lus. Cadima (Sang.)
76.º	J. Santos (Belen.)
77.º	C. Justino (Loul.)
78.º	Santos Jr. (Bel.)
79.º	e H. Custódio (Tav.)
80.º	S. Epifanio (Bel.)
81.º	A. Machado (Sang.)
82.º	João Mendes (Tav.)
83.º	J. Gonçalves (Sang.)
84.º	Fernando Mota (Sa.)
85.º	Armando Melo (Sa.)
86.º	Pedro Polainas (In.)
87.º	A. Raposo (Spt.)
88.º	A. Lourenço (In.)
89.º	C. Pedrosa (Sang.)

Foram eliminados por terem ultrapassado o limite de tempo os corredores, José da Costa (Belen.) e Martins Viegas (Louletano).

Individual

H. M. S.	
1.º	Agostinho Brás (P.) 4 11 02
2.º	António Pisco (Ag.) 4 11 45
3.º	J. Calquinhás (Sang.) 4 12 09
4.º	S. Cardoso (Porto) 4 12 42
5.º	J. Marcelino (Benf.) 4 12 50
6.º	Henr. Castro (Bfc.) 4 12 52
7.º	Mário Sá (Porto) 4 12 57
8.º	J. P. Carvalho (Sp.) 4 12 59

Os DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas à Suíça.

9.º	Ilídio Rosário (Bfc.) 4 13 00
10.º	A. Barbosa (Sang.) 4 13 00
11.º	A. P. Junior (Spt.) 4 13 02
12.º	José Marques (Ag.) 4 13 04
13.º	M. Jordão (Ag.) 4 13 05
14.º	Fern. Silva (Sang.) 4 13 08
15.º	G. Gondin (L. F.) 4 13 14
16.º	Azev. Maia (Porto) 4 13 16
17.º	Fern Maltês (Benf.) 4 13 19
18.º	José Firmino (Ind.) 4 13 19
19.º	C. Castera (L. F.) 4 13 22
20.º	Ag. Fererira (Acad.) 4 13 24
21.º	M. Almeida (Porto) 4 13 25
22.º	M. Graça (Spt.) 4 13 26
23.º	Sousa Santos (Porto) 4 13 26
24.º	Sérgio Páscoa (Tav.) 4 13 26
25.º	Ant. Santos (Acad.) 4 13 26
26.º	Arl. Carvalho (Spt.) 4 13 41
27.º	Jorge Corvo (Tav.) 4 13 41
28.º	A. Baptista (Sang.) 4 13 52
29.º	C. Contant (L. F.) 4 13 54
30.º	Arm. Ramos (Benf.) 4 13 55
31.º	Virg. Nunes (Tav.) 4 13 59
32.º	Ant. Francisco (Bf.) 4 13 59
33.º	J. C. Carvalho (P.) 4 14 00
34.º	L. Mernandes (Ag.) 4 14 02
35.º	J. Carvalho (Acad.) 4 14 05
36.º	Ag. Santos (Sang.) 4 14 09
37.º	J. Anastácio (Benf.) 4 14 09
38.º	João Brito (Benf.) 4 14 12
39.º	Alcobia Costa (Ag.) 4 14 13
40.º	Agost. Correia (Ag.) 4 14 18
41.º	Artur Carreira (Bel.) 4 14 20
42.º	A. Carvalho (Acad.) 4 14 21
43.º	Artur Coelho (Porto) 4 14 21
44.º	M. Costa (Ag.) 4 14 28
45.º	A. Gonçalves (Acad.) 4 14 32
46.º	Emid. Pinto (Porto) 4 14 34
47.º	Man. Guedes (Sang.) 4 14 35
48.º	M. Perna (Loul.) 4 14 39
49.º	Delf. Baptista (Loul.) 4 14 42
50.º	A. Gonçalves (Sang.) 4 14 42
51.º	Alcides Neto (Tav.) 4 14 52
52.º	Ínacio Ramos (ind.) 4 15 05
53.º	S. Chaumont (L. F.) 4 15 09
54.º	Ant. Candido (Benf.) 4 15 22
55.º	Aug. Guy (L. F.) 4 15 23
56.º	F. Mingot (L. F.) 4 15 23
57.º	Demanguihem (L.F.) 4 15 22
58.º	M. Melo (Acad.) 4 15 32
59.º	M. Amaro (Sang.) 4 15 35
60.º	L. Arnaud (L. F.) 4 15 50
61.º	M. Lourenço (Tav.) 4 15 28
62.º	V. Ferreira (Acad.) 4 16 03
63.º	M. Castro (Acad.) 4 16 19
64.º	J. Barbara (Tav.) 4 16 25
65.º	V. Correia (Aguias) 4 16 27
66.º	F. Marinho (Acad.) 4 16 33

Por equipas

H. M. S.	
1.º	F. C. Porto (1.º, 4.º e 7.º) 12 36 41
2.º	Aguias (2.º, 12.º e 13.º) 12 37 54
3.º	Sangal. (3.º, 10.º e 14.º) 12 38 17
4.º	Benfica (5.º, 6.º e 9.º) 12 38 42
5.º	Sporting (8.º, 11.º e 22.º) 12 39 27
6.º	L. F. (15.º, 19.º e 29.º) 12 40 30
7.º	Acad. (20.º, 25.º e 35.º) 12 40 55
8.º	Tavira (24.º, 27.º e 31.º) 12 41 6

DOIS CORREDORES eliminados

O júri da prova resolveu eliminar os corredores 77, Martins Viegas, do Louletano, e 101, José da Costa, do Belenenses, por motivo de terem entrado na meta depois do «controle» fechado e não terem cumprido a média estabelecida de 37 quilómetros para a tirada desta tarde.

QUADRO DE HONRA

Vencedores das etapas

- 1.º—Américo Raposo (Sporting)
- 2.º—Sousa Cardoso (F. C. P.)

Portadores da camisola amarela

- Na 2.º—Américo Raposo (Sp.), sem vantagem de tempo.
- Na 3.º—Sousa Cardoso (F. C. P.), com 8 s.

Os melhores de cada equipa

(No fim da 2.ª etapa)

- F. C. Porto—Sousa Cardoso (1.º)
- Benfica—João Marcelino (2.º)
- Tavira—Virgílio Nunes (4.º)
- Sporting—Pedro Carvalho (6.º)
- Sangalhos—Alves Barbosa (9.º)
- Alparça—José Marques (11.º)
- Académico—Alb. Carvalho (19.º)
- Francês—G. Goudin (21.º)
- Belenenses—Artur Carreira (57.º)
- Salgueiros—Manuel Guedes (63.º)
- Louletano—Manuel Perna (64.º)



Américo Raposo, do Sporting, o 1.º «camisola amarela» da 22.ª Volta como já aconteceu no ano anterior

Impressões da tirada

(Continuação da página anterior)

ao F. C. P., através de uma fuga de efeitos ignorados. Depois, limitou-se a acompanhar e, mais tarde, a defender humanamente uma situação, que ele ajudara a sustentar. O que admirou, sim, foi a apatia dos favoritos, quando antes, premeditadamente, resolveram intimidar os novatos, tentando-lhes fazer crer que os impérios só pertencem aos imperadores. Pura ilusão, para não lhe chamarmos outra coisa menos simpática, embora, evidentemente, seja prematuro deitar foguetes antes da festa. E' que os consagrados ainda não deturpam os bofes pela boca fora. Limitaram-se a soltar um lamiré, apenas para dizer que oportunamente a coisa só a eles competirá. No entanto, o aviso da primeira tirada alentejana pode muito bem ter indicado que o bocado não está guardado para quem o há-de comer. Oxalá tal aconteça, para total absolvição dos pecados de que esta Volta—59 é uma montanha.

Entretanto, os corredores lisboetas preferiram aparentar o sagrado da esfinge, embora o Benfca haja demonstrado uma interessante coesão.

Em Filadélfia

abateu uma rua

que «engoliu» um polícia

FILADELFIA, 3.—Algumas centenas de pessoas tiveram de abandonar as suas residências por ter abateido o pavimento de uma rua de Filadélfia.

Um polícia que se aproximara da enorme fenda foi arrastado por novos deslocamentos de terra e desapareceu. Segundo as autoridades, há poucas esperanças de encontrar vivo o agente Joseph Reiss, que pode ter sido arrastado para a rede de esgotos.

Julgase que o pavimento abateu devido ao facto de ter cedido um troço dos esgotos, cuja construção data de há 75 anos.

A conduta principal de águas foi cortada, bem como os canos de gás, motivo por que as autoridades pediram que não se acendessem fósforos no local e impediram os reportes fotográficos de registar o acontecimento, com receio de que os «flashs» pudessem provocar alguma explosão.

Encontram-se encerrados ao trânsito de peões e de automóveis, quatro quarteirões em volta da rua.—(A. N. I.)

INCÊNDIO

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3 (Pelo telefone) — Cerca das 14 e 30, houve notícia de que lavrava um incêndio no monte da freguesia do Outeiro, a cerca de 15 quilómetros desta cidade. Seguiram para o local os bombeiros voluntários e municipais, que, á hora a que telefonamos, estão empenhados no ataque ao fogo, que ameaça assumir grandes proporções. Adensa-se no espaço, avistando-se ao longe, densa fumaçada.

PORTUGAL NO ULTRAMAR — 2

Princípios fundamentais da política indígena

pelo Dr. FERREIRA DINIZ

O «Diário de Lisboa» de 6 do corrente mês publica uns considerandos do sr. F. Castro Roque sobre o artigo da minha autoria «Princípios fundamentais da política indígena», que o mesmo jornal publicou em 11 de Maio.

Não tivemos a pretensão de focar qualquer das províncias portuguesas da África, mas sim concretizar, em princípios gerais e fundamentais, a política indígena a levar a efeito nas nossas Províncias da África, o que, evidentemente, não nos permitia descer a pormenores sobre a especial actuação civilizadora em determinada província.

Quando escrevemos que «as zonas do Ultramar português, onde o europeu não pode fixar-se e propagar-se, sem degenerescência da raça, nem entregar-se a trabalhar a terra, têm por base o indígena — o elemento preponderante da sua prosperidade», estabelecemos um princípio geral aplicável às províncias da Guiné e S. Tomé e às regiões de Angola e Moçambique de clima acentuadamente tropical.

Esse princípio fundamental, estabelecido em bases científicas e pela experiência de largos anos, não tem contestação, embora o sr. Castro Roque não o entenda. O Europeu que nessas regiões cava a terra, cava a sua sepultura. Nas regiões de clima acentuadamente tropical o indígena é o elemento preponderante da prosperidade dessas regiões, na valorização das riquezas naturais. Sem indígenas, nas regiões onde o Europeu, não podendo entregar-se a trabalhos pesados ao Sol e a trabalhar a terra, evidentemente, que tem de contar com a colaboração do indígena.

Não alcançamos como do enunciado do princípio o sr. Castro Roque pode concluir que propagamos a separação do Europeu do Indígena, porquanto, como acabámos de verificar, o enunciado do princípio não prejudica e até preconiza a política indígena de colaboração e associação dos «Princípios fundamentais da política indígena».

Muito menos podemos compreender a conclusão de «que teríamos de condenar, incondicionalmente, qualquer plano de colonização europeia. Tal, porém, não acontece. Essa degenerescência é ideia antiga já ultrapassada e a prova está bem patente em muitos locais onde se fixaram colonos há algumas gerações».

Doutrina esta que o Governo não perfiha, visto que está interessado na fixação de núcleos de população rural portuguesa em regiões de Angola de clima temperado, onde o Europeu pode trabalhar a terra e reproduzir-se sem degenerescência de raça. Quem está dentro da boa doutrina?

O que está bem patente não é bem o que o sr. Castro Roque afirma, o que está patente já há longos anos é a fixação de núcleos de população portuguesa nos planaltos de Angola, em Mossamedes e em todo o litoral do sul da província. regiões com as características de clima temperado seco e temperado humido, onde o Europeu pode trabalhar a terra ou entregar-se a trabalhos pesados ao Sol, sem que essa fixação tenha afectado a colaboração e associação com o indígena.

Esta afirmação faz-lha quem tem algumas responsabilidades nos negócios indígenas de Angola, visto que instalou a Secretaria dos Negócios Indígenas e a Secretaria Provincial de Colonização e Negócios Indígenas, e cujos cargos exerceu.

Parece ao sr. Castro Roque, ao analisar o que escrevemos, definindo a política indígena da associação da inteligência do Europeu que pensa e do braço do indígena que executa, se não deve praticar o erro de o identificar a si, que se pretende «que o Indígena se torne um elemento complementar diferente do Europeu, sem qualquer possibilidade de identificação com este nem tão-pouco a de atingir o seu grau».

Pelo contrário, o que se pretende é ainda a colaboração e associação, no sentido de tanto quanto possível acelerar o estado social dos indígenas, não praticando o erro de o antecipar, como por vezes se praticou, e cujos resultados estão bem patentes em algumas regiões de Angola.

A identificação do Indígena ao Europeu não deve ser admissível nem aconselhável durante a actuação civilizadora e só deve ser permitida quando o Indígena atinja o nível social de uma completa cidadania. Se essa actuação civilizadora se inicia, considerando a identificação, começa-se por onde devíamos acabar, visto que vamos dar ao Indígena direitos e deveres que não compreende e não deseja, e, assim, perturbando a evolução lenta da acção civilizadora, no sentido, que pretendemos, de que o indígena atinja o nível social de completa cidadania.

Mas não só assim o não interpreta como o não deseja o sr. Castro Roque, para facilitar as suas conclusões, ao ponto de, a seu gosto, alterar os enunciados, como se verifica no período que passamos a transcrever.

«O Europeu que pensa, manda e explora e o Indígena que obedece, executa e é explorado». Para dessa premissa concluir: «Caminharíamos para o antigo sistema da colónia de exploração ou de plantação, consoante as opiniões, em que o branco só se deslocava às terras do ultramar para as explorar, voltando à Metrópole com os lucros duma terra que deixou exígua em valores materiais e morais».

Se a premissa reproduzisse o princípio estabelecido e não tivesse sido alterada, no sentido da conclusão que se pretendia, não seria possível ao sr. Castro Roque estabelecer dogmaticamente o arrazoado que transcrevemos.

Senão comparemos, transcrevendo na íntegra o princípio estabelecido: «Política indígena de associação da inteligência do Europeu que pensa e do braço do Indígena que executa, a qual fornecerá ao Europeu os elementos para compreender o espírito infantil do Indígena e para impor-lhe pela benevolência, a sua autoridade, não o menosprezando, nem praticando o erro de o identificar a si».

Onde se encontra estabelecido no princípio que serviu de premissa ao sr. Castro Roque o mando e a exploração do indígena?

Quando defendo, como sublinhamos, a associação da inteligência do Europeu que pensa e do braço do Indígena que executa para lhe impor, pela benevolência, a sua autoridade e não o menosprezando.

Expus com a minha especial clareza — assim a classifica o sr. Castro Roque nos seus considerandos — o suficiente para demonstrar que a crítica interpretativa do sr. Castro Roque em nada alterou os «Princípios Fundamentais da Política Indígena» que, a seguir, não posso deixar de registar.

Sintetizando, a missão civilizadora em África constitui, sobretudo, uma grande obra de educação das populações indígenas, no sentido de provocar a sua evolução dentro do quadro da sua própria civilização — acelerando-a tanto quanto possível, sem contudo cair no erro de a antecipar.

Educação, tendo como objectivo actuar nos caracteres das populações indígenas, na dependência de modificações a produzir no meio social, a que correspondem os métodos de acção indirecta, actuando por influência do meio.

Educação, sob o ponto de vista

(Continua na 10.ª página)

O «Dia dos Almeidas» será comemorado em Lisboa

Os simpáticos varredores das ruas da cidade, conhecidos na gíria pelo apodo de «Almeidas», vão ter, também o seu «dia», possivelmente em 8 de Novembro.

A iniciativa, lançada pelo jornalista Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz» e pelo rev. José Vicente (Gil Duarte), pároco de Coja (uma das zonas de onde vêm em maior numero os «Almeidas» para a capital), foi acolhida com a maior simpatia.

O programa da celebração incluirá missa a que os «Almeidas» assistirão, com os seus fatos de trabalho, almoço de confraternização e serão recreativo, com a colaboração de vários artistas.

EM 3 LINHAS

Um acórdão doutrinário do Supremo Tribunal de Justiça estabeleceu que «no processo penal contra indígenas regulado no decreto n.º 39.817, de 15 de Setembro de 1954, é aplicável o artigo 447.º do Código de Processo Penal».

O ministro do Exército publicou uma portaria que extingue a secção do rearmamento, criada pelo decreto-lei n.º 26428.

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que investiu no posto de general do Exército Português o imperador Hailé Selassié.

Foi regulada por uma portaria a prestação nas províncias ultramarinas das provas para o exercício do magistério particular, respeitantes a pretendentes que ali residam.

Foi nomeado secretário do ministro da Presidência o dr. José Julio Pereira Cordeiro Blanco.

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Órgãos de Máquinas do Instituto Superior Técnico.

O doutor Ivo Ferreira Soares, professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, foi nomeado director do hospital anexo àquela escola.

Foi aprovada a constituição no concelho de Mafra da associação agrícola «Adega Cooperativa de Azeiteira», com circunscrição nas freguesias de: Azeiteira, Enxara do Bispo, Gradil, Sobral da Abelheira e Vila Franca do Rosário.

Partiu para o Funchal o ministro das Obras Públicas que ali vai inaugurar numerosos melhoramentos

No paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, que partiu hoje para os portos da África Oriental e Ocidental com cerca de 900 passageiros, seguiu para o Funchal, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, acompanhado de sua esposa e de uma comitiva de que fazem parte, além do seu secretário, sr. eng.º Lousa Viana, os srs. engenheiros Manuel Amaro da Costa e Manuel de Sá e Melo, respectivamente directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização; Raul Campos de Carvalho, director dos Serviços Marítimos; Raul Macãs Fernandes e Rogério Leão de Almeida, directores-delegados das Comissões de Construções Hospitalares e das Escolas Primárias; e Fernando Silveira Ramos, chefe da Delegação de Estradas da Ilha da Madeira, que são as entidades responsáveis pelos diversos sectores do Ministério das Obras Públicas respeitantes aos problemas a tratar por aquele membro do Governo.

Entre outras individualidades, apresentaram cumprimentos de despedida ao ministro os srs. engenheiros Quartin Graça, secretário da Agricultura; e Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas; tenente Macedo Alvarenga, em representação do ministro da Marinha; e dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

Antes de embarcar, o sr. eng.º Arantes e Oliveira prestou declarações à Imprensa. Esclareceu que vai fazer uma viagem de rotina à Madeira, a fim de estudar, com as

(Continua na 11.ª página)

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

Saias curtas ou saias compridas?

A mulher portuguesa acha preferível não mostrar os joelhos

O mundo feminino está em revolução. As notícias sobre os modelos para o próximo Inverno, apresentados pelos figurinistas parisienses, suscitaram a sensação dos grandes acontecimentos. Não há, em Lisboa ou no Porto, nas cidades de província ou nas estâncias de veraneio, senão que não discuta as novas silhuetas, as cores que vão usar-se e, principalmente, o comprimento que terão as saias. Saint-Laurent, o sucessor de Dior, o inquietante e dubio ditador da moda feminina, decretou saias acima do joelho. Por sua vez, Lanvin-Castillo e Balmain pretendem impor bainhas a meio da perna.

Há, nos dois casos, uma nostálgica sugestão do passado. Quem não se lembra das saias muito curtas do período de entre duas guerras ou dos anos do final da segunda guerra mundial? E as saias muito compridas, a meio da perna ou até mais abaixo, ainda são quase de ontem, de há sete ou nove anos.

E' cedo para saber qual das duas tendências extremas vencerá. No entanto, vai longe o tempo em que os figurinistas parisienses eram monarcas absolutos. Hoje, são quase apenas monarcas constitucionais e, por isso, não é de esperar que a mulher portuguesa aceite, sem discussão, o que lhe ditam da capital da França. Se não acreditam, ouçam as opiniões de algumas das figuras femininas mais destacadas pelo talento e pela elegância, da nossa vida social e artística. Juntamente, apresentamos as opiniões de alguns dos nomes mais famosos da nossa alta costura, e ainda, o ponto de vista de uma senhora que, não sendo portuguesa, vive na nossa capital e prima pela elegância, pela inteligência e pela cultura — a embaixatriz dos Estados Unidos em Lisboa.

Cada mulher é um caso específico

— diz-nos a sr.ª D. Mary Espírito Santo

A sr.ª D. Mary Cohen Espírito Santo Silva, viúva do grande banqueiro e inteligente amigo da arte que foi o dr. Ricardo Espírito Santo, disse-nos:

— A maior parte das mulheres não ficam bem as saias curtas. A moda é sempre uma coisa contingente. Cada mulher é um caso específico que o bom costureiro deve resolver. Cada mulher deve usar a saia que lhe fica bem. Para umas a saia tem de ser mais comprida; a outras a saia curta assenta melhor.

As saias acima do joelho vão singrar

— afirma Ana Maravilhas
Ana Maravilhas, um dos nomes

mais categorizados da alta-costura portuguesa, responde-nos:

— Na minha próxima colecção, vão aparecer as saias acima do joelho, como quer Yves Saint-Laurent, e as saias 8 ou 10 cm. abaixo do que se usa, como quer Balmain. Considero estes dois costureiros os mais influentes da moda parisiense... E creio, apesar de todas as suas dificuldades, que as saias acima do joelho vão fazer carreira, vão singrar.

E continua:
— Lembra-se da moda «saco»? Toda a gente começou por achá-la horrível e, algum tempo depois, todas as senhoras a adoptaram, achando-lhe até um certo encanto.

Na elegante «boutique» de Ana Maravilhas, o manequim Maria Emilia posou, depois, para o nosso jornal, ilustrando as tendências da moda.

Vou resistir a Saint-Laurent!

— declara Natércia Freire

A poetisa e escritora Natércia Freire declara-nos: — Acho que as saias se devem manter pelo joelho... Mais do que isso, não! Sabe, até ao joelho ainda passa, mas depois há uma curva que é muito difícil. Vou resistir à moda de Yves de Saint-Laurent.

Depois, num rápido e colorido relato, a conhecida escritora conta-nos a sua recente viagem à Itália e à Suíça em que encontrou mulhe-

(Continua na 10.ª página)

Esteve hoje em Lisboa o ministro brasileiro da Marinha

Esteve hoje em Lisboa, procedente de Roma, onde permaneceu durante alguns dias, no regresso, por via aérea, ao Rio de Janeiro, o ministro da Marinha do Brasil, sr. almirante Matoso Maia, que foi à Holanda, assistir ao lançamento à água do novo petroleiro «Presidente Dutra», para a Armada brasileira e ainda para se documentar sobre as beneficiações que está a sofrer o porta-aviões «Minas Gerais».

No aeroporto da Portela onde se demorou cerca de uma hora, o sr. almirante Matoso Maia recebeu os cumprimentos do seu colega português, sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias; do embaixador do seu país, sr. dr. Lafayette de Andrada, e do adido naval à Embaixada, sr. capitão-de-mar-e-guerra Calvacanti.

SETE MORTOS

numa passagem de nível

DJAKARTA, 3 — O «rápido» Djakarta-Bandung colheu dois cadáveres numa passagem de nível. Há 7 mortos e 14 feridos e é grave o estado de S. — (F. P.).



Os milhares de pessoas que diariamente utilizam os elevadores da Glória, para subir ou descer a Calçada do mesmo nome, depararam hoje com este distico que, apesar das notícias e dos avisos publicados, surpreendeu grande parte delas — até porque muitas são esquecidas: «Ascensor parado por motivo de reparação». E, se algumas, por incapacidade física tiveram de utilizar outros meios de transporte — taxis, eléctricos, ou autocarros — a maioria resignou-se a fazer o trajecto a pé. E, assim, principalmente às horas de ponto, chegou a formar-se cortejo na Calçada.

Trata-se duma prudente medida periódica da Carris, tomada com o intuito, não só de conservar a infra-estrutura e o material circulante, mas de acautelar a segurança e a comodidade do seu pessoal e dos seus passageiros. De forma que estes têm de aceitar um sacrifício temporário que deve durar cerca de um mês — embora se justifique, conforme um alvitre de um leitor do «Diário de Lisboa», que publicámos, que a Carris estabelecesse, durante a paralisação dos elevadores, uma carreira circular de autocarros, em sua substituição, ao preço de cinquenta centavos.

Como habitualmente, a Companhia concessionária não perdeu tempo; e às 8 horas da manhã, mais de meia centena de trabalhadores e um grupo de operários especializados, sob a direcção de técnicos competentes, iniciaram as suas tarefas.

Enquanto uns levantavam o em-



Procedendo á descarga de novos



A VENDA NAS

Mas Balmain, outro nome muito importante da alta-costura francesa, é a favor das saias bastante abaixo do joelho. Maria Emilia ilustra, uma vez mais, os caprichos da moda

Os elevadores da Glória vão estar parados um mês para reparações, substituição dos rodados e colocação de novos carris



Vista de São Pedro de Alcântara, a Calçada da Glória oferecia hoje um aspecto pouco vulgar: enquanto, a meio, os dois ascensores, parados, conforme se lê no aviso, estão a ser desmanchados e vistoriados, a meia encosta, diversos trabalhadores procedem ao levantamento do empedrado junto à via, a fim de se proceder, depois, à colocação dos novos carris. Entretanto, é constante o vaivém de passageiros habituais

edrado junto à via e as peças de erro que, em grande parte, a acompanham, outros descarregam, numa camioneta, no Largo da Ilveirinha, os pesados rodados que hão-de substituir os actuais, como se faz, periodicamente. Junto ao veículo, macacos helicoidais guardam o momento de fazer le-

vantar os ascensores, para se proceder à substituição. Estas reparações são as mais importantes de há muitos anos para cá, pois, além do que se verifica habitualmente, se procederá, desta vez, à colocação de carris novos numa grande extensão: na que se julgar conveniente.



Um aspecto do movimento na Calçada, vendo-se, estendidos, os novos carris



rodados para os dois elevadores

ODOS OS INSECTOS
UTILIZE
isect
TENDO D.D.T.
DROGARIAS



NÃO ENCOLHEM
Pregas Rugas
Se verificar o contrário fa-
remos por medida sem au-
mentar os nossos preços de
esc. 110\$00 - 130\$00
150\$00 - 180\$00 - 220\$00

o tempo que faz Modificação revolucionária (1)

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada no Alentejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 32,2; mínima, 20,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35,3; mínima, 17,8.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Funchal, 18; Lisboa, 23; Porto e Faro, 26 e Coimbra, 27.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL. Às 10 horas: na atmosfera, 21,7; na água do mar, 16,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco. Continuação do tempo quente.



Foi oferecido um almoço pelo ministro da Marinha ao almirante americano Ekstron

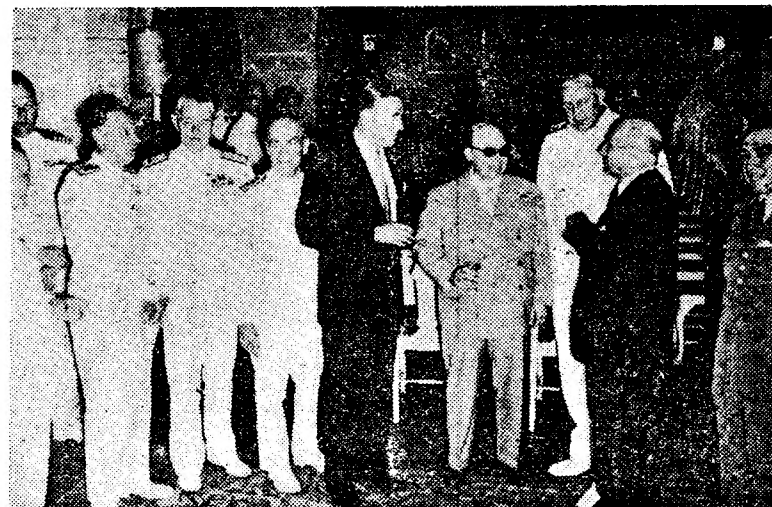
O sr. ministro da Marinha ofereceu, hoje, na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, um almoço em honra do almirante Ekstron, comandante-chefe da 6.ª esquadra americana, embarcado no cruzador «Des Moines», presentemente no Tejo com outras unidades.

Assistiram os srs. ministro da Defesa, general Julio Botelho Moniz; embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick; general Belezza Ferraz, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas; almirantes Pettersson, chefe da M. A. A. G., em Portugal, Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do Continente; capitão-de-mar-e-guerra Armando Reboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada; comodoros

Noronha Andrade comandante da Base Naval de Lisboa; comandantes dos navios americanos surtos no Tejo; adido naval à Embaixada dos E. U., Fritz Patrick; comandantes António Morgado Belo, Cardoso Pereira, Boavida Correia Guedes, Vieira Lajes, Eugénio Gameiro, ajudante do ministro da Marinha, etc.

Aos brindes, trocaram-se saudações entre o sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias que brindou pelo Presidente da Republica, dos Estados Unidos e pela armada norte-americana e o embaixador Charles Elbrick que ergueu a sua taça pelo Presidente da Republica de Portugal.

Esta noite, o almirante Pettersson oferece, no Casino do Estoril, um banquete no qual é convidado de honra o ministro da Marinha.



Decorreu em ambiente de expressiva cordialidade o almoço que o ministro da Marinha ofereceu hoje, na «Casa do Leão» do castelo de São Jorge, ao almirante Ekstron e serviu de pretexto a mutuas afirmações da tradicional amizade luso-americana. Na gravura vêem-se, em animada conversa, os srs. ministros da Defesa e da Marinha, o embaixador dos E. U. e os almirantes americanos e portugueses

Durante anos um dos «slogans» que alimentaram a guerra fria, com seus riscos e inconvenientes, foi o da impossibilidade de registar essas experiências, o que tornava inúteis os esforços para organizar um sistema de fiscalização eficaz. Sem detecção não haveria fiscalização e sem esta não haveria acordo sobre o nível dos armamentos, já que é pura utopia falar de desarmamento geral. Um debate extraordinariamente animado — no qual avultaram os golpes baixos e as suspeições descaráveis — travou-se à volta desse ponto.

De maneira especial nos Estados Unidos assumiu proporções que, no campo dos cientistas e militares, se propagou a opinião pública dividindo-a e apaixonando. Nele se salientaram duas personalidades cujo prestígio era determinante — o professor Teller, emigrado húngaro que se naturalizou americano e aparecia aureolado com a designação de «pai da bomba H», e o almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e um dos mais intransigentes adversários da política de aproximação com os Soviéticos. O binómio Teller-Strauss gozava então, nos meios oficiais de decisiva influência e ditava a conduta dos dirigentes americanos em matéria atómica com as suas implicações das militares às diplomáticas. Com Foster Dulles na secretaria de Estado e o senador McCarthy na presidência da comissão de investigação das actividades antiamericanas, a sua acção teve consequências irreparáveis.

Quando a reunião dos peritos reunida em Genebra, chegou à conclusão de que todas as experiências atómicas são detectáveis, abriu-se o caminho para a sua cessação e para a preparação de um acordo sobre armamentos. Eram grandes as dificuldades a vencer e os obstáculos a remover para o conseguir. Seria tarefa de anos que exigiria aplicação e vigilância incessantes por parte dos que dela fossem encarregados. Mas valia a pena tentá-la e, perante a crescente pressão da opinião pública mundial, os governos interessados resolveram empreendê-la.

Foi essa a origem, é essa a justificação, da segunda conferência nuclear reunida em Genebra em seguimento da dos peritos. Das conclusões a que chegar depende o esclarecimento de algumas questões fundamentais. Será no futuro limitado o número dos membros do clube atómico restringindo-o aos actuais? Caminhamos para a proliferação atómica, isto é, para a liberdade de fabrico, ficando cada país em condições de recorrer às suas próprias armas? No primeiro caso as perspectivas de uma solução pacífica das divergências internacionais são animadoras. No segundo será impossível evitar, em prazo mais ou menos curto, a guerra como consequência das intenções reservadas ou da irreflexão daqueles que estariam em condições de a fazer.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. DA PRATA, 257

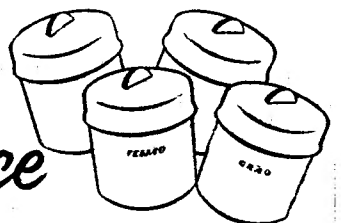
É mais fácil
svitar do que curar.
Usando
quanto a tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
svitará futuras e
graves doenças da boca

Sonasol
LIQUIDO



oferece

CAIXAS PARA GÊNEROS



Saias curtas ou saias compridas?

(Continuação da página central)

res gordas, magras e de todos os feitios, envergando «shorts» curtíssimos! — a quintessência das ideias do continuador de Dior.

Nunca usarei saias acima do joelho!

— é a opinião de Fernanda Amzalak

A sr.^a D. Fernanda Santeno Amzalak, «o braço direito» da costureira Beatriz Chagas, nome destacado da alta-costura portuguesa, responde imediatamente:

— Os joelhos de fora... é horrível! São raros os joelhos bonitos e, além de ser desleigante, é pouco distinto. Eu nunca usarei. Nunca!

E com a mesma vivacidade, indaga:

— Qual é a sua opinião como homem? — e continua, perante a nossa hesitação: — Se o senhor for casado, não quer concertar para a sua mulher, embora talvez goste de ver em outras mulheres.

Finaliza:

— As saias a 40 cm. estão muito bem.

O modelo de Saint-Laurent não se tornará em moda

— prevê Maria da Graça Patrício

Maria da Graça Patrício, aluna finalista da Faculdade de Letras de Lisboa e poetisa de mérito.

— Os joelhos são raramente bonitos e bem feitos. Não me parece, por isso, que o modelo lançado por Saint-Laurent tenha possibilidade de se tornar em moda. A saia muito descida também fica mal, principalmente a nós portuguesas. O melhor é continuarmos nos dois centímetros abaixo do joelho. Sabe, até na moda sou contra os extremos.

— Não acredita, então, que as saias acima do joelho venham a ser adoptadas?

— Em França, não sei. Aqui não singrarão, até porque serão tidas como contrárias à moral...

Nós é que escolhemos os vestidos, não é?

— avisa Leónia Mendes

Leónia Mendes, uma das mais populares e talentosas actrizes do

Encontro Universitário Internacional em Portugal

Encontra-se, desde ontem, á noite, em Lisboa, um grupo de professores do ensino liceal, constituído por mestres de diversas nacionalidades, pertencentes, todos eles, ao Clube Internacional de Brest.

A sua visita a Portugal, que vai durar até ao dia doze do corrente, faz-se sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

Tratando-se, assim, de um Encontro Universitário Internacional, á semelhança de outros anteriormente efectuados, mas este ano no cenário do nosso País, era lógico que a excursão começasse, como se verificou, por uma visita ás instalações da Faculdade de Letras, onde os pedagogos estrangeiros, em número de vinte e um — franceses, belgas, holandeses e austríacos —, na maioria professores de francês, foram acompanhados pelos srs. drs. Cruz Malpique, Olívio de Carvalho e D. Maria de Lourdes Vaz, e recebidos pelos assistentes daquela Faculdade, drs. D. Ester de Lemos e Urbano Tavares Rodrigues, que lhes mostraram o edifício — antiteatros, salas, institutos, bibliotecas, etc.

Os professores visitantes apresentaram cumprimentos, cerca das 13 horas, aos srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional os quais lhes dirigiram palavras de boas-vindas.

De tarde, efectua-se uma excursão ao Portinho da Arrábida, Setúbal e Vila Franca de Xira.

Amanhã, o grupo visitará o Museu Pedagógico «João de Deus» o Liceu Charles Lepierre, o Parque de Monsanto, os Palácios da Ajuda e de Queluz, Sintra e a Costa do Sol. Em sua intenção, haverá, ainda, uma conferência sobre temas de ensino no Liceu Pedro Nunes.

nosso teatro de revista, atende o telefone.

— Sim, não sabia. Como está, está bem. Os joelhos e a região logo acima são das coisas mais feias do corpo da mulher. Tenho a impressão que esta moda não chegará a ir longe. Mais abaixo também não, pois parece-me antiquado.

— Vai resistir?

— Sim, vou resistir. Não usarei as saias acima do joelho. Ora, eles fazem as modas, mas nós é que escolhemos, e pagamos, os vestidos, não é?

Quem dita a moda não são apenas os costureiros

— Maria Ivone, da «Bobonne»

Maria Ivone Fonseca, da «Bobonne», uma das mais antigas e mais requintadas casas de alta costura portuguesas, é peremptória:

— A minha opinião é que as saias devam continuar abaixo do joelho, tal como estão. Quase todas as mulheres têm os joelhos feios e só seriam prejudicadas pela nova moda.

E logo depois:

— Se a moda será adoptada ou não é outro problema. Ainda não vimos, directamente, os modelos agora apresentados, mas quem dita a moda não são apenas os costureiros. São, principalmente, as senhoras que usam os modelos. Se elas quiserem...

O subsecretário da Educação no III encontro nacional da M. P.

BRAGA, 3. (Pelo telefone). — O subsecretário de Estado da Educação Nacional presidiu hoje, no Bom Jesus do Monte, a um almoço que lhe foi oferecido pela Câmara Municipal e no qual participaram, além do bispo-auxiliar e das autoridades locais, os 350 graduados e dirigentes da Mocidade Portuguesa participantes no III Encontro de Graduados que está a decorrer no Porto.

Aos brindes, aquele membro do Governo proferiu um discurso em que se referiu aos problemas da juventude, condenando a vida fácil da mocidade de alguns países estrangeiros, fazendo a apologia da autoridade e da obediência e tecendo largas considerações acerca do verdadeiro caminho espiritual para os jovens do nosso tempo, apelando para a obra das instituições educativas.

Terminado o almoço, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa presidiu ainda a uma sessão plenária, integrada nos trabalhos do referido encontro, devendo ainda visitar uma exposição de trabalhos, na Escola do Magistério Primário; e, á noite, á inauguração de um posto médico, na sede do Sporting Clube de Braga, ao qual foi dado o nome daquele membro do Governo.

Um festival em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. (Pelo telefone). — A Câmara Municipal desta cidade oferece hoje um jantar e um espectáculo folclórico, no «Espelho de Água» de Santa Luzia, aos 350 graduados do III Encontro Nacional da M. P. e para que foram convidadas as autoridades civis e militares, de Viana, Porto e Braga.

No jantar usaráo da palavra o major Mário Cunha, delegado do organismo em Viana; o dr. Sequeira Campos, presidente do Município; o dr. Julio Evangelista, inspector da M. P. no Norte, e dr. Romão Duarte, comissário-adjunto.

Campos de trabalho da Mocidade Portuguesa

Inauguraram-se esta manhã dois novos campos de trabalho da Mocidade Portuguesa, situados, respectivamente, no perímetro florestal de Santa Luzia (Viana do Castelo) e em Santiago do Cacém; o primeiro, dirigido pelo sr. eng. Figueiredo, destina-se a repovoamento florestal, e o segundo á escavações arqueológicas nas ruínas romanas de Merobriga, sob a orientação técnica do sr. dr. D. Fernando de Almeida.

Os grupos de trabalho são constituídos por 20 estudantes universitários cada um, entre rapazes e raparigas.

ras que usam os modelos. Se elas quiserem...

O bom senso da mulher portuguesa recusará as saias acima do joelho

— afirma a sr.^a dr.^a Maria Carolina Ramos

A sr.^a dr.^a Maria Carolina Ramos, especialista de doenças das senhoras e das crianças, prestou-se, simpaticamente, a responder ás nossas perguntas.

— Não, a moda de Saint-Laurent não singrará. Pelo menos em Portugal. Porquê? Devido ao bom senso da mulher portuguesa.

Logo depois:

— E' muito raro encontrar uns joelhos que não sejam inestéticos. Concorro com a saia curta, permitindo e facilitando os movimentos de quem trabalha. Mas nunca saias acima do joelho.

A mulher portuguesa não tem silhueta para usar as saias acima do joelho

— diz Helena Felix

Helena Felix é uma das actrizes mais dotadas do nosso Teatro. A uma cultura rica, aberta para todos os quadrantes, alia um inteligente talento de comediante.

— A mulher portuguesa não tem silhueta que lhe permita usar as saias acima do joelho. Somos baixas, encorpadas. Não temos a elegância, a altura, as pernas alongadas das francesas. Assim, as saias acima do joelho ou a meio da perna ficam-nos um horror. Como está, dois dedos abaixo do joelho, é o comprimento justo. E, além do mais, os joelhos não são lá muito bonitos, não é verdade?

As saias compridas são mais graciosas e elegantes

— diz a embaixatriz dos Estados Unidos

Madame Elbrik, esposa do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa fecha o nosso inquérito de hoje.

— Pessoalmente, prefiro as saias compridas, pois as acho mais graciosas e elegantes. Direi mesmo, indo mais longe, que nenhum modelo ultrapassa em graciosidade a linha dos longos vestidos de noite. Para a gente nova, no entanto, as saias curtas podem ser, também, um motivo de graciosidade.

MEM-MARTINS



Mariana dos Anjos do Rosário Mesquita

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, da sua residência, pelas 14 horas, da Rua das Hortas de Fanares n.º 19, Mem-Martins, para o cemitério do Barreiro.

AGENCIA MELO

O que separa as gerações

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

A querela entre as gerações, velha como o Mundo, é inseparável do ritmo do progresso, cujas etapas os mais velhos não estão preparados para acompanhar e os mais novos gostariam, insatisfeitos, de ver avançar com mais rapidez. Sempre entre pais e filhos se levantou uma barreira de incompreensão e inconciliabilidade, de que a Bíblia nos dá um dramático sentido.

Mas se antes este conflito latente era profundo e, em muitos aspectos, como tem sido sempre, renovador e criativo do progresso, em nenhuma época da História parece ter sido tão largo e tão fremente de amarga oposição como nos nossos dias.

Há pouco mais de uma dúzia de anos apenas que saímos da maior guerra da História. Não foram só as devastações de cidades inteiras e a ruína de países, os seus diabólicos malefícios. Essas estão por toda a parte remediadas; fora os milhões de vidas sacrificadas, quase tudo foi reconstruído e feito de novo e no que eram chão entulhados de ruínas e gemidos, brincam agora alegremente, crianças. O maior malefício da guerra, começamos só agora a tomar dele consciência, foi a destruição da confiança na vida, pelo menos por uma geração.

Acusa-se frequentemente a juventude de hoje de falta de idealismo. Talvez, na verdade, se distingam nas jovens gerações precedentes atitudes de mais pura idealidade do que nos nossos dias. Se analisarmos as coisas críticas e francamente, nem sempre, porém, se pode reconhecer-lhes nobreza. As gerações do romantismo, nos meados do século passado, revelaram, em muitas das suas atitudes, uma preocupação de dramatismo espectacular e fingido e um melancolismo mórbido que estão longe de poder ser tomados por altruístas. Mostram maior nobreza e altura de intenções as gerações socialistas que se lhes seguiram. Foram puros ainda, embora filhos dum terrível erro, os

CARREIRAS AÉREAS

A Pan-Americana valoriza a sua frota

Um novo passo foi dado pela P. A. A. no sentido de reduzir substancialmente as tarifas de carga aérea entre os Estados Unidos, a Europa, África, Médio Oriente, América do Sul e Extremo Oriente. O presidente, sr. Trippe, anunciou a encomenda pela P. A. A. de 12 aviões especiais, exclusivamente para carga, de longo raio de acção, tipo «Lockheed-207», turbo-hélice. Estes aviões têm capacidade para 115 toneladas de carga, podem utilizar pistas de 1.200 metros e fazer a travessia do Atlântico sem escala nos dois sentidos. Devem começar a ser entregues dentro de dois anos e passam imediatamente a constituir uma reserva para a Força Aérea Americana.

intuitos das gerações que fizeram a primeira guerra mundial. Mais confusos e incertos e hesitantes foram os ideais da geração da segunda guerra.

Foi desta que a juventude de hoje recebeu a herança de indiferença, crueldade e desespero. A primeira guerra encontrou ainda todos os países inteiramente unidos, marchando para as trincheiras de animo inteiro e inesistente; por mais absurda que julgamos hoje a guerra em que se bateram, foi a última em que, por toda a parte, surgiam as virtudes militares da coragem e do heroísmo.

A segunda guerra rebentou numa Europa confusa e ideologicamente dividida; Apesar da tenacidade e forças heróicas demonstradas, os Quislings foram um fenómeno repetido em todos os países combatentes do continente. Sobre as incertezas da guerra, acumularam-se, depois dela, os sentimentos de frustração, de indiferença e o relaxamento desse entusiasmo essencial ao homem, o amor ardoroso da vida.

O nosso terror atómico, a insegurança dos valores morais que forçosamente penetra o homem quando se sente incerto do futuro, a falha e decepção das nossas experiências, a certeza das nossas ambições, tornam-nos pessimistas mentores e pobres modelos para sermos capazes de inspirar á juventude idealismo, pureza, bondade, confiança no futuro. Como poderíamos inspirar sentimentos de que nós próprios não estamos seguros? A geração da segunda guerra viveu já a maior parte da sua existência e teve a sorte de se ter formado num mundo em que ainda reinava a confiança, entre a última geração de homens de coragem. Os jovens dos nossos dias não depositam confiança em nós — não creem na nossa sabedoria e prudência, porque vêem que constantemente agimos contra elas, desconfiam do nosso idealismo, porque nos acanhámos com vergonha de o proclamar, suspeitam da nossa coragem, porque o nosso cépticismo e o nosso hábito crítico demonstraram a vacuidade do acto heróico, e não confiam no nosso futuro porque lêem nos nossos olhos a apreensão e o medo do dia de amanhã. E' em tal desconfiança que se origina esse desespero da juventude, que em vários países toma aspectos de movimento de acusação e de protesto contra as gerações mais velhas — o movimento dos *jovens irados*, na Inglaterra, do *beat* e dos cínicos devotos dos clubes de James Dean, nos Estados Unidos, dos *triereurs* e dos heróis frustrados de Françoise Sagan, em França.

O ser humano não se nutre do vazio e, com modelos tais e sem ter ainda madureza para ir buscar inspiração á História, a juventude não pode deixar de receber o contágio da mediocridade que nos possui. E' a nós que ela acusa justamente de todas as frustrações que a afligem.

Portugal no Ultramar

(Continuação da 7.ª página)

psicológico ou individual, tendo como objectivo de acção directa sobre o indivíduo, a qual, recaindo sobre cada um dos elementos que constituem a colectividade, far-se-á sentir em todo o organismo social.

Política indígena tutelar, geradora de uma rova civilização orientada no sentido de aproveitar os usos, costumes e instituições dos indígenas, em tudo que não colida com os direitos individuais de liberdade e de existência, com os princípios da humanidade e com a soberania portuguesa, e no sentido de exercer uma fiscalização efectiva sobre os seus actos e de substituir os seus processos administrativos por outros mais perfectos.

Política indígena que traz o indígena a colaborar com o Europeu para realizar o que qualquer deles, isoladamente, não poderia levar a cabo, porquanto o que ao Europeu falta — a resistência física — é, quase unicamente, o de que o Indígena pode dispor.

Política indígena da associação, da inteligência do Europeu que pensa e do braço do indígena que executa, a qual fornecerá ao Europeu os elementos necessários para compreender o espírito infantil do Indígena e para impor-lhe, pela be-

nevolência, a sua autoridade, não é menosprezando, nem praticando o erro de o identificar a si.

Enfim, a política indígena deve corresponder a uma política de colaboração, conducente á elevação do nível social das populações indígenas, nos seus aspectos físico-sanitário, económico, político, jurídico e cultural, visando a beneficiação das condições materiais e morais da sua existência e a sua ascensão á dignidade de uma plena cidadania.

De mais, a política indígena que preconizamos, por nós adoptada no desempenho dos cargos de Secretário dos Negócios Indígenas de Angola e da Guiné, e, posteriormente, de Secretário Provincial de Colonização e Negócios Indígenas de Angola, produziu resultados apreciáveis que, felizmente, estão patentes nos relatórios oficiais publicados e outros trabalhos tornados publicos.

Levou-se a efeito uma completa transformação da política indígena. Muito se efectuou e não menos se planeou e se não conseguiu efectuar, mas, por certo, alguma coisa deve ter ficado — e dizemos deve ter ficado porque nas situações de aposentado não, t e n h o elementos para o confirmar.

FERREIRA DINIZ

pequeno **MAGAZINE**

— Agora não digas que foi por culpa minha que o carburador se entupiu.

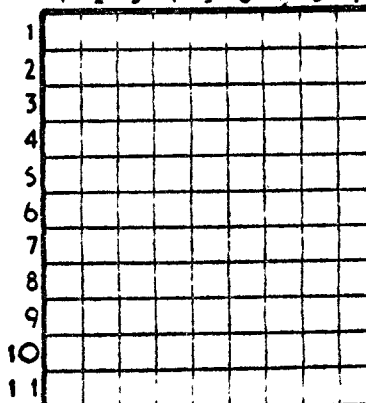
Viva o descanso!

Os progressos fabulosos da mecânica, da electrónica e da automação anunciam, segundo os economistas-sociólogos, uma nova era da Humanidade — liberta das escravizações prolongadas do trabalho quotidiano. A bela promessa, porém, está ainda nos limbos da esperança. Na Suíça efectuou-se há pouco um referendo para encerrar as vivas discussões suscitadas pelo projecto de reduzir a jornada de trabalho semanal a 44 horas. A proposta foi rejeitada por maioria. «Os resultados desta votação», escreveu-se na imprensa helvética, «contêm preciosas indicações no mundo do trabalho. Ela não significa que o povo suíço seja hostil à redução da jornada de trabalho mas, pelo contrário, que só pretende chegar a uma satisfação das justas reivindicações nesta esfera depois de levar em conta todos os factores do problema e as possibilidades da economia do país». Como reagiria o Português, inspirado na celebre (embora injusta) quadra do Fontana, se lhe fosse proposta uma decisão como esta que a população suíça rejeitou?

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Entrudo, 2 — Limpar os metais, 3 — Rio a que os antigos chamavam Eridano. Catedrais, Nesse lugar, 4 — Pega-deira, Socorra, 5 — Batráquio, Pregue, 6 — Safa, Artigo definido, 7 — Rio da Rússia, Reis, Porco, 8 — Magoa, Sulca, 9 — Errarias, 10 — Escassamente, Ri levemente, 11 — Defendera com arames.

VERTICAIS: 1 — Opa, Nome de mulher, Nociva, 2 — Ancis, Poetra, Parceiro, 3 — Nota musical, Pega de metal vidro ou loiça que se põe no castiçal para aparar os pingos da estearina, 4 — Em as, Símbolo químico da prata, Língua antiga-mente falada ao Sul do Loire, 5 — Espaço, Devasta, 6 — Nome de homem, Grande quantidade, 7 — Campeão, Larva das feridas dos animais, Encoleriza-se, 8 — Ensinar, 9 — Caminho, Lugar verde e aprazível no meio do deserto.

Solução do problema n.º 3722

HORIZONTAIS: 1 — Luís, Agor, 2 — Ama, Roa, 3 — Marco, 4 — Cá, Tau, Aa, 5 — Alva, Rodo, 6 — Aer, Ido, 7 — Irra! Aero, 8 — Ada, Sãs, 9 — Te, Mós, Ru, 10 — Alais, 11 — Silvicola.

VERTICAIS: 1 — Lasca, Iates, 2 — Um, Alarde, 3 — Jam, Vera, Al, 4 — Atara, MLV, 5 — Ora, Doai, 6 — Curia, Sic, 7 — Cró, Odes, Só, 8 — Oó, Adorar, 9 — Razão, Osuna.

Sabe que é «alergia»?

Toda a gente fala dela, toda a gente a sofre sob uma forma ou outra, ou até sob várias formas. Há alergias no ar que se respira, às pessoas com quem se convive, aos trabalhos que se fazem sem prazer, ao que se come e ao que se ouve ou se lê. Para tudo serve o termo, desde que traduza um desagrado ou uma incompatibilidade. Mas o que significa *alergia*, na sua exacta acepção?

Foi o professor Pirquet, em 1906, que pela primeira vez empregou o termo para exprimir o poder reaccional do organismo, desviado da sua linha normal por um factor externo. Os estados alérgicos são devidos à introdução

no processo organico de substancias a que se dá o nome de alérgenos — mas a sua identificação continua a implicar os mais complexos problemas para o diagnóstico clinico.

São muito variadas as teorias propostas nos últimos quarenta anos para definir e explicar a origem e o

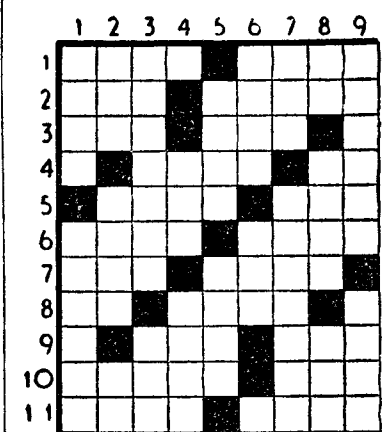
mecanismo das alergias. O conceito que reúne presentemente maior numero de adesões é o da origem celular desses estados de sensibilização patogénica. A amplitude e variedade dos casos alérgicos explicam a aplicação do termo às coisas mais triviais da vida corrente.

Cada vez mais depressa

O piloto francês Gérard Muselli, tripulando um avião «Mirage», bateu recentemente o «recordo do Mundo dos 100 quilómetros em circuito fechado, atingindo a média de 1.762 quilómetros-hora. Em linha recta, a velocidade atingida seria de 2.050 quilómetros-hora. Numa hora de viagem poderia fazer-se o trajecto de Lisboa a Bruxelas.

Uvas no Brasil

Todos sabem melhor ou pior, que o Brasil produz café e cacau a dar por uma pá velha. O que muitos ainda ignoram é a extensão que está tomando o plantio de vinhas nas regiões do Nordeste e do Leste Setentrional do Brasil. A produção de uvas atingiu já este ano cerca de 430 mil toneladas.

Palavras cruzadas(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1674

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, Equipe, 2 — Cantão da Suíça. A outros respeito, 3 — Rio que banha o cantão de Berne. Contém, 4 — Estimam, Batráquio, 5 — Passadas, Cidade da França, 6 — Senhoras, Opa, 7 — Aqui está, Cidade de Itália, 8 — Canhamo de Manila, Apre19 — Pai da mãe, Fluido aeriforme, 10 — Requi-mia, Capa, 11 — Pronome pessoal (pl.), Gostas.

VERTICAIS: 1 — Um, Afinal, 2 — Larva das feridas dos animais, Nome de mulher, Artigo definido (ant.), 3 — Folguedos populares nas eiras, Gosta muito de, 4 — Porém, Vila e concelho do distrito de Portalegre, 5 — Amarras, A parte dianteira da embarcação, 6 — Lá, Colorido, 7 — Viscera, Naturais da Galiza, 8 — Nociva, Raspa, Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia, 9 — Livra-se, Emblema da aviação.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, tempo, o PROVERBIO, nele inscrito

Solução do problema n.º 1673

HORIZONTAIS: 1 — Prematuro, 2 — Sobem, A, 3 — Rã, Sal, Rs, 4 — Cria, Atei, 5 — Aar, Eis, 6 — Repomos, 7 — Menor, 8 — Ar, Nur, Tu, 9 — Pios, Raer, 10 — Valer, 11 — Soar, Uivo.

VERTICAIS: 1 — Parca, Lapas, 2 — Arar, Ri, 3 — És, Irem, Cva, 4 — Mosa, PENSAR, 5 — Aba, O, N, U, 6 — Tela, MORREU, 7 — UM, Teor, Ari, 8 — Reis, Te, 9 — Oásis, BURRO.

Provérbio: A PENSAR MORREU UM BURRO.

A quadra desta tarde

Nossa Senhora faz meia
Com linha branca de luz;
O novelo é a Lua-Cheia,
As meias são p'ra Jesus.

ANTÓNIO NOBRE

71 estrangeiros

requerem o Curso de Férias na Faculdade de Letras

O moderno edificio da Faculdade de Letras, com as suas magnificas instalações, é já este ano, como lhe cumpre, o local do Curso de Férias daquele estabelecimento de ensino. O afluxo de estudantes estrangeiros parece ser ainda maior do que nos anos anteriores, quando o Palácio Galveias albergava em seus delicados e floridos salões essa garrula e heterogénea clientela escolar dos meses estivais.

São ainda os franceses que, em numero, pelo menos, á semelhança dos anos anteriores, figuram á cabeça da lista dos inscritos. Nada menos de 23 alunos, entre professores e estudantes, muitos destes bolseiros. Seguem-se-lhes, de perto, os alemães, 15 ao todo, e também na maioria estudantes. Neste lote, aparecem, porém, dois intérpretes, uma hospedeira do ar e um empregado no comércio.

Os dois sexos rivalizam entre os candidatos, com vantagem para o feminino. Dos Estados Unidos vieram uma advogada, um professor e três estudantes. De Itália, dois professores e dois estudantes. Da Bélgica, quatro mestres de ambos os sexos.

A Inglaterra e a Escócia forneceram um contingente de sete alunos, entre os quais um médico e um estudante de Agronomia. A Suíça, Argentina e o Canadá estão representados escassamente por um unico elemento de cada uma dessas nacionalidades. Já a Colômbia, em contrapartida, figura no curso com dois escolares, assim como a Holanda, que nos envia um economista.

Fazem, ainda, parte do Curso, duas dinamarquesas, uma delas modista, três espanhóis, um deles inspector da Polícia, e um ceilanense. Finalmente, 3 portugueses.

FIXE a sua
RESIDENCIA
ou faça férias
num dos 20
APARTAMENTOS
com —
Banho,
Aquecimento,
Música e
Telefone, da

No Verão
No Outono
No Inverno
Na Primavera
VÁ, com a família ou amigos,
Almoçar,
Tomar chá,
Jantar e
Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telex 1960175 - 1960176 - BELAS - a 6 km. de Lisboa

Vários e amplos locais para
CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessíveis

MOVIMENTO MARÍTIMO

A partida do «Império»

(Continuação da página central)

autoridades locais, a solução de problemas de grande importancia para aquele arquipélago e para a ilha de Porto Santo, incluindo as das instalações hospitalares, a ampliação do porto do Funchal, redes de estradas, etc.

O ministro acrescentou que vai ali também para inaugurar algumas obras que estão incluídas no plano de melhoramentos da ilha, como as que se referem ao estudo de electrificação rural.

O regresso do eng.º Arantes e Oliveira e da sua comitiva está previsto para o dia 8.

O Orfeão Universitário do Porto seguiu para Moçambique

No «Império» seguiu, também, o Orfeão Universitário do Porto, constituído por 116 estudantes, entre os quais várias senhoras, com destino a Moçambique, onde efectuará uma série de espectáculos nas principais cidades. Regressará em Outubro, certamente depois da época de exames, esperando, no entanto, que o ministro da Educação Nacional autorize que alguns façam as suas provas em Dezembro.

São acompanhados nesta digressão pelos directores do Orfeão, srs. Jaime Silva, Manuel Lima e José Brandão.

Os paquetes da «Grimaldi-Siosa» em primeiro lugar no tráfego com a Venezuela

Das estatísticas oficiais publicadas pela Conferência Venezuela-Europa, verifica-se que, entre as companhias italianas, espanholas e portuguesas que têm parte proeminente no tráfego Europa-América Central, o grupo «Grimaldi-Siosa» manteve em 1958, e durante três anos consecutivos, o primeiro lugar no transporte de passageiros da e para a Venezuela.

Os paquetes do referido grupo de armadores, representado em Portugal pela Sociedade Marítima Argonauta, Lda, transportaram 18.933 passageiros em 49 travessias durante o ano de 1958. No ano seguinte, foram transportados 27.136 no mesmo numero de travessias e, finalmente, em 1958 tomaram lugar 29.290 passageiros em 43 travessias apenas, o que demonstra a preferência dos viajantes pelos paquetes destas linhas.

A «Grimaldi-Siosa» escala regularmente o porto de Lisboa com os seus paquetes e acaba de inaugurar uma linha directa para o Canadá, servindo o porto de Ponta Delgada.

**ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO**

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — Lisboa

**Venda de cortiça**

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 18 horas do dia 5 de Agosto de 1959, para a venda de cerca de 1.200 arrobas de cortiça, extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada na estação de Torres Vargens.

As condições de venda encontram-se patentes em diversas estações da linha de Leste e, na Divisão da Via e Obras — Plantações — em Santa Apolónia — Lisboa.

RESULTADOS DO CONCURSO "VENÇA O CAMPEÃO!..."

COMUNICADO

A Ford Lusitana e seus Concessionários em todo o País, têm o prazer de informar os nomes dos primeiros classificados nas provas do Concurso «Vença o Campeão!», com indicação das distâncias que percorreram com um **Taurus 17 M** e 0,5 litros de gasolina.

Localidade	1.º Classificado	Distância percorrida	Consumo aos 100 Km.
Beja	Sr. Daniel Coelho Camacho	8.429 mts.	5,9
Braga	Sr. Manuel Antunes de Barros	8.175 "	6,1
Castelo Branco	Sr. Joaquim Nunes Ribeiro	8.289 "	6,0
Coimbra	Sr. Fernando Augusto da Conceição Soares	8.012,5 "	6,2
Covilhã	Sr. António de Oliveira Simões	8.700 "	5,7
Évora	Sr. José Francisco Palma	7.800 "	6,4
Faro	Sr. Albertino Filipe Bota	7.292 "	6,8
Guarda	Sr. D. Maria Augusta Xavier	10.570 "	4,7
Leiria	Sr. Hernani Pinto de Almeida Freitas	9.100 "	5,4
Lisboa-A	Sr. Francisco José Andrade	8.200 "	6,0
Lisboa-B	Sr. Francisco da Cruz	7.514 "	6,3
Portalegre	Sr. António Antunes Espiga	9.004,5 "	5,5
Porto	Sr. Alvaro Fernandes	8.946,4 "	5,5
Régua	Sr. António Dias Teixeira	7.995 "	6,2
S. João da Madeira	Sr. Amândio Amílcar Tavares Ferreira	7.595 "	6,5
Santarém	Sr. João Borges Pedro	7.460 "	6,7
Setúbal	Sr. Daniel Frixeli	6.780 "	7,3
Tomar	Sr. Armando Ricardo Alves	6.769 "	7,3
Torres Vedras	Sr. Nuno José de Sousa Gonçalves	6.818 "	7,3
Vila Real	Sr. Albano Ribeiro de Sousa	8.199 "	6,0
Viseu	Sr. Ramiro Augusto do Vale	10.050 "	4,9

Distância média percorrida em 21 percursos diferentes: 8.190,6 mts

Consumo médio correspondente à distância de 8.190,6 mts.: 6,1 lts. aos 100 kms.

Estas provas foram realizadas com automóveis TAUNUS 17 M rigorosamente de série, **sem qualquer preparação especial**, como foi comprovado por mais de 1.500 concorrentes. Não foram permitidas desmontagens nem utilização de pontos mortos, apenas se concedendo que a condução fosse efectuada à velocidade desejada pelos concorrentes.

A Ford Lusitana e seus Concessionários em todo o País aproveitam a oportunidade para agradecer o bom acolhimento dispensado pelo público à realização deste Concurso, agradecendo muito especialmente a todos os concorrentes a sua presença às provas efectuadas e o ensejo que lhes proporcionaram de, mais uma vez, demonstrarem as excepcionais qualidades do **TAUNUS 17 M** — uma obra-prima da Ford alemã.

JOGOS DE
SEGMENTOS
COM MOLAS
E LAMINAS

WELLWORTHY

"FLEXÍVEIS MAS
RESISTENTES"

Mill-Master

PARA CARROS E
MOTOS EUROPEUS

EQUIPAMENTO ORIGINAL
DA MAIORIA DOS CARROS
INGLESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73-79
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA 8-10-12
LISBOA

ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA CENTRO DE RECRU- TAMENTO N.º 1

ANÚNCIO

Avisam-se os mancebos, preten-
dentes à admissão às especialida-
des da Força Aérea, com habilita-
ções literárias superiores ao 2.º
grau de Instrução Primária, que o
prazo para a recepção dos do-
cumentos para os concursos de ad-
missão às diversas especialidades
da Força Aérea, anunciadas nos
jornais dos dias 20, 21 e 22 de Ju-
nho findo, é prorrogado até ao dia
31 de Agosto do corrente ano.

Lisboa, 29 de Julho de 1959.

O Chefe do Centro de Recruta-
mento n.º 1 — **Eurico Gonçalves**
Monteiro (major de Artilharia).



Ermelinda de Jesus
Climaco
(PONS)

1 ANO DE SAUDADE
MISSA

CARLOS ALBERTO DA SILVA
PONS participa a todas as pessoas
amigas que, no próximo dia 6, pe-
las 8 horas, na Igreja dos Santos
Apóstolos, na Rua Barão de Sa-
brosa, será rezada missa por alma
de sua saudosa mãezinha, agrade-
cendo desde já a todos aqueles
que se dignarem assistir a este
piedoso acto.

Não compre qualquer máquina de escritório

sem consultar

**máquinas
«DURAND»**

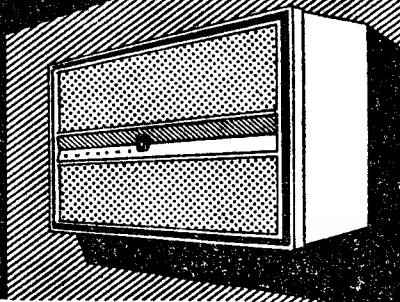
de **HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.**

Rua do Salitre, 33
em LISBOA

Tel. 5 07 95 e 5 07 98

A PRIMAVERA É SUA!...

EM QUALQUER
ÉPOCA DO ANO
TENHA O CLIMA
MAIS AGRAVÁVEL
EM SUA CASA, NO
ESCRITÓRIO OU NA
FÁBRICA, INSTA-
LANDO.



Whirlpool SUPREME

CONDICIONADORES DE AR DE ALTA QUALIDADE

TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.
LISBOA PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa
João R. Amaro.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA — RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira

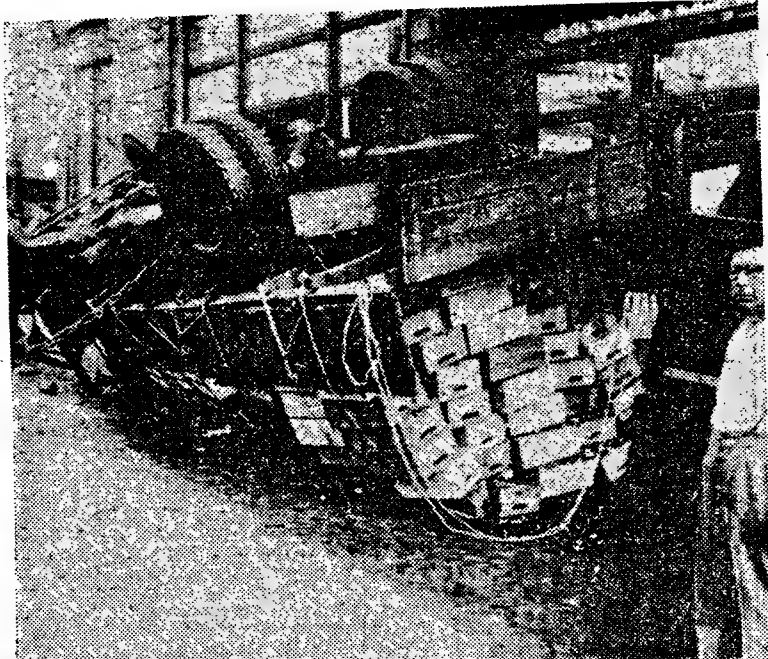
Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços

reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91



A posição em que ficou o camião sinistrado (Telefoto transmitida do Porto pelos serviços experimentais dos C. T. T.)

O PORTO pelo telefone

Cerca de sete mil garrafas de refrigerantes destruídas num espectacular acidente de viação

PORTO, 3 — Esta manhã, cerca das 9 horas, descia a Rua de S. Filipe Nery, em direcção a dos Clérigos, uma camioneta de aluguer, da praça de Campanhã, conduzida pelo seu proprietário, Augusto Soares, de 58 anos, morador na Rua Dr. Julio de Matos. O veículo transportava cerca de 300 garrafas de cerveja e outros refrigerantes, num total de aproximadamente sete mil garrafas da Companhia União Fabril Portuguesa, as quais se destinavam ao depositário daquela empresa, sr. Lourenço Correia Barbosa, da Rua Alexandre Herculanio. Devido a terem-se partido os travões da camioneta, o seu condutor tentou encaminha-la para a Rua das Carmelitas; mas, talvez devido ao grande peso da carga e ainda ao acentuado declive daquela artéria, o pesado veículo voltou-se, ficando de rolas para o ar e em cima do passeio, mesmo em frente aos escritórios da Fábrica de Moagem da Sennora da Hora.

O estrondo causou, como é natural, grande pânico nos transeuntes que aquela hora se dirigiam para os empregos; mas, felizmente, não ocasionou desastres pessoais, mas apenas prejuízos materiais que atingem algumas dezenas de contos.

O condutor da camioneta, que apenas sofreu o susto e ligeiras escoriações no rosto, salvou-se da morte, talvez devido à altura da carga que impediu que a cabina ficasse completamente destruída. Sobre aquela seguiam o ajudante de condutor, José Fernando Oliveira da Silva, de 21 anos, solteiro, morador na Rua 9 de Abril, 102, na Areosa, e um empregado da Companhia União Fabril Portuguesa, Joaquim Gomes, de 32 anos, casado, residente na Rua de Salgueiros, 583, que ao aperceberem o perigo que corriam, saltaram para o solo.

Devido ao acidente, o movimento de carros eléctricos pelas Ruas dos Clérigos e Carmelitas, ficou paralisado até às 11 horas, altura em que um carro-grua dos Serviços de Transportes Colectivos removeu a camioneta do local.

Somente os eléctricos das linhas 20 e 21 circularam pela via única, em jeito de elevador, na Rua da Assunção, ficando os demais na Cordoaria.

Como se compreende, o desastre causou grandes perturbações às pessoas que têm de utilizar aquele meio de transporte. E, no entanto, de louvar a acção do pessoal dos S. T. C. que, sob a orientação do inspector principal, sr. Jaime de

Magalhães, empregou grandes esforços para que o movimento das carreiras se normalizasse o mais depressa possível.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Folia na ópera».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma nação em marcha».
COLISEU — As 21 e 30 — «O tenente usava saias».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O conde Max».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Desfolhando a margarida».
JAC — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandante».
A F — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Um Verão apaixonante».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

Necrologia

D. Elisa das Neves Ferreira da Silva

Na sua residência. Estrada Marginal, 63-1, (Dafundo) faleceu hoje a sr.ª D. Elisa das Neves Ferreira da Silva, de 76 anos, natural de Carnaxide, mãe da sr.ª D. Margarida Ferreira da Silva Pereira e avó da sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Pereira e D. Maria Luísa da Silva Pereira de Figueiredo, casado com o sr. Wenceslau José de Castro Figueiredo.

O funeral da extinta, a cargo da Agência Machado Costa, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da residência acima indicada para o cemitério de Carnaxide.

Calisto Afonso da Silva Poiares

CANTANHEDE, 3 — Faleceu no hospital desta vila, em consequência de uma congestão cerebral, o sr. Calisto Afonso da Silva Poiares, redactor do antigo «Jornal de Cantanhede» e director da «Comarca de Cantanhede». O funeral faz-se para o cemitério de Angá.

Filinto Elisio de Figueiredo

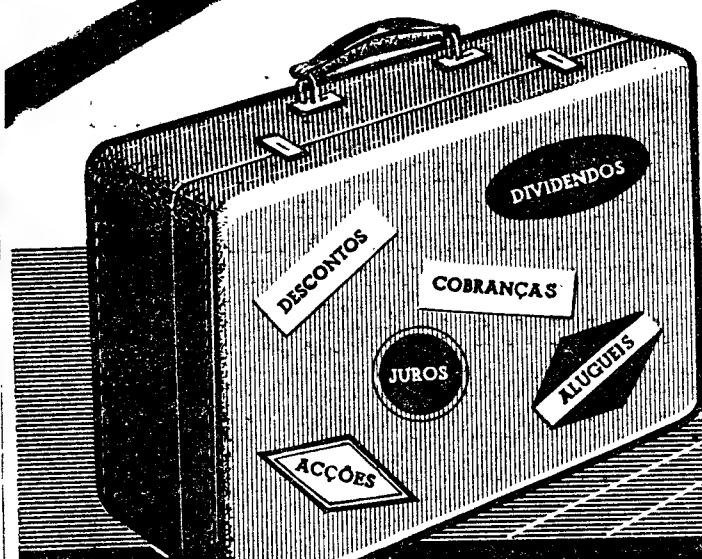
CALDAS DA RAINHA, 3 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade o sr. Filinto Elisio de Figueiredo, de 59 anos, casado, contabilista da firma F. A. Caiado. O enterro efectua-se hoje às 19 e 30.

SUFRAGIOS

D. Alda Conceição Santos da Cunha

Faz hoje 14 anos que faleceu a sr.ª D. Alda Conceição Santos da Cunha, cuja memória os amigos recordam com saudade.

Deixe connosco a bagagem das PREOCUPAÇÕES



PINTO DE MAGALHÃES, L.D.A.

BANQUEIROS

faz bons amigos com bons serviços

PORTO-LISBOA-AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-FATIMA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O conde de Paris

Texto integral
do conto de
ADOLFO COELHO

HAVIA um rei que tinha uma filha em idade de casar, e tratou-lhe do casamento com o Conde de Paris. Convidou o rei um dia o conde para jantar, e quando estavam à mesa, o rei, a princesa, o conde, e a corte toda, começou o jantar, que foi muito animado, falando-se muito no próximo casamento da princesa. A sobremesa deixou o conde cair um grão de romã na barba, e depois apanhou-o com o garfo e comeu.

Então a princesa disse que já não queria ser sua esposa, pois que ele, em vez de deixar cair o grão de romã na toalha, o comia. O conde levantou-se da mesa, e jurou vingar-se, dizendo a princesa que ela o desprezava por tão pouco, mas que ainda havia de comer pão de romeiro, beber água de um charqueiro, e comer papas em palheiro.

Passados dias, foi oferecer-se ao rei um preto para jardineiro e logo foi aceite. Mas o preto tinha umas maneiras tão delicadas, e fazia raminhos tão bonitos, que oferecia a princesa, e tais artes buscou, que ela se enamorou dele, e fugiram. Pelo caminho disse a princesa que tinha fome, e como ali não houvesse de comer, disse-lhe o preto, que, se ela queria, ele iria pedir um bocadinho de pão àquele romeiro que viram no caminho. Ela então comeu o pão e disse:

— *Al, Conde de Paris! Conde de Paris!*

Respondeu o preto:
— *Porque o não quis?*
Foram mais adiante, e a princesa disse que tinha sede, e o preto respondeu que ali só havia água de um lameiro. A princesa bebeu, e tornou a repetir:

— *Al, Conde de Paris!*

E o preto respondeu:

— *Porque o não quis?*

Mais adiante disse o preto à princesa que tencionava ir ver se o Conde de Paris os queria admitir ao seu serviço, quando mais não fosse ao menos na cavalaria.

— *Al, Conde de Paris!*

Chegaram ao palácio do conde, e mandaram-nos recolher em um palheiro, e o preto deixou a princesa só, e voltou muito tarde trazendo uma taça grossa cheia de papas e disse à princesa que com muito custo as arranjara. Então a princesa perguntou com que as havia de comer, e ele disse-lhe que com a mão, e como não podia esperar pela taça, que as deitava na palha, e que as comesse ela de lá. A princesa, como tinha muita fome, comeu como pôde.

Ao outro dia, foi o preto dizer-lhe que como era preciso que ela se empregasse em alguma coisa, que fosse ajudar a amassar o pão; mas que visse, em todo o

caso, se roubava alguma farinha, pois aquela gente não lhe dava de comer que lhe apagassem a fome. A princesa, com muito custo, roubou a farinha, mas não tinha remédio senão obedecer ao preto.

Depois disto apareceu o Conde de Paris, muito bem vestido, e disse que era preciso revistar as mulheres para que não roubassem elas alguma farinha. Como encontrasse farinha à princesa, puseram-na na rua, com grande vergonha dela, e mandaram-na outra vez para o palheiro. Foi o preto ao palheiro e ela contou-lhe o sucedido, e ele respondeu-lhe que ela não tinha jeito para nada.

No dia seguinte disse o preto à princesa que estava para se bordar um vestido para uma princesa que ia ser mulher do conde, e como ela sabia bordar que se podia encarregar disso, mas que visse sempre se roubava algum bocadinho de ouro.

Sucedeu-lhe, porém, o mesmo que lhe sucedera com a farinha. No outro dia, estando ela toda chorosa, apareceu-lhe o preto acompanhado de muitos criados e trazendo riccas toalhas e bacias de prata, e disse-lhe: que era preciso que ela se deixasse preparar, porque a mãe do conde desejava ver o vestido antes da mulher do conde o vestir; e como ela era da estatura da dona do vestido, que era preciso que o vestisse para se ver se estava bom.

Enquanto a princesa se vestiu desapareceu o preto; e depois apareceu o conde, e disse à princesa que o preto era ele, e que tudo quanto tinha feito era pelo grande amor que lhe tinha.

Casaram, e viveram sempre muito felizes!

Relógio de Precisão LONGINES



NOVOS E BONITOS CONQUEST FLAGSHIP
MODELOS E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo



VAI PARA FÉRIAS?

UNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL!!!

APROVEITE OS SEUS DIAS DE FÉRIAS PARA SE INSTRUIR
OS CURSOS ALEGRES DE LINGUAS, PELO DR. ARTUR BIVAR, CONS-
TITUEM LEITURA AMENA E INSTRUTIVA, PRÓPRIA PARA OS MO-
MENTOS DE ÓCIO, ÓPTIMA PARA AS

FÉRIAS!

DOMINUS TECUM!, CURSO ALEGRE DE LATIM ..	300\$00
S'IL VOUS PLAÎT, CURSO ALEGRE DE FRANCÊS ..	260\$00
Oh, YES!, CURSO ALEGRE DE INGLÊS ..	220\$00
HA CAPITO?, CURSO ALEGRE DE ITALIANO ...	230\$00
NICHT WAHR?, CURSO ALEGRE DE ALEMÃO ...	230\$00

PODE ADQUIRIR QUALQUER DESTAS OBRAS, EM 10 PRESTAÇÕES
MENSAIS, MENOS DE 1\$00 POR DIA!!!

ESCREVA HOJE MESMO AOS EDITORES

EDIÇÕES OURO, LDA.

RUA DE SANTA CATARINA, 923 — PORTO

Festas e romarias

Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 3 — (Pelo telefone) — Na sede do Grémio do Comércio desta cidade, reuniram-se os membros da comissão organizadora das festas da Senhora da Agonia com os representantes da imprensa. Presidiu o dr. Paula Santos que agradeceu a presença destes, solicitando-lhes o máximo empenho na propaganda da famosa romaria minhota. No final foi distribuído o programa completo das referidas festas que começam no dia 20, feriado da cidade, e se prolongam até ao dia 23. Dele constam: salvas de morteiros; concertos, por diversas bandas que percorrerão as ruas, o mesmo fazendo zés-pereiras; quatro feiras francas; um concurso pecuário; uma procissão, no dia 20; arraial minhoto, todas as noites; fogos de artifício, dos Silvas, presos e livres, do ar e aquáticos, com cachoeira luminosa e "bouquet" monumental.

INCÊNDIO

numa quinta da Covilhã

COVILHÃ, 3 — Numa das quintas da Derrubada, propriedade do sr. José Esteves Fiadeiro, habitada pelo agricultor sr. Joaquim Amaro e por sua família, um violento incêndio consumiu quase completamente a moradia do rendeiro e também em parte a do patrão.

Compareceu a corporação dos Voluntários desta cidade, mas, devido a falta de água os socorros não tiveram a eficiência necessária. Ainda foram salvos: uma parelha de novilhos, uma jumenta e vários galináceos.

Os prejuízos são importantes, estando só em parte cobertos pelo seguro.

na ultima noite; disputa, no rio Lima, do Grande Prémio de Motonáutico de 1959; exibição de ranchos regionais; cortejo do mar, no dia 22; exposição de cerâmica artística e decorativa da sucursal, da Meadela, das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos; festival do Araje, no dia 23, no Estádio Dr. José de Matos, seguido de tourada com os cavaleiros João Nuncio e D. Francisco Mascarenhas e os espadas Afonso Sanchez e José Julio, e de uma serenata.

Na Ribeira de Santarém

SANTARÉM—GARE, 3 (Pelo telefone) — Começaram as festas da Saúde, na Ribeira de Santarém. Houve cirio e missa na capela da Saúde e, á noite, na Avenida Julio Malfeito, exibição de vários artistas.

Na noite de hoje, com a presença do governador civil e de várias outras entidades em relevo, haverá um espectáculo de variedades.

As festas prolongam-se até amanhã, e são a favor do Parque Infantil, há dias inaugurado, da Cantina Escolar e do Centro de Assistência Social.

As Gualterianas em Guimarães

GUIMARÃES, 3 (Pelo telefone) — Prosseguem, com grande animação, as festas gualterianas.

As 11 horas, começou, no Jardim Público, um concerto, pela banda da Aviação de León.

Esta tarde, termina o Concurso Hípico Nacional Oficial, seguindo-se, no Jardim Público, a exibição dos grupos folclóricos da região e da Festada de Guimarães, novo concerto, por aquela banda, marcha gualteriana, com 8 carros e milhares de bonecos animados e fogo de artifício.

Em Cinfães

CINFAES, 2—(Pelo telefone)— Começam no próximo sábado as festas de Cinfães, que incluem numerosas comemorações e divertimentos. Música, arraiais, fogos de artifício e ranchos folclóricos são algumas das atracções destas festas, que se prolongam pelos dias 9 e 10 e que terminarão no dia 15.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», os nossos leitores J. S. A. C. e C. F. S. enviaram-nos, cada um, vinte escudos, o segundo recordando o saudoso em presário Ricardo Covões. Agradece-mos.

Perdeu-se

Relógio ouro PATEK PHILIPPE entre Lisboa e Colares. Dão-se alvissaras
Telef. 50465.

IDANHA - BELAS



Justino Augusto Diogo
FALECEU

Ana da Conceição Diogo, Emília da Conceição Diogo Ferros, Carlos Ferros António Augusto Diogo Ferros, Rui Manuel Diogo Ferros cumprem o caloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido esposo; pai, sogro, avô e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, da sua residência para o cemitério local.

AGENCIA MELO

Aldeia do Mato Abrantes



Maria da Conceição
Lucas Esteves

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Manuel Esteves sua mulher e filho, Francisco Esteves sua mulher e filhos, Maria da Conceição Esteves seu marido e filho e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral terá lugar amanhã, ás 8.30 h. da Castanheira do Ribatejo — Quinta de S. Sebastião, para o cemitério de Aldeia do Matc

DAFUNDO



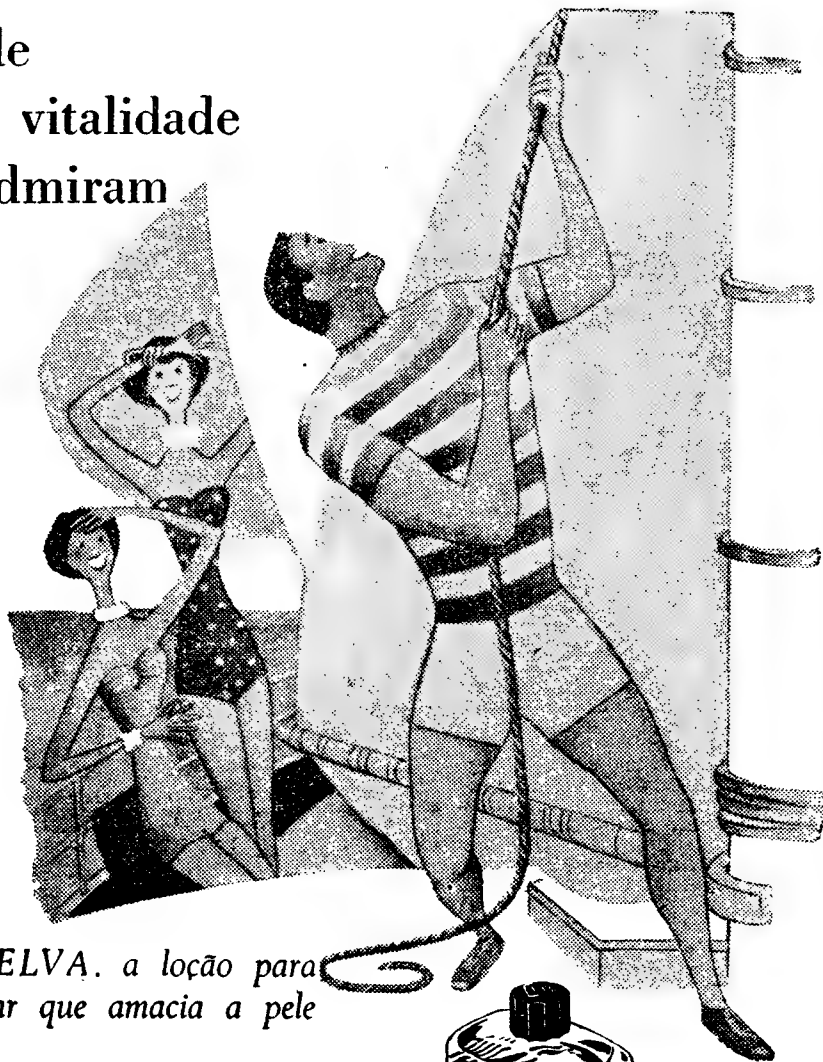
Elisa das Neves Ferreira da Silva
FALECEU

Margarida Ferreira da Silva Pereira, Maria de Lurdes da Silva Pereira, Maria Luisa da Silva Pereira de Figueiredo e seu marido, Wenceslau José Castro de Figueiredo, e filhos, Tomás Dinis Ferreira, e sua esposa, Balbina do Carmo da Silva Ferreira, e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença, a alma da sua querida e chorada mãe, avó, bizavó, irmã, cunhada, tia e parente.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da sua residência, na Estrada Marginal, n.º 63-1.º (Dafundo), para o cemitério de Carnaxide.

AGENCIA MACHADO COSTA
Telef. 012148

Para aquele
aspecto de vitalidade
que elas admiram



Use AQUA VELVA. a loção para
depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira á pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 3 de Agosto de 1929 uma carta em que se afirmava que o soldado António Gonçalves Curado não foi o primeiro português morto na Guerra, mas sim o primeiro do Corpo Expedicionário Português, e que o primeiro compatriota nosso que baqueou em defesa do que se convencionou chamar o Direito e a Justiça foi Alberto da Costa Leite, do Porto, onde combateu os monárquicos na sempre lembrada Coluna da Marinha, e depois ofereceu os seus serviços à França. Alistado no 1.º Reg. Misto da Legião Estrangeira, Alberto da Costa Leite foi o primeiro português morto na guerra, em Outubro de 1914, na região de Champagne. O seu nome está esculpido em letras de ouro na lápide que todos podem ver no Consulado da França em Lisboa.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Agosto de 1914 a Alemanha declarou a guerra à França.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Notícias e danças; 18 e 45: Canções de Itália; 19: Desdobramento; 21: Notícias; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no Trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Alfredo Newman; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O pianista Sangiorgi, em musica da América Latina; 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Jane Austen «Orgulho e Preconceito» por Botelho da Silva; 21 e 50: Programa, pela orquestra de concerto; 22 e 35: Páginas de poesia; 22 e 55: Programa, pelo sexteto vocal masculino; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — As 19: Musica e musicos; 19 e 50: Notícias regional; 20: Concerto, pelo Trio Pró-Arte; 20 e 20: Crónica de artes plásticas; 20 e 30: «Fuga», «Forlana», «Rigaudon», «Minuete», «Tocata», do «Tumulo de Couperin», de Ravel; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ópera «Mefistófeles», de Boito, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 15: «Cantata n. 1, em dó maior, op. 24», de Weber; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18: Tudo pode acontecer; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Festa brava; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Orquestras e canções; 22: Novos discos; 23 e 17: Orquestra de Ruddy Castell; 23 e 30: Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Jacqueline François; 0 e 30: Notícias; 0 e 40: Sumário; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Brasil; 18 e 45: As mulheres são um caso sério; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Curso de língua inglesa; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Notícias; 21 e 15: Cantata Mário Rocha; 21 e 30: Os grandes esquecidos (António José da Costa pintor); 22 e 47: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cantata Nilla Rizzzi; 19 e 45: Solistas modernos; 20: Canções e orquestras em voga; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções a duas vozes; 21 e 50: Melodias; 22: Programa do Porto; 22 e 20: Musica espanhola; 22 e 45: Notícias; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades; 23 e 30: Fantasia para piano e orquestras; 23 e 45: Canções da meia noite.

PÓSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, culinária; 21 e 30, «O caso de Maneta»; 21 e 50, musica ligeira pelo quarteto italiano de Dino Molteni;

22 e 10, entre os dois mundos, comentários pelo jornalista Dutra Faria; 22 e 20, filme; 22 e 30, «Construção da Musica», colaboração do violoncelista Fernando Costa e do fagotista João Capelo; 22 e 50, Jornal R. T. P.; 23 e 15, a 22, «Volta a Portugal» em bicicleta; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

URNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096. Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181. Universitária — Rua O. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779450; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070. João XXI — Avenida João XXI 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20, Tel. 44995. Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 13495; Lunguit, Ld. Avenida da Republica 55-A, Tel. 72132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel»); Tel. 48968; Mundial — Largo D. Estefania, 9 Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-

30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 11, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira), Tel. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381, Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863362; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto à Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688557; Ourique — Rua Freitas Gazuil, 32-B, Tel. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J.P.M. 3, Tel. 610256; Remisto — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada

de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O baile».
ABC — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Mulheres à vista!»

CINEMAS
TIVOLI — «Sem alibi».
S. LUIS — «Retalhos da vida».
S. JORGE — «Quero viver».
IMPERIO — «A mulher que comprou o amor».
MONUMENTAL — «O rebelde orgulhoso».
ELEN — «Entrevista com o medo».
POLITEAMA — «O barão da serra».
ODEON — «Morena dos meus sonhos».
CONDES — «As aventuras de Tom Sawyer».
ALVALADE — «O ultimo hurrah».
AVIS — «A decisão de um covarde».
CAPITOLIO — (No terraço) — «Dez segundos de silêncio».
RETELO — «O meu maior pecado».
OLIMPIA — «Atalho para o inferno».
PAVILHÃO — «Sangue cigano».
JARDIM — «O rebelde da Irlanda».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Noite do demónio».
IDEAL — «Coração de gelo».

HORAS DAS MARES

Preia-mar
Dia 4 (Lua nova) — 4 e 12 (3m,75); 16 e 29 (4m,01). Dia 5 — 4 e 44 (3m,86); 16 e 51 (4m,11).

Baixa-mar
Dia 3 — 21 e 36 (1m,05). Dia 4 — 9 e 44 (0m,99); 22 e 8 (0m,39). Dia 5 — 10 e 10 (0m,86); 22 e 38 (0m,77).

CONFERENCIAS

No Grémio dos Editores e Livreros, pelo dr. Décio de Abreu, editor brasileiro, esta tarde.
—No Pavilhão de Trabalhos do Parque de Palhavã, da sr.ª dr.ª D. Maria José Mendonça e do sr. eng.º Luís de Guimarães Lobato, do ciclo promovido pela Fundação Gulbenkian, às 21 e 30.

VIDA MUSICAL

Fernando Lopes Graça partiu para Angola

A bordo do paquete «Império», partiu hoje para Angola o compositor Fernando Lopes Graça, que vai àquela provincia ultramarina realizar uma série de recitais com obras de sua autoria. O notável compositor, que é acompanhado pelo tenor António Simões Saraiva, apresentará-se nas cidades de Luanda, Lobito, Benguela e Sá da Bandeira.

Lopes Graça proferirá também conferências aos microfones de Rádio Clube de Angola.

O plano dos recitais a realizar é idêntico ao traçado por Lopes Graça quando da sua «tourné» pelo Brasil, também na companhia do tenor António Saraiva. Serão executadas obras para piano e para canto e piano. O compositor tocará ele próprio as suas obras e acompanhará o cantor. É possível que os dois artistas se desloquem depois a Moçambique.

Um pianista português triunfa na Alemanha

Luís Filipe Pires, jovem pianista e compositor, diplomado com altas classificações pelo Conservatório Nacional, encontra-se há 2 anos na Alemanha, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Obteve ali, recentemente, conforme oportuna-mente noticiámos, o 1.º Prémio de Composição da cidade de Colónia, e, da sua actividade de pianista, diz um jornal de Hannover, a respeito de um dos ultimos recitais que realizou naquela cidade, «O recital resultou muito agradável e ainda mais por facultar um novo encontro interessante com um jovem artista, técnica e musicalmente de altas aptidões, e tão modesto quanto simpático, a quem — não obstante a forte concorrência europeia e de além-mar se pode assegurar uma brilhante carreira. As exigências artísticas do publico foram amplamente satisfeitas em oportunidades de sobra dadas por Filipe Pires, em que pôs em foco as suas grandes e notáveis capacidades na interpretação das mais diversas páginas, bem como a sua assombrosa intuição das propriedades estilísticas de diferentes épocas da história da musica. Como compositor, mostrou Luís Filipe Pires um estilo leve, brinçalhão, maneado com profissional segurança, que, na harmonia, parece dependente de Hindemith».

Luís Filipe Pires, a quem o Instituto de Alta Cultura acaba de conceder o prolongamento da «bolsa», até Outubro de 1960, no justo reconhecimento da maneira altamente proveitosa como o nosso compatriota a tem utilizado, frequentou, no Conservatório Nacional, a classe de piano do professor Lucio Mendes e as de composição dos professores Artur Santos e Croner de Vasconcelos.

CENTRO AÇORIANO do Funchal

FUNCHAL, 2 — Na assembleia geral do Centro Açoriano desta cidade, foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os drs. Carlos José Botelho de Paiva e José Pereira da Costa e o capitão Jovêlino Moniz de Sá Pamplona Corte Real.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compr	Venda	C.ª Ultramarinas	Effect	Compr	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	946\$00	950\$00	Ilha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	982\$00	981\$00	—	Incemati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.009\$00	1.012\$00	Moçambique	121\$00	120\$50	—
Centenárias 4 % 1949	2.207\$00	2.206\$00	2.209\$00	Zambézia	—	735\$00	740\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.005\$00	1.002\$00	—	Diamantes T 100	—	1.300\$00	1.310\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C.ª Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série car	—	1.340\$00	—	Cimentos Feijo	—	550\$00	590\$00
Ext. 1.ª série car	—	1.340\$00	—	Cimentos Leira	—	510\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.340\$00	—	Crédito Predial	—	42\$50	43\$50
Ext. 2.ª série car	—	1.340\$00	—	Industrial Aliança	—	300\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400\$00	—	Portugal e Colónias	435\$00	435\$00	436\$00
Ext. 3.ª série car	—	1.400\$00	1.440\$00	Nacional Navegação	—	1.280\$00	1.310\$00
Caut. 3.ª série s/jurc	202\$50	202\$00	204\$00	Colonial Navegação	—	—	—
Obrigações				Port. de Celulose	—	2.500\$00	2.600\$00
Agua Lisboa 5 %	508\$00	—	510\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.301\$00	—
Norte de Portugal 5 %	108\$00	106\$00	108\$50	Port. de Tabacos	—	265\$00	268\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—	Tabacos de Portugal	—	740\$00	750\$00
Gás Elect. 4 %	970\$00	968\$00	—	Sacor	—	3.400\$00	3.450\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—	Agua Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.018\$00	1.017\$00	1.018\$00	Agua Lisboa 1934	—	285\$00	295\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90\$00	Agua Lisboa 1936	—	285\$00	295\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Elect. das Beiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade	299\$50	299\$50	300\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	132\$50	132\$00	132\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cávado	1.200\$00	1.198\$00	1.205\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—	H. E. Zêzere	1.192\$00	1.90\$00	1.195\$00
Metropolitano	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.328\$00	1.320\$00	1.330\$00
Acções				União Elect. Port.	—	171\$50	173\$00
Bancos							
Alentejo	480\$00	—	490\$00	Cotações fornecidas por			
Angola	—	—	—	PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
Espirito Santo	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Lisboa & Açores	—	2.450\$00	—	Africa do Sul	77\$00	79\$00	
Portugal	—	2.050\$00	—	Alemanha	6\$78	6\$93	
Ultramarino	—	1.660\$00	1.665\$00	América:			
Seguros				Dólares de 1 e 2	28\$25	28\$55	
Mundial	—	465\$00	480\$00	Dólares de 5 e 10	28\$45	28\$75	
Soberana	—	1.350\$00	—	Argentina	\$30	\$35	
Sagres	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	
Tagus	—	—	—	Bélgica	\$55,2	\$57,2	
C.ª Ultramarinas				Brasil	17\$5	17\$5	
Ag. Cassequei	1.465\$00	1.461\$00	1.470\$00	Canadá	29\$30	29\$80	
Ag. das Neves	—	—	—	Congo Belga	\$54,5	\$56,5	
Agríc. Colonial	660\$00	658\$00	662\$00	Dinamarca	4\$00	4\$30	
Açúcar de Angola	1.840\$00	1.820\$00	1.840\$00	Espanha	\$48,2	\$49,7	
Boror	—	—	315\$00	França	\$05,75	\$05,9	
Cabinda	—	185\$00	200\$00	Holanda	7\$45	7\$75	
Cadã	—	3.300\$00	3.400\$00	Inglaterra	80\$00	81\$20	
Colonial do Buzi	233\$00	232\$00	233\$50	Itália	\$04,55	\$04,7	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

RUA DO OURO, 72

Gromyko e Selwyn Lloyd reuniram-se hoje em Genebra num almoço de trabalho

GENEIRA, 3 — O fim de semana foi pela primeira vez muito activo desde o princípio da Conferência de Genebra, que se aproxima do seu termo. Na próxima quarta-feira, os ministros separaram-se. Esta decisão foi tomada na quarta-feira passada durante uma entrevista Herter-Gromyko. O secretário de Estado americano deve tomar parte na Conferência da Organização dos Estados Americanos em 12 de Agosto, em Santiago do Chile. É necessário que esteja em Washington na próxima sexta-feira para ter tempo de examinar os seus documentos durante o próximo fim de semana, antes de partir na segunda-feira.

Desde segunda-feira passada que os «Quatro» estavam de acordo para fixar as suas posições por escrito. Já se dissera tudo. Chegara o momento de trocar os documentos em que os Soviéticos, por um lado, e os Ocidentais, por outro, precisariam os respectivos pontos de vista acerca da resolução temporária relativa a Berlim. A terça-feira foi dedicada à redacção desta espécie de agenda fixada ao fim da tarde.

O confronto dos textos revelou divergências fundamentais entre a U. R. S. S. e os «Três» ocidentais. Estes documentos faziam, por outro lado, pouca diferença dos projectos anteriores relativos à resolução do caso de Berlim. Mas, pela primeira vez há muitas semanas Gromyko parecia pôr o caso da relação entre Berlim e o problema alemão à margem da negociação de Genebra. E de facto, não tornaria a levantar este problema até ao fim da semana passada.

Esta nova atitude não escapou aos negociadores, que quiseram tentar uma experiência: encarregar os seus peritos de procurar fórmulas comuns acerca dos projectos relativos a pontos em relação aos quais a semelhança parecia bastante sensível. A experiência, porém, não foi conclusiva, e os ministros tiveram de renunciar, talvez provisoriamente, a estas fórmulas.

A delegação alemã ficou muito emocionada com as novas perspectivas. Brentano pedia ao burgomestre de Berlim-Oeste para o vir ajudar. Willy Brandt tornou a partir de Genebra reconfortado, depois de dois dias de conversações com os ministros ocidentais. Declarou-se mesmo que longe de ter dado o alarme, o burgomestre de Berlim se mostrava favorável a um acordo temporário.

No fim da semana, sublinhava-se que a grande dificuldade consistia em obter da U. R. S. S. a garantia que os direitos ocidentais em Berlim-Oeste seriam mantidos de qualquer forma, mesmo depois do período provisório. Isto parece indicar que a respeito dos outros pontos do acordo, a negociação apresentava menos dificuldades, sabendo cada um dos dois campos aquilo que pode ceder no último momento.

Neste fim de semana, sabe-se, portanto, pouco mais ou menos em que ponto se está. Nenhuma sessão plenária veio impedir a negociação. Também não estão previstas para os próximos dias, que serão sem dúvida dedicados à busca de fórmulas que permitam pôr termo a esta negociação de forma que

A saúde de Isabe II preocupa toda a Imprensa da Grã-Bretanha

LONDRES, 3 — Todos os jornais se preocupam com a saúde da rainha, que vai ser examinada, hoje, pelos médicos assistentes.

Isabel II pareceu muito fatigada quando desembarcou ontem no aeródromo de Londres, como se vê nas fotografias publicadas pelos matutinos. Alguns diários sugerem desde já a supressão das longas visitas ao ultramar, como esta que fez agora ao Canadá.

O «Daily Herald», que diz em título de 7 colunas: «Isto, nunca mais!», resume assim a viagem: «23.000 quilómetros através do Canadá em 45 dias; 8.000 apertos de mão; 136 locais visitados, 50 discursos e duas emissões pela TV».

Notam ainda os jornais que, ao contrário da soberana, o príncipe Filipe «parecia de excelente saúde, bronzado e descontraído». — (F. P.).

as futuras entrevistas, nomeadamente a conversa Kruchchev-Eisenhower, possam decorrer em clima sereno. — (F. P.).

Projecta-se um encontro Leste-Oeste ao nível supremo

GENEIRA, 3. — Círculos diplomáticos autorizados revelam que os aliados ocidentais estão agora a projectar um encontro Leste-Oeste ao nível supremo, em sequência da provável visita de Kruchchev aos Estados Unidos. Admitem, porém, que essa reunião possa realizar-se durante a permanência do chefe do Governo russo naquele país ou no fim da visita.

As delegações à conferência dos «Quatro Grandes» informam ser provável que o convite do Governo norte-americano a «K» seja enviado dentro de um dia — talvez mesmo antes de se encerrar a Conferência de Genebra.

Seja como for — salientam os informadores ocidentais — a reunião dos ministros nesta cidade, passou para segundo plano em vista da projectada ida de «K» aos Estados Unidos. Qualquer mudança importante no quadro da «guerra fria» provirá decerto do próprio presidente do Conselho russo com maior lógica do que de quaisquer manobras de última hora à mesa da conferência de Genebra. Todavia — acrescentam — o Ocidente continuará a insistir com Gromyko para que concorde em suspender as conversações nos termos propostos, embora o ministro russo se obstine em declarar que devem envidar-se todos os esforços no sentido de se assentar num tratado de tréguas em Berlim até quarta-feira à noite. — (A. N. I.).

Reuniram-se os «Quatro» ocidentais

GENEIRA, 3 — Antes do «almoço de trabalho» anglo-soviético, oferecido por Gromyko a Selwyn Lloyd os quatro ministros ocidentais tiveram uma reunião na sede da delegação americana. Os mesmos ministros voltarão a encontrar-se pela tarde. Selwyn Lloyd deve informar os colegas do resultado da nova conversa com Gromyko. Este, como de costume, trocará impressões com Lothar Bolz, ministro dos Negócios Estrangeiros de Pankow — (France Presse).

Foram assinados os acordos complementares entre a N. A. T. O. e a Alemanha Federal

BONN, 3 — Passados três anos e meio de negociações, os representantes da República Federal e das forças aliadas interessadas assinaram em Bonn os arranjos germano-aliados complementares à convenção da N. A. T. O. sobre o estatuto das forças.

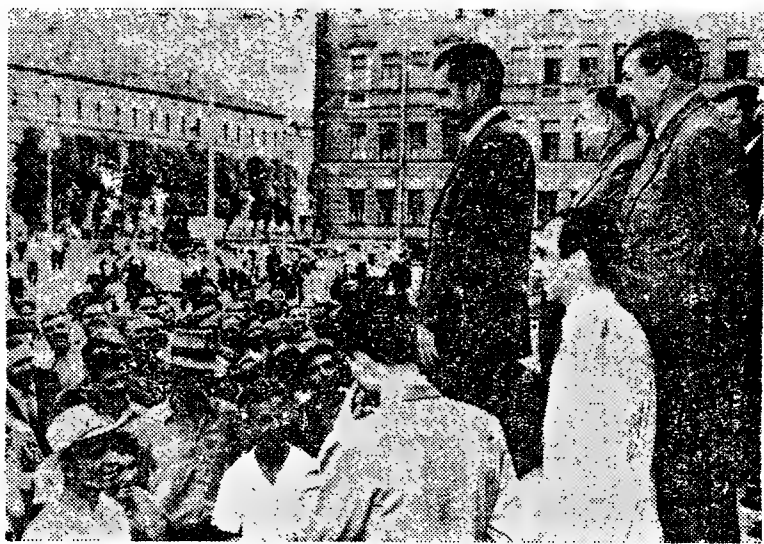
Do lado ocidental, os acordos germano-aliados foram rubricados pelos embaixadores de França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, Bélgica e Holanda, e do alemão por von Scherpenberg, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Estes acordos complementares substituem a antiga convenção sobre o estacionamento das tropas, o acordo financeiro e o fiscal. Os novos textos regulamentam, nomeadamente, as obrigações financeiras da República Federal, a aplicação da jurisdição alemã aos militares aliados, a prestação gratuita de serviços, a ocupação de locais e de terrenos pelas forças aliadas, e a aplicação das disposições da lei alemã aos assalariados alemães empregados por elas. — (F. P.).

A O. N. U. votará a independência dos Argelinos

PARIS, 3 — O general Maurice Challe, comandante supremo das forças francesas na Argélia, chegou de avião a esta cidade, para estudar a situação argelina com os dirigentes governamentais. Challe havia já conferenciado com o primeiro-ministro, Michel Debré, no fim da semana passada.

A Argélia constituiu também um dos temas principais da conversa que o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld travou durante a sua curta passagem por Paris com o presidente de Gaulle. Hammarskjöld advertiu o chefe do Estado francês que a Assembleia Geral das Nações Unidas, na sua sessão de Outubro, votará, provavelmente, a favor dos direitos da Argélia à independência, apesar da posição da França ante o problema. — (A. N. I.).



Por toda a parte por onde passou, durante a sua viagem à Rússia, o vice-presidente dos Estados Unidos foi escutado com evidente curiosidade. Na gravura, vemos Nixon, numa rua de Leninegrado

Nikita Kruchchev visitará a América no próximo mês de Setembro

MOSCOVO, 3. — Foi anunciado oficialmente que o chefe do Governo russo aceitou o convite de Eisenhower para visitar oficialmente os Estados Unidos.

A comunicação oficial acrescenta que a visita oficial a Washington durará dois ou três dias, seguidos de dez em viagem particular por diversos pontos da nação americana.

A visita de Kruchchev efectuar-se-á em Setembro próximo.

Também foi comunicado oficialmente que o presidente Eisenhower aceitou o convite do chefe do Governo da U. R. S. S. para visitar Moscovo. Esta visita realizar-se-á no Outono, provavelmente, em Outubro.

No comunicado oficial, distribuído pela «Tass», diz-se que ambos os países exprimem a esperança de que a próxima visita contribuirá para a melhor

compreensão entre os dois povos e para a causa da paz.

Um informador do Ministério dos Estrangeiros disse, entretanto, que Kruchchev havia aceitado com prazer entusiasta o convite para visitar os Estados Unidos. Embora a visita seja oficial, as conversações não serão oficiais. — (A. N. I.).

Eisenhower confirma

WASHINGTON, 3. — Eisenhower confirmou ter convidado Kruchchev a visitar os Estados Unidos, declarando que ele próprio iria à Rússia no próximo Outono. — (F. P.).

EISENHOWER

vem à Europa

WASHINGTON, 3. — O presidente Eisenhower anunciou que iria à Europa este mês, para conferenciar com os chefes dos Governos ocidentais. — (F. P.).

ENCONTRO

de Gaulle-Franco?

MADRID, 3. — Anuncia-se que estão em curso negociações para um encontro entre de Gaulle e o chefe do Estado espanhol, que possivelmente se efectuará por alturas de Novembro. — (A. N. I.).

A JORDÂNIA

DESEJA SER

um país modelo no mundo árabe

AMÁ (Jordânia), 3 — O chefe do Governo, Hazza Majali, afirmou que o país alcançou os seus objectivos de estabilidade e projecta tornar-se uma nação modelo para o mundo árabe.

Numa conferência de Imprensa, Majali revelou que a Jordânia restabelecerá, provavelmente, as relações com a R. A. U., no fim do mês, e disse esperar maior auxílio da Inglaterra e dos Estados Unidos, para desenvolver os recursos minerais e de água, as pequenas indústrias e o comércio em geral, e as actividades turísticas.

Acrescentou que, mais tarde, todos os partidos políticos actualmente suprimidos, excepto o comunista, poderão retomar as suas actividades, segundo a verdadeira «tradição democrática».

Depois de garantir que a Jordânia possui um Exército forte e fiel ao rei e ao exército, e que já não teme infiltrações nos seus assuntos internos, Majali concluiu dizendo ter esperanças de ajudar a resolver o problema da Palestina, que é o problema de todos os árabes. — (A. N. I.).

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

ciso, é ficar aqui. No meu departamento, vive uma população de 900.000 almas, só na região de Fort-National. Isto equivale a 500 habitantes por quilómetro quadrado. Disponho de 23.000 homens, dos quais 1.600 se transformaram em mestres-escola, enfermeiros civis e secretários municipais. Os resultados da nossa política de presença traduzem-se, nomeadamente, por 50.000 crianças nas escolas contra 4.000 em 1957 e por 170 aldeias constituídas em grupos de auto-defesa».

«Noutra ordem de ideias — continuou o general Faure — 40 personalidades kabilas que administravam, por conta da F. L. N., uma soma de 400 milhões de francos, decidiram recentemente abandonar a causa rebelde. A sua atitude anterior fora tomada em consequência da hesitação política que os governos franceses manifestaram a certa altura. Depois disso, 66 % da população kabila participou nas eleições municipais.

O general acrescentou: — «Isto explica a operação «Binóculo». Portanto, não há pressas. Estaremos aqui o tempo que for preciso. No ano passado, 17 companhias rebeldes sulcavam a Kabília, as baixas reduziram-nas a 9 e para mais essas «katibas» fragmentaram-se em grupos de 10 e 20 homens. Regressamos à modalidade económica da rebelião. A dispersão das «katibas» não é consequência da operação «Binóculo» — esta foi delineada em função dessa dispersão».

«Desde o início da operação, houve mais de 200 recontros e algumas centenas de rebeldes foram postos fora de combate. Metade caíram prisioneiros. Isto, porém, apenas é um aspecto da «Binóculo». O mais importante é a descoberta das grutas. Já foram dinamitadas mais de 200 grutas onde os fellaghas se aglomeravam. No entanto, concluiu o general Faure, o que é preciso é continuar aqui, admitir esta necessidade e fazer compreender a operação «Binóculo». — (F. P.).

De Gaulle vai à Argélia

PARIS, 3 — A Presidência da República informa que o general Charles de Gaulle conta efectuar, a partir de 27 ou 28 do corrente, uma viagem de inspecção militar pela Argélia. — (F. P.).

Português

assaltado em Caracas no seu estabelecimento

CARACAS, 3. — Três homens armados de pistolas assaltaram o português José da Silva, proprietário da casa de pasto «San António», e um cliente que se achava de momento no estabelecimento, obrigando-os a entregar-lhes elevadas quantias.

Logo que os gatinhos desapareceram num automóvel, José da Silva tomou apressadamente a matrícula e, sem perder tempo, solicitou o auxílio de um rádio-patrulha da Polícia, a qual deu parte da ocorrência com todos os pormenores que conseguiu fixar.

Os agentes puseram-se imediatamente em acção e descobriram o automóvel estacionado em frente de um «bar». Presumindo que os malfeteiros se encontrariam entre as dezenove pessoas reunidas no local, a Polícia deu ordem de captura a todos os presentes para averiguações, que prosseguem. — (A. N. I.).

Outro Português vítima de roubo

LA GUAIRA (Venezuela), 3. — Aproveitando-se da ausência do proprietário, o português Manuel Vieira, vários malfeteiros — julga-se que três — assaltaram de noite o bar-restaurant «Las Palmas», situado em frente de uma estação terminal de autocarros, e furtaram cerca de quatro mil bolívars que se encontravam numa caixa sob o balcão. A caixa registadora também apresentava sinais de arrombamento.

O roubo foi assinalado por uma patrulha que notou algo de suspeito no interior do estabelecimento, quando procedia a uma ronda habitual da área. Surpreendeu um dos gatinhos e, depois de curta perseguição, capturou outro. Supõe-se, porém, que os assaltantes seriam em número maior, porque Manuel Vieira sustenta que lhe falta o conteúdo da referida caixa e não foi achada a quantia indicada em poder dos latrões presos. — (A. N. I.).

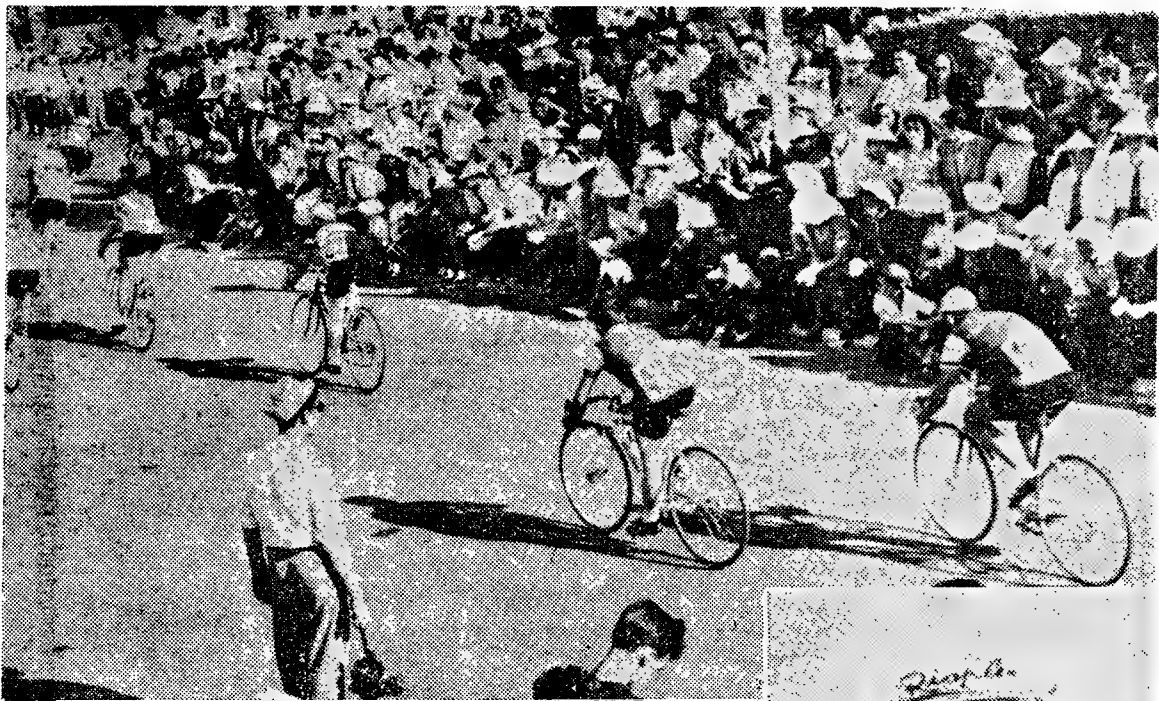
ABRE HOJE AS SUAS PORTAS AO PÚBLICO

DIANA

CERVEJARIA RESTAURANTE

2, Rua da Conceição da Glória, 6—Telf. 366816—LISBOA

Diário de Lisboa



EM CIMA — A volta do Parque do Estoril os corredores da 22.ª Volta a Portugal disputaram com entusiasmo a 2.ª etapa da competição. A DIREITA — O vencedor do Circuito do Estoril, Sousa Cardoso, do F. C. P., que hoje foi para a estrada com a apetecida camisola amarela

REMO

A Taça «Salazar»

deu novo triunfo português

de Caminha foram realmente os melhores.

A sua vitória teve mais valor ainda porque a equipa belga, muito forte, não conseguiu vencer.

(Continua na 3.ª página)

CAMPEONATOS NACIONAIS DE ATLETISMO

A afirmação da vitória do Sporting

revela o poder da equipa desta época

Ao reinado do Benfica — que não se pode esquecer facilmente — sucede o predomínio do Sporting (de há quatro temporadas para cá os «leões» comandam a modalidade de forma convincente).

Depois do que se tem vindo a ver, desde o começo da época, parece que o Sporting está decidido a manter a sua quase invencibilidade, que lhe é devida, sem dúvida, ao excelente trabalho de renovação dos quadros.

Se o Benfica se queixa da falta deste ou daquele atleta a quebrar-lhe o ritmo, também os «leões» podem tanger a mesma nota e ainda com maior ressonância. Mas isto, não são factos, são apenas hipóteses que não podem conter realidade.

Estes Campeonatos Nacionais, apesar de serem bons não foram

excelentes como foram os «Regionais». Houve, em parte, repetição de marcas e «tempos» mas, no conjunto geral, regista-se uma ligeira quebra, que, felizmente, em nada influi no progresso da modalidade.

A razão de ser da derrota dos «encarnados» vem de trás, desde que, em boa verdade se deixaram dormir a sombra dos louros conquistados.

Nalguns casos os atletas encheram-se de brio e souberam ganhar louros e atingir um bom plano: noutros, podemos dizer que o desinteresse desses atletas fere os destinos da equipa.

Estamos convencidos de que a partir desta temporada os «encarnados» podem ainda melhorar. En-

quanto em 1958 perderam por 40 pontos de diferença, em 1959 a margem cifrou-se em 22 pontos. Isto é significativo e sintomático.

Por um lado temos um Sporting a não desejar ser batido; por outro, o Benfica a procurar com o mais vivo empenho voltar ao comando da modalidade.

O estádio de Bragança

O arquitecto Viana de Lima já está a proceder à remodelação do primitivo projecto da construção do estádio municipal de Bragança. O seu trabalho deverá ficar concluído dentro de breves dias. O Fundo de Desemprego contribuirá com 169 contos para a construção.

do estádio bragantino, que deverá importar em mil contos, participando também pelo Ministério das Obras Públicas e pelo Município local. Será construído junto do conhecido «Pinhal do Trinta» e próximo do campo de aviação «Capitão Plácido de Abreu».



(Continua na última página)

Os finalistas da corrida de 200 metros, lutando energicamente a caminho da meta. O benfiquista António Faria corre «à corda»... para vir a igualar o «record» nacional de que é detentor

A «VOLTA-59»

Desprezo pelas receitas ou organizações sobre o iolho?

O investimento de qualquer capital pressupõe, logicamente, a sua recuperação a longo ou a curto prazo, consoante a natureza da transacção e as próprias características do negócio que se pretende explorar. E quem não pense desta maneira não vive, decididamente, com os pés assentes no chão. Será quando muito um visionário, salvo se esse investimento de capital vise fins filantrópicos, o que modifica a interpretação do problema.

A «Volta-59», por mais torceções que se lhe dêem, é estruturalmente um negócio, aliás, declarado na esquematização de «etapas-ano» que outro intuito não têm senão o de arrecadar receitas que, em certa medida, compensem a iniciativa da pura índole comercial. Esclarecemos que não está no nosso intuito defender a existência do mecenato que, em rigor, procurasse idealizar uma «Volta» — cem por cento desportiva e com impressionantes requintes de espectacularidade.

O nadador Fernando Alves em França

O nadador do Atlético, Fernando Alves, um dos nossos melhores especialistas em provas de fundo, deslocou-se para França, a fim de fazer as tentativas de «record» de permanência na água e de provas de longa distância.

O atleta que vai acompanhado pelo sr. Pedro da Conceição Rodrigues, orientador técnico, representará, nas provas, o clube alcantarense.

Por conseguinte, aceita-se, sem relutância, a ideia da conquista de receitas — única forma de evitar estados de espírito desesperados, mas não se admitirá, de maneira nenhuma que se invente qualquer processo que atente contra a verdade desportiva, embora se alegue, em contrapartida, que os corredores e os dirigentes se não queixam (pudera! As diárias para uns e outros oscilam entre os limites de 200 e 150 escudos).

O que se passou com o Circuito do Estoril transcende, porém, o grau de admissível, pelo que se hesita na classificação a adoptar: Desprezo pelas receitas? Organização sobre o iolho?

A dar crédito a informações de boa fonte, a organização do Circuito do Estoril, que respeita a bilheteiros e porteiros foi concretizada no sábado. À noite, enquanto se disputava a tirada de Alvalade. Portanto, usou-se o processo de lufa-lufa, de resto eloquentemente expresso no próprio local. Acrescenta-se ainda que o policiamento do parque foi confiado a trinta guardas — insuficiente para evitar os «penetras» que normalmente proliferam quando os «buracos» convidam ao ingresso gratuito.

Estas considerações, é bom de ver, não visam bulir na vida de cada um. Simplesmente, afirmam-se oportunas dado que se situam numa competição desportiva, além de que contraditam as directrizes da organização que, com mais método, poderia alcançar benefícios directos e, vamos lá, justos, que a estimulassem a encetar futuras organizações, com sadio optimismo. Se não é assim, então a coerência é uma batata. — F. S.



ANTÓNIO FARIA

António Faria de novo em grande plano

No final dos campeonatos António Faria declarou-nos:

— Fiquei contente por ter igualado pela terceira vez o meu «record». Não posso, no entanto, ocultar a minha surpresa, visto que não me sinto ainda no auge da minha grande «forma». Esperava com efeito, batê-lo ou igualá-lo, um dia mais tarde, talvez, nas competições com os Espanhóis ou Franceses. Não quis assim o destino e deu-me esta alegria que já é muito agradável. Por outro lado, fiquei também aliviado, pois isto vem confirmar que não estou ainda acabado para o atletismo. Uns sussurros correm nos mentideros da modalidade, mas a proeza fê-los calar. Ainda bem.

Fiquei também surpreendido na prova dos 100 metros, depois de umas eliminatórias pouco convincentes. Devo dizer, que a pista auxiliou-me bastante e quando ela estiver mais «corrida» será igual a do Sporting.

— Com estas «marcas» o meu moral subiu e em vésperas de competições internacionais o facto veio em meu auxílio. Sei que estou em plena evolução da forma. Agora há que estimulá-la e mantê-la. O resto virá com a competição.

Dez universitários espanhóis

descem o Douro
em frágeis pirogas
rumo ao Porto

VALLADOLID, 3 — Alguns milhares de pessoas que se juntaram nas margens do rio Pisuerga, despediram-se com entusiasmo dos dez jovens universitários que, em representação de todos os estudantes espanhóis, vão tentar efectuar a viagem de Valladolid ao Porto, em cinco frágeis pirogas. Terão de percorrer a distância de 688 quilómetros que separa as duas cidades, descendo o rio Douro.

Ao som do hino nacional espanhol, e entre vivas e aplausos, os dez estudantes iniciaram a sua audaciosa viagem a uma hora menos vinte, acompanhados rio abaixo por centenas de embarcações. Ontem percorreram a primeira etapa até Villanueva do Douro. — (F. P.).

Sporting Club de Portugal

Torneio de atletismo para sócios e simpatizantes

A secção de atletismo do Sporting, realiza hoje às 21.30 horas, no estádio José Alvalade, um torneio de sócios e simpatizantes, dos 14 aos 19 anos, com vista à captação de novos valores, disputando-se as seguintes provas: 250 e 2.000 metros, saltos em altura, 83 m. barreiras e vara.

NO JARDIM ZOOLOGICO

O Benfica promoveu um animado festival

O festival desportivo ontem realizado, no Jardim Zoológico, decorreu com muito interesse. Para além do valor desportivo, o festival marcou, sobretudo, uma posição, no aspecto de propaganda, porquanto se efectuaram provas de modalidades, que desfrutaram de pouco contacto com o publico. Casos do hóquei em bicicleta, praticado, ao que sabemos, apenas pelo Benfica e pelo Campo de Ourique; e, as provas de pericia para ciclistas, reservadas, hoje, somente a ciclo-turistas. Foram estes ultimos que abriram o festival de ontem. De salientar que do elevado numero de participantes, 37, só um foi desclassificado. Nesta prova registou-se, ainda, outro facto digno de menção: o concorrente, do Benfica, Vitor Manuel, por sorteio, o primeiro a realizar a prova, foi o seu vencedor, com um tempo bastante bom, embora outro concorrente, Manuel Calado, do Campo de Ourique, tivesse conseguido o mesmo tempo — 50.4 s.

Com elevada percentagem de bons tempos, a prova decorreu com interesse até final procurando cada concorrente fazer melhor prova do que os anteriores.

Na prova de pericia para velomotores distinguiu-se o concorrente João Ramalho, classificado em 2.º lugar, que, pela primeira vez, tomava parte em provas deste género e que se superiorizou a concorrentes já habituados a provas desta natureza, alguns deles consagrados na modalidade. Demonstrou segurança e, o que é mais importante, muitas faculdades para a pratica da modalidade.

A luta em «scooters» e automóveis, devido ao escasso numero de participantes, praticamente, não existiu.

A sessão da tarde iniciou-se com um encontro de hóquei em bicicleta, modalidade bastante curiosa e em que os seus praticantes têm de possuir muito «controle» para dominar a máquina e o esférico.

Em basquetebol efectuou-se um encontro entre duas equipas de veteranos do Nacional de Natação e do Benfica. Esta ultima, uma das melhores de sempre do Benfica, de que faziam parte o dr. Homero Reis, Julio Moraes, Luis Santos, eng.º Eduardo Branco e Sebastião Ferreira. Apesar de os anos se terem passado, os jogadores «encarnados» demonstraram, ainda, as qualidades que na sua época os elevaram a plano de realce.

As equipas de honra e reserva, de hóquei em patins, do Benfica, fizeram uma partida bastante nivelada, embora o resultado faça pressupor o contrário. A diferença de golos justifica-se devido à tarde inspirada de Lisboa, autor de 5 dos 7 golos da sua equipa.

Seguiu-se a exibição da classe de educativa, rapazes, dos 14 aos 17 anos, dirigida pelo professor Mário Saraiva. Nos exercícios preliminares a classe fraquejou, mas, a pouco e pouco, a bitola foi subindo, acabando bem.

Uma das notas mais altas do festival foi, no entanto, conseguida pelos alunos da iniciação desportiva, que fizeram um «show», em patins, que, pela qualidade, novidade e, ainda, pela boa interpretação dos patinadores, justificou os quentes aplausos que lhes foram tributados.

A finalizar, exhibiu-se, com muito agrado, o rancho folclórico de Almeirim que, em breve, na Holanda, representará o País num Congresso Internacional.

Propositadamente deixámos para o fim o apontamento referente ao numero «surpresa» do festival: a apresentação do casal Quindeye e Mary. Enquanto os assistentes esperavam a exibição de dois artistas viram entrar no ringue um casal de elefantes, um dos quais com um letreiro que informava que a direcção do Jardim Zoológico contribuía com uma tonelada de cimento para as obras do Estádio da Luz.

JOSE MARTINS

C. A. Campo de Ourique Basquetebol

Na secretaria do Campo de Ourique encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 12 aos 18 anos, que desejem representar o clube em basquetebol.



* Que um bom treinador não é aquele que apenas executa com perfeição.

* E que no dia em que se prestigiar a actividade dos treinadores portugueses, inumeros aventureiros que por aqui pululam serão colocados no seu devido lugar.

COM as atitudes assumidas pelos treinadores portugueses, dirigindo-se às autoridades competentes e exteriorizando publicamente a sua discordancia através da palavra de dois dos seus mais representativos elementos, como sejam os renomados técnicos Severiano Correia e Mariano Amaro, volta a agitar-se o problema dos orientadores das equipas lusas. Por diversas vezes — sempre ressaltando que, embora na qualidade de estrangeiro, estamos incondicionalmente ao lado dos treinadores nacionais —, tecemos, nestas colunas, inumeras considerações em torno do assunto. Tivemos, também, oportunidade de esclarecer que, em nossa opinião, ao defendermos os direitos dos nacionais, zelamos, também, e implicitamente, pelos nossos interesses, já que o aumento do numero de alienígenas sem a necessária categoria para exercerem tão difícil missão, irá, certamente, no futuro, trazer consequências desagradáveis para aqueles que, possuindo condições, vêm para Portugal exercer a sua profissão. Além disto, somos coerentes com a nossa maneira de ser há muitos anos, batendo-nos, em nossa Pátria, pelos interesses e reivindicações dos treinadores brasileiros.

Infelizmente, porém, constatamos que os técnicos futebolísticos portugueses — alguns com magnificas provas dadas —, continuam sendo preteridos por estrangeiros, quase sempre sem maiores credenciais. Agora, a entidade suprema do futebol nacional publicou uma nota, na qual se chama a atenção dos principais interessados sobre o palpitante assunto. Segundo esta nota, nenhum estrangeiro poderá exercer a profissão de treinador sem que apresente o diploma conferido por quem de direito, no seu país de origem.

Como simples apontamento, aliás, discordamos da referência feita às Federações desses países, uma vez que nas Américas os diplomas de habilitação para os treinadores são outorgados pelas Escolas ou Institutos de Educação Física oficiais. Ora, como em alguns outros lugares os diplomas são dados, e até vendidos, sem que o seu possuidor tenha frequentado nenhum curso, a fraude é a coisa mais fácil de suceder, não podendo as autoridades desportivas impedir essas falcaturas. Das dificuldades que se irão deparar, em nosso entender, para que a portaria oficial possa ser rigorosamente cumprida, enquanto não houver, por parte dos dirigentes clubistas, o indispensável cuidado. Por outro lado, pensamos que os treinadores portugueses — pelo menos muitos deles — têm bastante culpa do actual estado de coisas, pois não se interessam devidamente pelas iniciativas que se têm levado a efeito. Ainda recentemente, quando o Instituto Nacional de Educação Física organizou um curso de aperfeiçoamento, onde foram abordados alguns aspectos muito interessantes para a actividade dos treinadores, o numero de interessados foi muito reduzido, sendo a maioria dos alunos constituída por oficiais e sargentos do Centro de Educação Física de Mafra e alguns jogadores dos nossos principais clubes. Podemos mesmo dizer que, dos treinadores conhecidos, apenas 3 estiveram presentes. Quem nos diz, no entanto, que se os outros treinadores portugueses mais categorizados tivessem demonstrado algum interesse pelo curso, as coisas não teriam decorrido de forma diferente e as autoridades competentes já não teriam adoptado outras medidas acatadoras? — Além disto, o saber não ocupa lugar...

Uma das razões que se nos afigura mais forte — embora constituindo erro crasso — para os dirigentes preferirem os treinadores estrangeiros, prende-se á estapafúrdia ideia enraizada no futebol português, bem como em Espanha, de que o bom orientador é aquele que executa com perfeição. Por isto, como geralmente tudo que é «de fora» merece preferência e, além disto, como os Hungaros, Argentinos, Brasileiros, Italianos e Uruguaios, entre outros, possuem um nível de técnica de execução mais aprimorado que os Portugueses, prefere-se o treinador estrangeiro. Temos salientado muitas vezes que a principal acção do treinador não é ensinar a jogar futebol (quem ensinou a Pelé, Jair ou Di Stefano?), pois isto é uma arte que nasce — por assim dizer — com o próprio individuo. O treinador corrige, aprimora e faz evoluir as qualidades naturais do jogador, mas tem muito mais com que se preocupar na orientação do atleta em outros pormenores de capital importância. Consideramos absolutamente indispensável ao adjunto-técnico dada a sua função de — como auxiliar directo do orientador — treinar iniciantes, principiantes e juvenis, que ele tenha necessidade de ser um perfeito executante, a fim de poder transmitir devidamente aos seus instruídos, através da demonstração pratica quaisquer detalhes de técnica.

Querer, no entanto, dizer que o treinador de uma equipa de profissionais, tem de «tocar na bola» para poder ensinar a jogadores muitas vezes contratados a peso de ouro, afigura-se-nos simplesmente ridiculo. Do contrário, se esses jogadores ainda necessitam aprender como devem «jogar a bola», como poderão chegar a ser profissionais? Não seria o mesmo que exigir ao maestro da orquestra do São Carlos que ensinasse musica a um dos seus subordinados?

Mas mesmo assim, quantos treinadores portugueses executam tão bem ou melhor do que muitos estrangeiros... O que deve ser observado com muito maior cuidado são os demais aspectos que envolvem a acção do treinador, tais como a psicologia, os conhecimentos científicos da educação fisica (principal lacuna entre a maioria), personalidade e outros atributos, bem como o grau de instrução e as qualidades morais e sociais do individuo. E ninguém poderá desconhecer que os treinadores portugueses não são em nada inferiores, sob quaisquer desses aspectos, aos estrangeiros. Temos mesmo a certeza de que, no dia em que os clubes pres-

(Continua na página seguinte)

AUTOMOBILISMO

O circuito Internacional de Monsanto está a suscitar natural expectativa

Superiormente aprovado pela Federação Internacional do Automóvel, o regulamento do Grande Premio de Portugal prevê 62 voltas ao Circuito Internacional de Monsanto (perímetro de 5.440 metros), num total de 337,28 km. A competição conta para o Campeonato do Mundo de Condutores e realiza-se no dia 23 de Agosto. É organizada pelo Automóvel Clube de Portugal com a colaboração do Governo Civil de Lisboa, da Camara Municipal de Lisboa e do Fundo de Turismo, e o patrocínio dos jornais «Diário de Notícias» e «O Século».

O Grande Premio de Portugal, marcado inicialmente para as 16 horas, terá início às 17 horas a fim de possibilitar a presença, no belo parque de Monsanto, de todos aqueles que não queiram perder uma manhã na praia. O espectáculo será ainda mais grandioso ao fim da tarde, com os motores a render mais e os pilotos em melhores condições físicas, para demonstrarem toda a plenitude dos seus recursos.

Os bólidos da «Fórmula 1» — verdadeiros carros de corrida — vão rolar pela primeira vez em Monsanto, São todos de forças equiparadas.

No Circuito Internacional de Monsanto estarão representadas todas as grandes fábricas e as mais destacadas «curies». A luta pelo título de campeão do mundo absorve as atenções dos pilotos, mas os construtores de automóveis não podem esquecer os benefícios consequentes de uma vitória em qualquer «Grand Prix» internacional.

O Grande Premio de Inglaterra, disputado há dias no Circuito Internacional de Aintree, serviu para confirmar a classe extraordinária do australiano Jack Brabham, contra o qual não pôde o virtuosismo de Stirling Moss.

A participação de Brabham, no Grande Premio de Portugal, como já noticiámos, está assegurada, sendo também certa a presença do neozelandês Bruce McLaren, a grande revelação de 1959, e do americano Masten Gregory, um dos corredores de maior cartaz no nosso País após a sua espantosa vitória em Monsanto, em 1955, e o duelo que travou com o famoso Juan Fangio, em 1957, no mesmo circuito.

Além dos troféus em disputa, serão atribuídos aos cinco primeiros os seguintes prémios: 50.000\$00, 25.000\$00, 15.000\$00, 10.000\$00 e 5.000\$00.

Jack Brabham mantém o 1.º lugar no campeonato mundial de condutores

BERLIM, 3. — Na classificação geral do Campeonato Mundial de Condutores, o australiano Jack Brabham mantém o primeiro lugar, apesar da sua desistência de ontem nas provas aqui realizadas a contar para esse campeonato.

Brabham mantém 4 pontos de avanço sobre o seu mais próximo competidor, o inglês Tony Brooks, vencedor da prova de ontem.

A classificação por pontos, depois do Grande Premio da Alemanha, e antes de se realizarem duas provas que contam para o Campeonato — a de Portugal e a da Itália — e outra a realizar, possivelmente, nos Estados Unidos, é a seguinte:

1.º, Brabham, 27 pontos; 2.º, Brooks, 23 p.; 3.º, Hill, 13 p.; 4.º, Bonier, 10 p.; 5.º, Trintignant, 9 p.; 6.º, (empatados) Moss e Bruce McLaren, 4 p.; 8.º, Masten Gregory, 4 p.; 9.º, Innes Ireland, 3 p.; 10.º, Schell, 3 p.; e 11.º, Behra, 2 pontos. — (A. N. I.).

O ciclista Junkermann ganhou o campeonato da Alemanha

LEBACH, 3 — O alemão Hans Junkermann foi o vencedor do Campeonato Alemão de Ciclismo em Estrada, disputado num percurso de 230 quilómetros, que percorreu em 6 h. e 20 m.

A seguir classificaram-se: Franz Reitz, mesmo tempo do vencedor; Guenter Deb Urmann, 6 h. 21 m.; 36 s.; Wilfried Ommer, 6 h. 23 m.; 54 s.; Josef Borchardt, 6 h. 25 m.; 5 s.; Lothar Friedrich (18.º na Volta à França de 1959), 6 h. 25 m. 45 s. — (A. N. I.).

CHEGOU NOVA REMESSA!

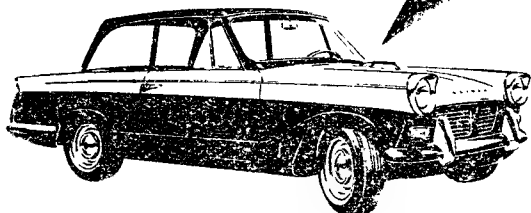
(PARA DISTRIBUIÇÃO) DE

TRIUMPH Herald

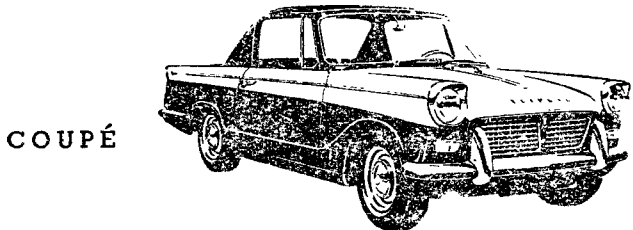
Uma nova

sensação em

automobilismo!



SALÃO



COUPÉ

INSCREVA-SE PARA A PROXIMA REMESSA

CONDE BARÃO Lda

Av. 24 de Julho 62

Av. Ant. Augusto Aguiar 21-C

LISBOA

PEÇAS DE ORIGEM



DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1959

EXCURSÃO DA C. P. A PENICHE

em colaboração com a camionagem em serviço combinado 3.ª classe — Esc. 62\$00

IDA — Comboio: Lisboa (Rossio), 7.15 p.; Torres Vedras, 8.59 c. — Autocarro: Torres Vedras, 10 p.; Peniche, 11.40 c.

VOLTA — Autocarro: Peniche, 20.30 p.; Torres Vedras, 22.15 c. — Comboio: Torres Vedras, 22.34 p.; Lisboa (Rossio), 0.19 c.

Os respectivos bilhetes estão à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 3 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultânea das províncias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos: o comboio 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o comboio 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

São assegurados, nos refridos períodos, também diariamente as respectivas ligações de barco e autocarro de, e para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Peça informes e folhetos nas principais estações ferroviárias.

Remo na Figueira

(Continuação da 1.ª página)

to poderosa, de boa técnica dificultou ao máximo a tarefa dos portugueses.

Todavia, os Caminhenses fizeram alarde de todas as suas faculdades atléticas, conseguiram chamar a si a posse do monumental trofeu, que encheu de alegria o público que se dispôs ao longo das margens do Rio Mondego seguindo interessado, o desdobrar da prova.

Os Galitos de Aveiro, que se situaram na terceira posição, não atravessaram o seu melhor momento, a que não deve ser estranho o rejuvenescimento das suas tripulações.

O Cuf, quarto finalista, procurou replicar, com todo o empenho, a maior classe dos antagonistas. Mas o certo é que o seu esforço foi inglório, deixando, no entanto, um rasto de valor nas águas do Mondego.

Todas as outras tripulações constituiram adversários de relativo valor, principalmente as estrangeiras.

Quanto a nós, é preferível para um maior interesse da prova que se convidem tripulações de comprovado valor, que possam pôr em dúvida o triunfo final. Se não fora a Bélgica a complicar a questão do triunfo final, tal como aconteceu no ano passado, resumia-se somente a equipas portuguesas.

O momento culminante do certame foi a luta travada entre o Caminhense e Ostende, que electrizou os assistentes.

Nas provas preliminares salientou-se o Ginásio Figueirense. As quatro vitórias dos Figueirense foram o prémio justo para o grande interesse que dedicam à modalidade e serviu-lhes ainda para manter os perseguidores alcançados.

Como apontamento final não podemos deixar de realçar a esplêndida organização das regatas. Em resumo, uma boa jornada de prova, com uma boa jornada de prova, com uma boa jornada de prova.

TAUROMAQUIA

Grande corrida em Setúbal

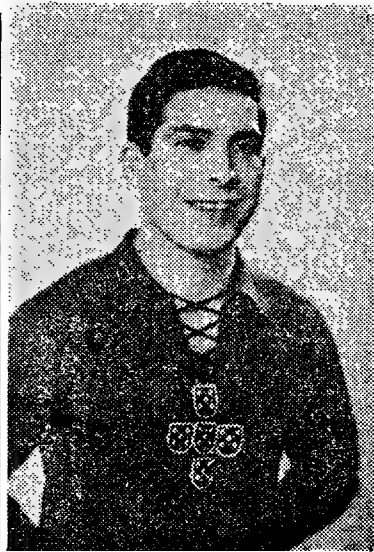
Em Setúbal efectuou-se a segunda corrida da Feira de Santiago, com grande enchente e grande êxito dos cavaleiros João Nuncio, D. Francisco Mascarenhas e José Barahona Nuncio, este confirmando ser o continuador das glórias de seu pai. Os forçados-amadores de Santarém pegaram com a sua costumada valentia. António dos Santos e Zuñiga foram também ovacionados.

Trincheira corta orelhas de Miuras

VALDEPENAS, 3 — José Trincheira cortou orelhas a touros de Miura, duas no 2.º, alternando com Vergara, que também cortou orelhas, e com Romero. — (E.).

José Julio corta orelhas em Málaga

MÁLAGA, 4 — Com touros de Alavarez cortou orelhas José Julio que alternou com Hernando, que deu volta à arena, e «Chicuelo II», que foi ovacionado. — (E.).



CARLOS MARTINHO

O "internacional" Martinho

de novo em foco

Volta á baila o nome do tão discutido «internacional» do Atlético: Martinho. Isto é o voluntarioso extremo-direito da equipa alcantarense, durante treze épocas seguidas, e da selecção nacional nos desafios contra a Inglaterra e o País de Gales fora do País.

Martinho I ou antes Carlos Martinho Gomes — que já teve a merecida festa de homenagem no Atlético, cujas cores tão briosamente defendeu — não é um acanhado para o futebol. Conta 32 anos e mantém a melhor condição física.

Na época passada, para não ficar inactivo, actuou no campeonato da 3.ª Divisão, com o melhor aproveitamento, na equipa do Tiamagal.

Habilidoso e experiente foi aproveitado nas funções de médio de ataque para ordenar o jogo, mas as suas características, que fizeram de Martinho um futebolista de primeiro plano, continuam a ser de extremo voluntarioso, rápido sobre a bola e na corrida, sempre com os olhos postos na baliza ou no companheiro desmarcado para receber a bola...

Ora o nome de Martinho vem novamente á baila porque... na próxima época é natural que venha a estar em evidência num clube da 1.ª ou 2.ª Divisão.

Bem vistas as coisas, pergunta-se: se Martinho em vez de ser Português fosse Uruguaio ou Argentino e aparecesse aí com o cartel de «internacional» não teria logo as mais tentadoras propostas para representar qualquer clube?

Prove ele (que tem a «carta» na mão) as melhores faculdades no rectângulo de jogos — e teremos o regresso do ídolo que tão prematuramente desapareceu das provas principais do futebol nacional.

Otto Glória

(Continuação da página anterior)

rigoresem inteiramente a actividade dos treinadores portugueses, dando-lhes a mesma força e autoridade que concedem aos estrangeiros, a «verdade» está ao de cima, como o azeite e inúmeros aventureiros que por aí pululam, serão colocados no seu devido lugar. Tornamos a afirmar que nós, os treinadores estrangeiros que nos consideramos capazes de poder exercer honesta e criteriosamente esta profissão, temos a obrigação de cuidar da nossa própria defesa, impedindo que qualquer «gato pingado», apenas por que foi jogador na sua terra e precisa ganhar a vida, venha não só tomar o lugar dos nacionais, como diminuir o valor do nosso trabalho. E ninguém poderá ficar agastado com a intransigência dos treinadores portugueses, pois eles sempre ressaltavam os benefícios trazidos por aqueles que, realmente, têm valor. Acontece, porém, como acentuamos, dos treinadores supracitados, que dificilmente poderão ser controlados os casos dos treinadores que vêm de fora, a não ser nos casos dos antigos jogadores que passam a treinadores depois de alguns anos de actividade.

Querer considerar suficientemente capacitado um indivíduo que faz um curso de um mês e, às vezes, de uma semana e que recebe um cartão dizendo-o «treinador-diplomado» é o mesmo que chamar médico a um sujeito que apenas trabalhou muito tempo nos hospitais e um dia assistiu a um congresso de medicina.

Porque, então, não se pede ao I. N. E. F., que, como sempre fizíamos, deve ser (e não a Federação), o organismo encarregado disto, que organize no período de férias do futebol, ou seja no espaço de três meses (Junho, Julho e Agosto), o curso oficial de treinadores? E, então, como de resto acontece nas outras profissões liberais, que seja exigido de cada um o exame de suficiência.

Bem sabemos que, apesar de todas as campanhas que possam ser feitas, é muito difícil haver qualquer modificação e que, como os jornalistas que têm abordado o assunto, «estamos chovendo no molhado». Mas, como «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»!...

OTTO GLÓRIA

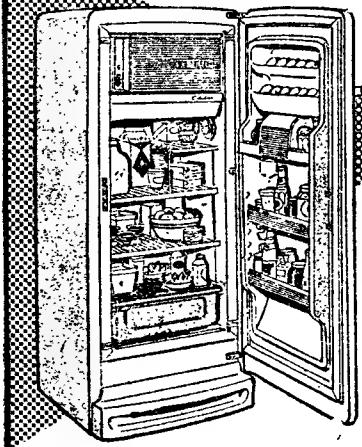
Gelado começa por GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

- FECHO MAGNÉTICO ETERNO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- GAVETA PARA VEGETAIS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRA PARA OVOS
- MANTEIGUEIRA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



EM SETÚBAL

O «Nacional»

Começa a cumprir-se amanhã o programa do 15.º Campeonato de Portugal da classe «Snipes», cujas regatas foram marcadas, neste ano, para as águas tranquilas do rio Sado.

Ainda há pouco ali se disputou uma interessante série de provas internacionais — e o «local» revelou-se, mais uma vez, recinto das melhores condições para a prática dos desportos náuticos.

No ano passado estivemos em Lagos e assistimos com o maior interesse à disputa do Nacional de «Snipes», brilhantemente ganha pelo «par» Eduardo Queirós-Bernardo Arnoso, á compita com o forte trio da Brigada Naval: irmãos Soares de Oliveira, Jaime Sacada, ra e irmãos Brites.

Todos se voltam a encontrar, agora, no campeonato que vai ter lugar em Setúbal, sob a organização da Associação Desportiva da Brigada Naval e do Clube Naval local. E isso valoriza muito o interesse da competição.

Não resta dúvida de que dos campeonatos nacionais de vela, o de «Snipes» é, sempre, o que maior interesse desportivo tem. Sai um pouco da burocracia turística para se revelar competição desportiva do mais alto valor técnico. Reune concorrentes de toda a parte — até de Lourenço Marques. É um autêntico Campeonato de Portugal.

Desta vez estarão na prova: 4 barcos da Mocidade Portuguesa de Lisboa, 3 do Clube Naval de Cascais, 3 da Associação Desportiva da Brigada Naval, 2 do Sport Club de Lisboa, 2 do Sport Algés e Dafundo, 2 do Clube Naval Setubalense, e 1 da Mocidade Portuguesa de Lourenço Marques.

Compreende o Nacional de «Snipes» uma série de seis regatas — a primeira das quais está marcada para depois de amanhã às 10 horas, as 2.ª e 3.ª para quinta-feira, as 4.ª e 5.ª para sábado e a 6.ª para domingo.

Não haverá, portanto, regatas na sexta-feira, dia destinado ao descanso dos velejadores, que devem ser convidados para um passeio à região dos três castelos.

Como dizíamos, porém, o programa



-RAPOSO TEVE UMA NOTTE FELIZ COM A "CAMISOLA AMARELA"

-OS FRANCESES ESTÃO A ENTENDER MUITO BEM O PORTUGAL

-HÁ QUEM DIGA QUE O "BRASILEIRO" DE FORTES DE ALGODES É UM FUTURO PASSEIRO DO "CORREIO" DO ALEARVE...

CONFESSO QUE NÃO A ESPERAVA TÃO CÉDO

Sousa Cardoso

FALTAM 2 VOLTAS

A volta a Portugal em bicicleta

Comentários ao circuito do Estoril

Um três horas e meia foram consumidas, sob calor intenso (lembramos a 1.ª tirada do ano passado), para se estabelecer uma nova classificação geral, baseada em diferenças de segundos. Por isso, não admirou que Sousa Cardoso arrebatasse a camisola amarela, apenas em 10 quilómetros, embora o Portuense haja realizado uma excelente prova, demonstrando, com a suficiente nitidez, que a sua forma não é mito. Quando arrancou... arrancou mesmo, deixando a distância os seus directos seguidores.

Aliás, foi esta a nota dominante do Circuito do Estoril que decorreu em tom morno, sem motivos especiais de interesse. Exceptuou-se, mais uma vez, a presença de Alves Barbosa que arregimentou calorosas ovações.

A forma dos corredores continuou num plano de incógnita, se bem que alguns novatos denunciassem dificuldades em tão reduzidas quilómetros. Basta que a velocidade... acelere.

Dois reparos a formular: a baurdia que reinou junto da meta, onde se aglomeram pessoas que, ali, nada tinham a fazer, pelo que prejudicaram o trabalho do júri, e as deficientes informações fornecidas ao público.—F. S.

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.
1.º Circuito de Alvalade	9
2.º Circuito do Estoril	10
3.º Cacilhas-Sant.º de Cacém..	147
Total	166

...e o que falta percorrer

	Km.
4.º Santiago de Cacém-Portimão	147
5.º Portimão-Tavira	113
6.º Tavira-Loulé	36
7.º Circuito de Loulé	9
8.º Loulé-Moura	199
9.º Moura-Estremoz	180
10.º Estremoz-C. Branco	143
11.º C. Branco-P. da Saude	77
12.º Covilhã-Guarda	44
13.º Guarda-Mirandela	186
14.º Mirandela-P. Salgadas	101
Descanso em P. Salgadas	
15.º P. Salgadas-Braga	141
16.º Braga-Vila do Conde	176
17.º Circuito de Vila do Conde	58
18.º Vila do Conde-Porto	105
19.º Circuito do Lima	9
20.º Circuito de Espinho	12
21.º Espinho-Viseu	130
22.º Viseu-Anadia	153
23.º Anadia-Sangalhos	190
24.º Sangalhos-Tomar	150
25.º Tomar-Alpiarça	51
26.º Alpiarça-Lisboa	171
TOTAL	2.581

Médias horárias

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	—	43,489
2.ª	—	39,387

O F. C. do Porto não gostou da camisola amarela...

As grandes equipas, tal como os seus generais, têm sempre os seus planos de ataque e de defesa. E, assim, aquilo que, por vezes, se afigura aos olhos de toda a gente como uma boa manobra ou mesmo uma manobra genial pode constituir para os responsáveis até um forte contratempo.

Sucintamente, foi esta a ideia que nos ficou ontem, à tarde, quando o portuense Sousa Cardoso, após uma prova digna de um campeão que não teve correspondência nos adversários, envergou a camisola amarela.

Isto em relação, está bem de ver, aos orientadores da turma do F. C. Porto, Onofre Tavares e o dirigente Oscar Rocha. Com efeito, em contraste com a alegria que reinava em redor do novo «guia» os mentores do Porto tinham um certo ar de contrariedade.

De tarde, esta ideia veio-nos mais tarde a ser confirmada pelas declarações de Onofre Tavares:

—É certo que o Sousa Cardoso tem categoria para defender a posição que alcançou, mas parece-me que o facto se deu cedo demais. Agora terá de lutar muito e não sei se tal lhe virá a ser prejudicial.

—Mas tem uma grande equipa a trabalhar para ele... — observámos.

Evidentemente, é obrigação de todos auxiliarem o «leader» mas... continuo a afirmar que foi muito cedo.

...e Sousa Cardoso não esperava

O simpático corredor norte-nho já de posse da sua nova camisola afirmou-nos:

—Francamente, não esperava que a camisola viesse tão cedo. Estava dentro dos meus planos mas não para já.

De qualquer modo — prosseguiu — estou satisfeito. Vesti a camisola pela segunda vez na minha vida. Agora e na «Volta» de há dois anos, em Alpiarça.

—E sente-se apto a defendê-la?

—Fisicamente, sinto-me bem e como estou bem rodado...

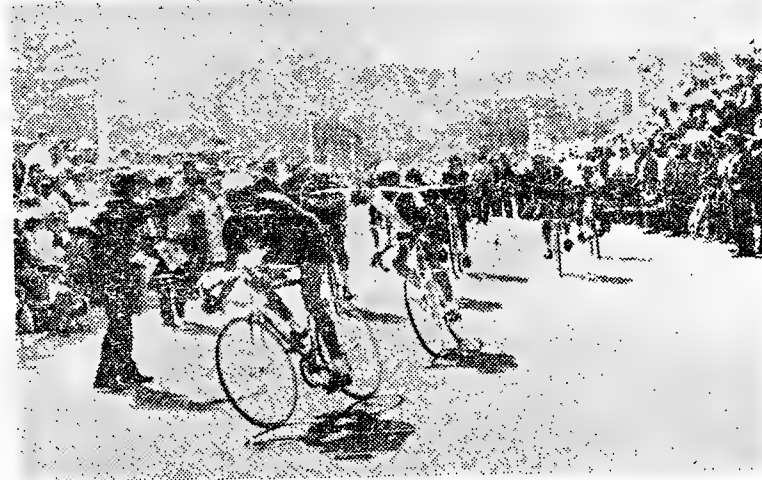
—Para terminar, diga-nos Sousa Cardoso, quais os adversários sobre quem irá recair mais a sua atenção?

E o novo ídolo portuense respondeu-nos com outra pergunta:

—Mas na «Volta» não são todos possíveis vencedores?

Claro que há sempre uns homens mais fortes mas sabe-se lá onde estará o perigo maior.

N. MOTA



Um aspecto da tirada disputada ontem, sob sol abrasador, no parque do Estoril

O que os técnicos pensam

Os orientadores das equipas são, pela sua especial posição, as pessoas mais indicadas para emitir um parecer sobre o possível comportamento dos seus pupilos.

ONOFRE TAVARES (F. C. PORTO) — «Vamos lutar pela melhor classificação. A preparação foi boa e embora não sejamos muito favorecidos com o perfil da prova contamos dar bom rendimento. Barbosa, Pedro Junior e qualquer dos corredores da minha equipa podem ser os vencedores».

JOSE TAVARES (BENFICA) — «Devido às modificações sofridas, na secção venho um pouco apreensivo. No entanto, daqui por uns dias, já poderemos prever o rendimento dos nossos homens. Apesar de tudo partimos com esperança».

Favoritos são todos, á partida... JORGE CARA (ACADEMICO) — «A minha equipa vem a pensar nos primeiros lugares, e se tiver a sorte pelo seu lado...»

JUSTINO JORGE (ALPIARÇA) — «Aos meus rapazes falta a experiência. Por isso aspiramos a conseguir um terceiro ou quarto lugares. O F. C. Porto e Barbosa são os meus favoritos».

RUQUET (LICEU FRANCÉS) — «Vamos a ver como os rapazes se adaptam á corrida portuguesa, ao calor e á pouca quilometragem das tiradas. O F. C. Porto e Alves Barbosa devem ser, pelo que sei, as vedetas da «Volta»».

ANTÓNIO GUERREIRO (LOULETANO) — «A nossa representação é demasiado inexperiente, mas se não viessemos agora, para o ano sentiríamos as mesmas dificuldades. Enfim, a nossa atitude será de expectativa. Quanto aos favoritos parece-me que Barbosa e o Porto são os eleitos».

JOSE BALBEIRA (SPORTING) — «A equipa do Sporting está bem rodada e apta a fazer uma boa prova. Assim a sorte a acompanhar».

Pedro Junior é, de momento, o nosso corredor em melhor «forma». Graça e J. Pedro Carvalho estão, no entanto, muito perto do seu melhor».

IVO NEVES (SANGALHOS) — «Apenas receio o F. C. Porto confiando, no brio e valor dos meus corredores. Entre Barbosa, Pedro Junior, Coelho e Antonino pode estar o vencedor».

PINTO RIBEIRO (BELENENSES) — «O meu conjunto é uma incógnita. Todos os adversários são de temer. Julgo que o triunfo final, por equipas, irá para o F. C. Porto e, individualmente, deverá pertencer a Barbosa ou a Sousa Cardoso».

EDUARDO GUERREIRO (TAVIRA)

RA) — «Fizemos uma preparação de certo modo cuidada. Por isso creio podemos aspirar ao terceiro lugar. Mas, se pudéssemos colocar dois homens entre os dez primeiros já me sentiria satisfeito... O F. C. Porto e Alves Barbosa são os favoritos indiscutíveis».

ALBERTO CARDOSO (SALGUEIROS) — «Quando se traz para a «Volta» uma equipa de jovens, e por consequência inexperientes, é mais que pode desejar-se é que durem muito para aprender bastante».

Plano de Regatas

● A primeira queda, felizmente sem consequências de maior, pertenceu ao corredor do Ginásio de Tavira, Manuel Lourenço. Pouco depois, ainda no Estoril, foi o sportinguista Arlindo Carvalho, que imitou o Tavirense.

● Nos dois primeiros dias da prova, as duas etapas (?) começaram sensivelmente com o mesmo atraso. Coincidência ou superstição?

● Antes do início da prova, ninguém acreditava nos Franceses. Agora, já há quem diga que rolam bem e sabem correr. Aguardemos os acontecimentos.

● Na meta do Estoril, havia «turistas» em maioria (uma vez contámos 62 pessoas) e autoridade em minoria. Lapsos...

● Perante a escassez de possibilidades técnicas patenteada por alguns concorrentes alguém comentou: «Na primeira etapa, em estrada, o «carro vassoura» esgota a lotação».

● Já que falta disputar uma boa série de circuitos, justificar-se-ia que se procedesse á confecção de uns cartões com algarismos visíveis á distância para anunciar aos corredores as voltas que faltam. Ou então, uma sinéa, como, aliás, se utiliza nos velódromos.

● O director da corrida, prevenido á mudança da camisola amarela, informou os jornalistas de que a cerimónia da nova investidura seria realizada após a etapa. Mas esqueceu-se de avisar os delegados dos clubes, especialmente o do F. C. Porto, o qual, aborrido por um repórter da televisão, disse que Sousa Cardoso já tinha regressado ao hotel. «Só no princípio de cada tirada é que se veste a camisola amarela» — acrescentou. Por acaso, Sousa Cardoso ainda não tinha abandonado o Estoril...

● Os rapazes do Salgueiros estão cheios de abandonar a corrida.

de «Snipes»

promete revestir-se
do maior interesse

ma começa a ser cumprido amanhã com uma reunião preparatória, ao fim da tarde, no posto náutico do Clube Naval Setubalense. Nessa altura já todos os barcos devem estar nos respectivos fundeadouros — e só deles podem ser retirados no fim do campeonato ou, excepcionalmente, mediante autorização escrita do júri.

Visa aquela reunião preparatória aclarar, entre o júri das regatas e os concorrentes todas as dúvidas que possam haver, provocadas, sobretudo, pelo motivo deste campeonato ser regulado sob as novas regras postas em vigor pela I. Y. R. U. (Federação Internacional).

Nestes últimos dias, a comissão organizadora do campeonato, presidida pelo comandante Henrique Tenreiro e as demais comissões auxiliares têm-se empenhado nos derradeiros preparativos da importante competição — que promete, de quarta-feira até domingo, o mais animado despique entre os melhores velejadores portugueses da classe «Snipes».

HENRIQUE PARREIRA

Os Portugueses em evidência nas competições internacionais

Os velejadores portugueses estão neste momento em franca actividade no estrangeiro, e como sempre marcando posição de apreciável realce. É o caso do magnífico terceiro lugar conquistado pelos irmãos Belos nos campeonatos da Europa e do Norte de África de «stars», e também das restantes tripulações que se deslocaram a Marrocos, visto que Joaquim Fiuzza e Fernando Pessoa obtiveram um 6.º lugar logo seguido de Marcel Correia e Julio Gourinho.

Mas outros velejadores se apressam para provas internacionais, dr. Mário Quina e José Quina, no campeonato do Mundo, e Carlos Tolentino (Algés), Ricardo Marques (Mare Nostrum) e Pedro Cavaco (Alhambra) no torneio internacional de «Moths», em Arcs (França).

Neste momento duas outras tripulações se preparam para representarem a vela portuguesa no estrangeiro. Desta vez são os campeonatos europeus de vela para juniores, prova este ano confiada à Inglaterra. Cabe ao Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa a representação, o qual por sua vez confiou a uma tripulação feminina do Centro de Vela do Porto e aos velejadores do Centro de Vela de Lisboa, Alves Ribeiro e Gravata Filipe.

As provas disputam-se em Burman-on-Crouch, na costa noroeste da Grã-Bretanha nos próximos dias 10, 11, 12, 13 e 14.

Regras de regatas

Encontram-se á venda, na sede da Federação Portuguesa de Vela, as novas regras de regatas, traduzidas do regulamento da Federação Internacional de Regatas, que entraram em vigor, na Metrópole, no último sábado.

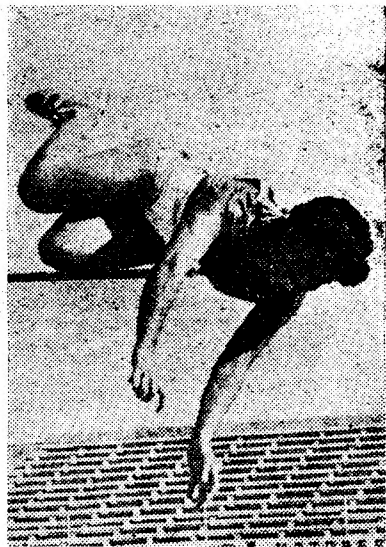
Futebol em férias

Também pretendem reforçar-se os clubes que não desejam abandonar a sua condição de «empatas»...

Futebol em férias... Uma espécie de férias hipotéticas. Porque os clubes, até os que dispõem de irrisórios orçamentos, continuam a trabalhar no sentido de assegurar reforços de vulto. A maioria deles, porém, não pretende fugir de um âmbito puramente bairstista. Já se contenta em assegurar uma posição modesta.

Se, por exemplo, perguntarmos a certos dirigentes de clubes da 2.ª Divisão se desejam agir com o sentido de ascender ao torneio máximo do País, esses dirigentes ficam atemorizados e respondem logo com um categórico «não». Contentam-se já em ficar onde estão... Não dá tanto trabalho, tantas canseiras, tan-

(Continua na 7.ª página)



NAZARÉ CARDOSO

do Belenenses, vencedora do salto em altura

Campeões nacionais de 1959

400 m. — Valentim Baptista
100 m. — António Faria (Bf.)
10,7 s.
200 m. — António Faria (Bf.)
21,9 s.
(Sp.) 50 s.
800 m. — Valentim Baptista
(Sp.) 1 m. 55,5 s.
1.500 m. — Hélio Duarte (Bf.)
3 m. 55,1 s.
3.000 m. obst. — Joaquim Ferreira (Sp.) 9 m. 32,4 s.
5.000 m. — J. Dias Santos
(Sp.) 15 m. 11,8 s.
10.000 m. — Alvaro Conde
(Su.) 32 m. 12 s.
110 m. bar. — Cumura Imboá (Bf.) 15 s.
400 m. bar. — Luís Ludovice (Sp.) 56,6 s.
Altura — Rui Mingas (Bf.)
1,80 m.
Comprimento — Abílio Ascenso (Sp.) 6,94 m.
Triplo — Rui Ramos (Bel.)
14,59 m.
Vara — Fernando Marques (Sp.) 3,50 m.
Disco — Manuel Mendes (S.)
43,58 m.
Dardo — Silvério Tomás (Ac.)
58,84 m.
Peso — José Galvão (Bf.)
13,70 m.
Martelo — Eduardo Albuquerque (Bf.) 52,07 m.
4 x 100 m. Benfica, 43,8 s.
4 x 400 m. — Sporting, 3 m. 26,7 s.



A equipa do Benfica, vencedora da estafeta 4x100 metros

Não amadores

eram eles considerados...

Apareceu agora em voga a designação de não-amadores.

A propósito do caso, recordamos de um episódio connosco passado há anos.

Acompanhávamos de perto os torneios regionais de pugilismo reservados a amadores. Um clube se destacou na modalidade — o Lisgás. Trabalhou, gastou dinheiro, tinha recinto a ringue próprios, e um técnico de qualidade — o sempre moço moço Tavares Coutinho,

A distribuição de títulos no atletismo

Sporting (10) Benfica (8) Académica e Belenenses (1)

Os melhores atletas

através da tabela portuguesa

Vejam, quais foram os melhores atletas, nestes nacionais de seniores, apreciando a sua actuação através dos números indicados pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado.

- 1.º—Eduardo Albuquerque (Bf.), 900 pontos
- 2.º—Hélio Duarte (Bf.), 899 pontos
- 3.º—Joaquim Ferreira (Sp.), 896 pontos
- 4.º—António Faria (Bf.), 891 pontos
- 5.º—Cumura Imboá (Bf.), 888 pontos
- 6.º—Rui Ramos (Bel.), 888 pontos
- 7.º—João Encarnação (Sp.), 887 pontos
- 8.º—Valentim Baptista (Sp.), 875 pontos
- 9.º—Fernando Castro (Bf.), 873 pontos
- 10.º—Abílio Ascenso (Sp.), 868 pontos
- 11.º—Rogério Gonçalves (Sp.), 864 p.
- 12.º—Rui Migas (Bf.), 862 pontos
- 13.º—Vilar Santos (Bf.), 862 pontos
- 14.º—Miguel Prazeres (F. C. P.), 856 p.
- 15.º—António Costa (F. C. P.), 854 p.
- 16.º—Manuel Mendes (Sp.), 854 pontos
- 17.º—António Casquinha (Bf.), 852 p.
- 18.º—J. Dias Santos (Sp.), 848 pontos
- 19.º—Silvério Tomás (Ac.), 848 pontos
- 20.º—Alvaro Conde (Sp.), 843 pontos
- 21.º—Eugénio Lopes (Sp.), 843 pontos

FUTEBOL NO BRASIL

América e Botafogo vencedores na 3.ª jornada do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 3 — Foram os seguintes os resultados dos jogos de anteontem a contar para a terceira volta do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro: á tarde América, 1-Madureira, 0; á noite: Botafogo, 6-Bom Sucesso, 0. — (A. N. I.).

O Campeonato de S. Paulo

SÃO PAULO, 3 — Foram os seguintes os resultados dos recentes jogos a contar para o Campeonato Paulista de Futebol:

Corinthians-Pontepreta, 3-2; Santos-Portuguesa Santista, 3-1; São Paulo-Jabaquara, 6-0; Palmeiras-Comércio, 5-1; São Paulo-Ferroviária, 2-22; Juventus-Santos, 0-4; Noroeste-Portuguesa Santista, 4-0; Quinzejau-Corinthians, 0-2; Guarani-Portuguesa, 1-2; Botafogo-Quinzejau, 0-0; Jabaquara-Taubate, 0-1. — (A. N. I.).



Uma fase movimentada da estafeta 4x100, com a atleta do Salgueiros a comandar a prova

13 melhores resultados (3 iguais e 4 piores) em relação a 1958

Comparando os «Nacionais de 1958 com os que se acabam de desenvolver, temos uma ideia da evolução progressiva dos nossos atletas. Comparámos, portanto, as marcas dos campeões do ano passado com aquelas que se registaram agora, na pista do Restelo:

PROVAS	1958	1959
100 metros	11 s.	10,7 s.
200 metros	21,9 s.	21,9 s.
400 metros	49,9 s.	50 s.
800 metros	2 m. e 2/10	1 m. e 55,5 s.
1.500 metros	3 m. e 58,9 s.	3 m. e 55,1 s.
3.000 metros obstáculos	9 m. e 28,4 s.	9 m. e 32,4 s.
5.000 metros	14 m. e 43,4 s.	15 m. e 11,8 s.
10.000 metros	31 m. e 53,2 s.	32 m. e 12 s.
110 metros barreiras	15,6 s.	15 s.
400 metros barreiras	57,1 s.	56,6 s.
Altura	1,80 m.	1,80 m.
Comprimento	6,84 m.	6,94 m.
Triplo-salto	14,35 m.	14,59 m.
Vara	3,50 m.	3,50 m.
Peso	12,55 m.	13,70 m.
Disco	41,38 m.	43,58 m.
Dardo	55,77 m.	58,84 m.
Martelo	42,05 m.	52,07 m.
4 x 100 metros	44 s.	43,8 s.
4 x 400 metros	3 m. e 27,7 s.	3 m. e 26,7 s.

Certezas e esperanças...

Os campeonatos de atletismo confirmaram o valor de muitos consagrados e trouxeram, ao de cima, alguns novos que asseguram a continuidade do desporto-base, numa linha que faz prever o seu progresso.

Terminadas as provas, recolhemos rápidas impressões de vários atletas:

Sinto-me em forma — declarou António Faria

«Eis o que nos disse o vencedor dos 100 e 200 metros, em cuja prova igualou o «record» nacional.

— Como se sente?

— Em «forma» e capaz de melhorar os «tempos» que fiz nos «nacionais». Nos 200 metros, calhou-me uma pista muito pisada e nos 100, apesar de ter ganho em 10,7, não fui feliz, pois engravou-se um dos cronómetros e os outros registaram 10,5 e 10,7.

— E o Portugal-Espanha?

— Estou a seguir uma preparação intensa e creio entrar, dentro em breve, no melhor da minha «forma». Sei que Albarran não corre por lesão e tenho pena, porque gostaria de competir com ele. Como os que concorrem não são superiores a mim...

Os meus recentes «records» podem cair em S. Sebastian — diz Valentim Baptista

Com os títulos dos 400 e 800 metros no seu «palmarés», os «nacio-



Alvaro Conde, do Sporting, vencedor da prova de 10.000 metros

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)

FÁBRICA DE PILHAS SECAS
—DAFUNDO—
SOCIÉDADE PORTUGUESA
DO ACUMULADOR




PARA: PILHAS SECAS
LANTERNAS, CAMPAINHAS, RADIOS
TELEFONES, TELÉGRAFO, SINALIZAÇÃO,
APARELHAGEM MEDICINAL, APARELHOS DE SURDEZ, ETC.

A MAIOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA PORTUGUESA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES



CAPITULA

DESIENOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

10 de Agosto

23 de Setembro

«VERA CRUZ»

22 de Agosto
(às 16 horas)

«AMBOIM»

29 de Agosto

«IMPÉRIO»

7 de Setembro

«LUANDA»

26 de Setembro

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega até 5 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 15 a 18 de Setembro.

Para: Luanda e Lobito. Carrega de 16 a 19 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega até 27 de Agosto.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 4 de Setembro.

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

18 de Setembro
(às 12 horas)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

28 de Agosto
28 de Setembro
(às 16 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos vrs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

Linha de S. João 63—Telefs 30131 8—PORTO Rua Infante D Henrique 9—Telef 23342

Feiras Internacionais

ALEMANHA

Frankfort (Meno)

(de 30 de Agosto a 2 de Setembro de 1959)

Pedir esclarecimentos:

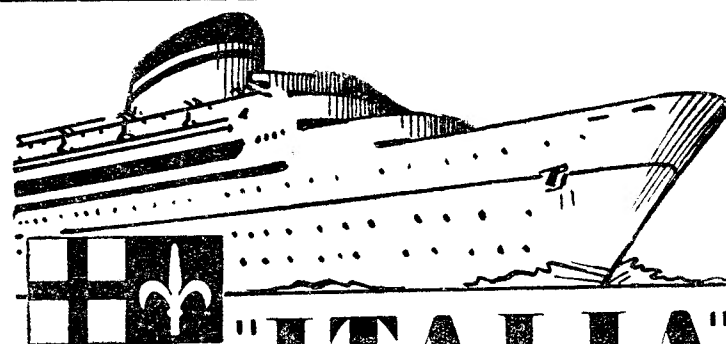
na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio), nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA

Klagenfurt

(de 6 a 16 de Agosto de 1959)

"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

19 DE AGOSTO

«SATURNIA»

2 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona e Nápoles

«SATURNIA»

16 DE AGOSTO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.^a LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Não amadores

(Continuação da página central)

entre nós não sucede, com frequência, em relação aos novos.

Certo dia, certo dirigente de um prestigioso instituto de educação física chamou-nos com o propósito de estranhar, em tom magoado, que aos feitos dos pugilistas do Lisgás e ao trabalho despendido pela colectividade, houvessemos prodigalizado elogiosas referências.

— Porquê? — indagámos, presos de curiosidade.

— Porque não deverá desconhecer que determinados representantes do Lisgás não são bem amadores...

Ficámos perplexos:

— Recebem dinheiro?

— Não, isso, não, que eu saiba. Mas alguns almoçam por conta do Lisgás.

— São, naturalmente, os mais pobres, os que não têm recursos para almoçar um pouco melhor ou... até, para almoçar.

— Não importa. Não são amadores.

Para o referido dirigente, portanto, só os jovens mais favorecidos pelas condições materiais estariam predestinados para a prática do desporto amador. Os outros, os mais desprotegidos da sorte, das duas, uma: ou abandonavam os torneios de amadores, mesmo que dispusessem de faculdades magníficas para determinados desportos, preparando-se, até, para prestigiar o País, ou teriam de subir ao ringue, depois de preparação arrasante, em precárias condições físicas. Quer dizer: para esses rapazes do Lisgás o amadorismo apenas se tornaria possível... com a «barriga vazia» como diz o povo.

Ora, nós ainda não conseguimos compreender como isso se torna possível.

Os clubes, na sua acção premente social, digna de todos os louvores, serem acusados de lançar para a prática do desporto... não-amadores. Só porque a certos jovens, mercê das práticas desportivas, proporcionam melhores condições de vida, e mesmo sem necessidade de distribuir quaisquer subvenções, como fez, há tempos, um «grande» em relação aos seus jogadores de hóquei em patins.

Além disso, também poderão, para honra e prestígio do País, revelar-se valiosos campeões entre a camada dos não-ricos ou dos não-remediados... E sem que tenhamos de considerá-los não amadores...

Há nesta ideia fixa de certos puritanos qualquer coisa que briga com o bom senso e até com os sentimentos de solidariedade que tanto distinguem os clubes alimentados e engrandecidos por legiões de «puros amadores...» — V. A. R.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

GUIMARÃES — Festas Gualterianas, nos dias 1 a 3.

BEJA — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

OLIVEIRA DE AZEIS — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 8 a 10.

VOUZELA — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 9 e 10.

VALENÇA — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.

BRAGANÇA — Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 20 a 23.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora da Assunção, nos dias 14 e 15.

CACHÃO E RIBEIRINHA — Romaria à Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

OLIVEIRA DE FRADES — Festas da Vila, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SINES — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

CALDAS DA RAINHA — Feira Anual, nos dias 15 a 17.

TROFA — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 15 a 17.

MEINADO — Romaria a Santo Tirso, no dia 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



Uma das equipas que disputa o torneio de futebol miniatura do Sporting. Estes nove jogadores de palmo e meio representam os «Leõesinhos de Alfama»

Certezas e esperanças...

(Continuação da página central)

nais» pertenciam já ao passado quando falámos com Valentim Baptista. Na verdade, o próximo encontro com os nossos vizinhos espanhóis dominava já o pensamento do duplo «recordista».

— Prevejo uma tarefa muito difícil para os Portugueses. O atletismo, em Espanha está em nítido progresso devido à organização que o rege.

— Os seus «records»?

— Conheço o valor dos Espanhóis e da luta renhida que vou travar com Ronquem é natural que surja um novo «record» ibérico nos 400 metros.

— E nos 800?

— Tomás Barrís é, actualmente, um corredor de «classe» fora do comum. Se ele fizer uma prova propícia, poderei conseguir um «tempo» superior ao que registei em Alvalade.

E, a concluir, Valentim Baptista refere-se ao transporte que a selecção utilizará.

— Se a viagem for feita de autocarro, procurarei ir de outro modo.

Se eu pudesse treinar...

— **desabafou Rui Ramos**

O belenense Rui Ramos continua a triunfar no triplo-salto. A seguir à sua vitória de ontem, escutámo-lo:

— Foi uma prova que não disputava há muito tempo. Tive um competidor de respeito e só lamento que não apareçam mais jovens com jeito para a modalidade.

— Para S. Sebastian?

— Se for seleccionado, já que os nossos resultados são melhores, conto ganhar. Mas nunca fiando...

Rui Mingas disse-nos: — Estou contente por ter ganho «altura»

Vencedor na altura e segundo nos 110 metros barreiras, em tempo que bateria o máximo dos juniores se fosse homologado, Rui Mingas parece ter encontrado o seu caminho.

— Satisfeito?

— Muito, por ter ganho a prova de altura e ter feito um «tempo» nas barreiras que não contava atingir tão cedo.

— A tendência, portanto, é para melhorar...

— Com muito trabalho, para o qual estou decidido, creio poder ir longe. Estranhei a sucessão de provas — entrei em todos os campeonatos — mas agora parece que já acertei o passo.

Que azar partirem-se os dardos «Held»

— **lamentou-se Manuel Mendes**

O vencedor do disco, Manuel Mendes, era também um dos favoritos no dardo. Atleta brioso não escondia o seu aborrecimento:

— A inutilização dos dardos «Held» foi uma grande contrariedade. A prova correu-me mal, pois não valeu um lançamento que batia o máximo nacional.

— Terá ficado adiado para S. Sebastian?!

Handebol no Sporting

Na sede do Sporting Clube de Portugal encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 14 aos 18 anos, que desejem representar o clube, em handebol.

— E' natural. Lá, espero ganhar a prova.

— E no disco?

— Procurarei afincadamente o 2.º lugar.

Um estudante campeão-Silvério Pinaz...

O antigo recordista nacional do dardo, Silvério Pinaz, levou para Coimbra o único título que escapou aos clubes lisboetas.

— Como foi?

— De início, empreguei uma nova técnica, mas, depois, voltei ao estilo antigo e consegui ganhar.

— Já está na sua melhor «forma»?

— Daqui a duas semanas estarei na minha condição ideal e, assim, espero fazer marca superior em S. Sebastian.

...e outro recordista José Machado

Os 800 metros revelou um jovem de interessantes recursos. Trata-se de José Machado, de 22 anos, que bateu o «record» do Centro na distância. Eis as suas declarações:

— Estou satisfeito com os meus 800 metros e desiludido com os 400.

— De qual das provas gosta mais?

— Prefiro os 800. Normalmente, demoro a entrar em pleno rendimento e esta corrida por mais longa, dá-me tempo para desenvolver o que posso.

FRANCISCO CAMILO

Futebol em férias

(Continuação da página central)

tos desgostos e, além disso, as receitas dos jogos são até mais compensadoras...

De maneira que, vistas as coisas sob semelhante ângulo, a ética desportiva sofre tratos de polé. Porque a maioria dos clubes não tem possibilidades de fazer mais e melhor, de aspirar a mais largos voos. Agem apenas com o objectivo de não baixar de Divisão. Não poderão dar-se ao luxo de olhar para cima. E o mais curioso é que alguns já se sentem satisfeitos com o facto de haverem interrompido a carreira vitoriosa dos que — e poucos são... — se sentem com forças para corresponder às necessidades de uma prova de maior envergadura. Continua a haver, pois, nos torneios oficiais do futebol português muitos clubes que não desejam libertar-se das suas estritas funções de empatas. Como diz o povo: não comem nem deixam comer os outros. «Daqui não saio, daqui ninguém me tira». Trabalhar para subir — isso é que não...

Mas retomemos o fio à meada. As férias do futebol são desta vez de curta duração. Mais um mês — e pronto. Mais um mês, não. Ainda há pouco acabou a época e já os jogadores e treinadores se preparam para retomar os treinos. Dá-se até o caso de que sportinguistas e vimaranenses continuam em actividade. Os Minholetos, esses, devido aos jogos que foram chamados a realizar em África — e que bom comportamento têm tido eles! — quase não conhecerão um período de repouso.

O CAMPEONATO da Argentina

BUENOS AIRES, 3 — Foram os seguintes os resultados da décima terceira jornada do torneio de futebol argentino:

Estudantes, 2-Racing, 1; Riverplate, 2-Argentinos Juniors, 1; Central Cordoba, 2 Huracan, 2; San Lorenzo, 4-Lanus, 2; Velez Sarsfield, 4-Rosario Central, 2; Atlanta, 1-Boca Juniors, 1; Independente, 0-Gimnasia y Esgrima, 0; e Newells Old Boys, 2-Ferrocarril Oeste, 2. — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Académico Futebol Clube quis ter a amabilidade de nos agradecer as referências feitas aos ciclistas que representaram a prestimosa colectividade portuense na prova do 3.º «Grande Prémio Vitar».

Novidades da semana relativas a transferências? Coisas de somenos. Os clubes costumam aliás rodear nesse aspecto a sua acção de um ambiente de rigoroso segredo. Imitam, até, alguns, bem compenetrados do seu papel, o procedimento de certos técnicos, quando se aprestam para desafios de grande responsabilidade.

— «Qual a linha que irá apresentar?» — «Ainda estou a estudar o caso. Talvez fulano, talvez cicrano». — E, quando os jogadores entram em campo, o publico — e os adversários... — verificam que nem fulano, nem cicrano. Que a habilidade se fará sentir em detrimento da impetuosidade, ou... vice-versa... Com vários dirigentes, é quase o mesmo.

— «Consta com o jogador tal?»

— «Eu? Mas que jogador?! E' a primeira vez que ouço falar nele!...» Todavia, quando menos se espera, o tal jogador... Bem, então sempre era verdade! E assim por diante. E' o pão-nosso de cada dia. Boatos... Boatos...

Ora, então, vamos aos treinadores. Puricelli, no F. C. Porto, começará a trabalhar já em 17 do corrente mês. Guttman é aguardado dentro de pouco tempo, para o Benfica, está claro. Outro húngaro, János Talrai, que veio, por sinal, do Brasil, já está ao serviço do Vitória de Setúbal. E animado do desejo de produzir obra útil.

Quanto a jogadores...

Há quem diga que o Benfica ainda não deixou de pensar em Ferreirinha e José Augusto. No que respeita a Alfredo, do Vitória de Setúbal, é que não poderá ser nada. E de aí... Parece, no entanto, que o Sporting de Braga ainda não desistiu de assegurar de novo os serviços de Ferreirinha e Fernando Mendonça. (Este segundo se diz, deseja ingressar num clube de Espanha).

No Belenenses. Espera-se um jogador do Brasil e outro da Argentina. Os sul-americanos continuam no galarim. Já se propalou, também, que os Bracarense pretendem contratar o brasileiro Livinho. Bom reforço, por sinal. No que se relaciona com a «aquisição» dos centrais Luz (Oriental) e Forneri (Torriense), os casos não se modificaram grandemente. Mantém-se a expectativa. Não há fumo, etc.

O Vitória de Setúbal estava interessado em Athos, que abandonou o Lusitano de Évora. Mas Athos, a condizer com o nome que imortalizou o carácter firme de um dos três mosqueteiros, abandonou o futebol para se dedicar apenas ao seu emprego. Nada feito, portanto...

Para o F. C. Porto, anuncia-se a entrada do húngaro Makai e do brasileiro Humatai (ai! ai!). E pronto. Por hoje, bastará...

	SOCIEDADE GERAL
GARREIRAS METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/8/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/8/59 e para BISSAU a 6/8/59. Carga Frigorífica dia 8/8/59 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BELAS» — A 7/8/59. Carrega em Lisboa nos dias 3, 4 e 5/8/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59 N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, Bremen, Roterdão e Anvers de 22/8/59 a 3/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 9/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDAO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ARRAIOS» — A carga nos Portos de Angola até 11/8/59 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola de 17/8 a 1/9/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A carga em Anvers a 8 e 9/8/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 18 e 19/8/59 LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26314/6 — Telegramas GERAL PORTO — R. Sa da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

O cap. Sabbo e o cad. RAMIRES ganharam 8 prémios em 5 provas

O Concurso Hípico Nacional Oficial de Guimarães, promovido pela Câmara Municipal daquela cidade teve ontem a sua segunda jornada, que bem poderia chamar-se jornada «Capitão A. Sabbo-Cadete Vasco Ramires».

Olhando a lista de classificações que adiante se publica quase se fica com a impressão de que o certame vimaranense foi pouco corrido, quando é certo que não aconteceu assim. E tal impressão colhe-se da repetição de alguns nomes nas listas dos classificados. Neste aspecto sobressaem dois nomes, que o leitor já adivinhou: o do Cap. Alvaro Sabbo e o do cad. Vasco L. Ramires que colecionaram, respectivamente, 3 classificações, numa só prova e 5 em três provas. Menos acentuadamente temos o cor. Mena e Silva, o cap. Craveiro Lopes e o ten. Carlos Campos. Para estes cinco concorrentes foram nada menos de 14 classificações em 20. Restaram seis que foram atribuídas ao ten. Guedes Almeida ten. Pereira Coutinho, ten-cor Machado Faria, ten Carlos Morais e aos civis Aguiar de Pina e Luís Sobral.

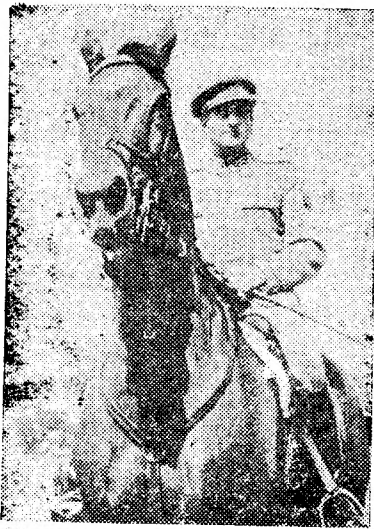
Inegavelmente, o cap. Alvaro Sabbo com três classificações em tre quatro primeiras cometeu uma proeza. Só ele e o cad. Vasco Ramires lograram ser admitidos na «barragem» que não nas «barragens» como estava previsto. A alteração na regulamentação visou, apenas, a evitar a tardia conclusão da prova.

O cadete Vasco Ramires distribuiu melhor as suas classificações, com evidência para dois primeiros lugares (na «Nacional» e na «Regularidade»), a que juntou um 3.º e dois 5.ºs lugares. Diga-se que nenhuma das vitórias foi obtida no seu cavalo de mais categoria: o «Apache». Aponte-se, ainda a boa actualização do ten. Carlos Campos com «Quipar» — um conjunto novo que está a impor-se, a regularidade do cap. Craveiro Lopes com «Granadeiro» e «Rovuma» e a frequência com que o cor. Mena e Silva se classifica.

Arquívemos as classificações: Prova «Nacional» — 1.º, cad. Vasco L. Ramires, na «Cinderela»; 2.º, ten. Guedes Almeida, no «Raro»; 3.º, ten. A. Pereira Coutinho, no «Nacional»; 4.º, ten. Carlos Campos, no «Quipar»; 5.º, cad. Vasco L. Ramires, no «Apache»; 6.º, Aguiar de Pina, no «Malpique»; 7.º, Luís Sobral, no «Fubraio».

Prova «Obstáculos Compostos» — 1.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Rebelde»; 2.º, cap. Alvaro Sabbo, na «Pá nópia»; 3.º, cad. Vasco L. Ramires, no «Apache»; 4.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Licorne»; 5.º, cad. V. L. Ramires, no «Quintal»; e cap. Craveiro Lopes, no «Rovuma II»; 7.º, cor. Mena e Silva, no «Wendover» e «Clonsila».

Prova «Regularidade» — 1.º, cad. Vasco L. Ramires no «Rovuma»; 2.º, ten. Carlos Campos, no «Quipar» e cap. Craveiro Lopes, no «Granadeiro»; 4.º, cor. Machado Faria, na «Antje»; 5.º, ten. Carlos Morais, no «Clavarshan».



Em cima, o cap. Alvaro Sabbo; em baixo, o cadete Vasco Luis Ramires

Natação

(Continuação da 1.ª página)

jovem Bessone Basto «respondeu» ao seu mais directo competidor, que na véspera batera o «record» nacional dos 100 metros, costas. Desenha-se uma rivalidade que pode ser altamente proveitosa para a natação, até porque os dois nadadores sabem ser bons amigos. Entretanto, Orlando Gomes Bairrada continua a ser o mais próximo competidor dos dois Antónios.

Em aspirantes, o trio Herlander Felga Ribeiro, Luis Vaz Jorge e Eduardo José de Sousa — todos do Algués — continuam a dar que falar e a animar extraordinariamente as provas em que entram. Nas duas ultimas jornadas, nos 100 e nos 200 metros livres, Herlander levou a melhor, não sem que Luis Vaz Jorge fosse uma sombra negra...

Nos juniores e nos seniores poucas novidades. Do mesmo modo no aspecto feminino.

A superioridade do Algués e Da-fundo não oferece duvidas, mas a persistência do Nacional de Natação e do Belenenses, aliada ao entusiasmo do Benfica (com 14 nadadores inscritos na A. N. L.) são também factos agradáveis a assinalar.

Só no campeonato de saltos a competição fracassou. A especialidade parece não conquistar simpatias — D. D.

UM CASO DE JUSTIÇA

O Vilanovense

não deve ver-se afastado da 1.ª Divisão da A. F. Porto

Vila Nova de Gaia está a viver, apaixonadamente, o caso de um dos seus mais lidos representantes do desporto — o Vilanovense.

O velho e histórico clube, justamente quando a sua volta se desenrolava um forte movimento de valorização, com vista a elevar Gaia ao plano que merece, no futebol nacional, vê-se, imprevisivelmente, sob grave ameaça para as suas aspirações — a rejeição para a 2.ª Divisão distrital.

O caso merece ser considerado, não só porque atinge uma colectividade de tradições e um centro importante, mas porque envolve aspectos flagrantes de injustiça.

O Vilanovense, que foi, na ultima época, 8.º classificado no campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., encontrava-se, mercê dessa classificação, com a permanência assegurada, pois, de acordo com o regulamento da prova, a baixa automática cabia ao 10.º classificado e o jogo de competência ao 9.º. Tendo surgido, entretanto, a descida do Tirsense da 2.ª Divisão nacional, a comissão administrativa da A. F. P. determinou a baixa dos dois ultimos classificados da 1.ª Divisão distrital, marcando para o Vilanovense os jogos de passagem.

O clube gaieense, inactivo desde Janeiro, data em que terminou o torneio distrital, e confiante na classificação obtida, foi colhido de surpresa.

E assim, quando nada indicava que tal pudesse vir a acontecer, a sua posição e o seu futuro apparecem comprometidos, tornando-se o Vilanovense mais uma vítima das incongruências da legislação que rege o futebol.

Por todos os motivos, não está certo. O Tirsense, evidentemente, tem de ter o seu lugar na 1.ª Divisão da A. F. do Porto. Mas, para tanto, não deve sacrificar-se um dos mais antigos clubes dessa mesma Associação. A sugestão de aumentar para 12 o numero de concorrentes ao torneio distrital, e a justa solução do caso. E' essa mesma a que deve ser adoptada, até para reparar a situação, igualmente, criada ao Castelo da Maia, que viu ser-lhe imposta a descida automática quando, como 9.º classificado, tinha jus a defender a sua permanência nos encontros de competência.

A. L.

Barcelona e CDNA na Taça dos Campeões da Europa

BARCELONA, 3 — Foram anunciadas hoje as datas dos jogos eliminatórios da Taça dos Campeões da Europa de Futebol, entre o Barcelona e o CDNA da Bulgária. O primeiro encontro realiza-se em Sófia, em 3 de Setembro, e o segundo no dia 23 do mesmo mês, à noite, em Barcelona. — (A. N. L.).



UMA FAMÍLIA — IRES GERAÇÕES — Reúne esta foto quatro valores da Natação Portuguesa em três épocas distintas: o avô Rodrigo Bessone Basto, um dos maiores, senão o maior nadador dos seus tempos; o filho Rodrigo Bessone Basto Junior, valor firme de uma época não muito distante e actual seleccionador nacional; e os netos Maria Luisa e António Bessone Basto — a primeira, considerada presentemente a nossa nadadora n.º 1; e o segundo, mais do que promessa, certeza de um novo valor que se ergue com o testemunho da melhor continuidade duma família tradicionalmente grande na Natação Portuguesa. E muito provavelmente não se ficará por aqui a família Bessone Basto...

Os concursos de prognósticos facilitam grandemente aos Italianos a organização dos próximos Jogos Olímpicos

ROMA, 3 — (Por Peter Uebersa, da United Press International — Exclusivo da A. N. L. em Portugal) — Um dos principais passatempos nacionais italianos — os concursos de prognósticos de futebol — conseguiu a maior parte dos fundos necessários para a realização dos Jogos Olímpicos de 1960.

Quanto custará à Itália a organização desta competição internacional é impossível de imaginar. Os cálculos têm sido revistos frequentemente, e, da ultima vez, o custo total dos Jogos aproximava-se de um valor equivalente a 1.140.000 contos, incluindo 795.000 contos para obras a realizar nos estádios.

Mas uma coisa é certa — do total dispendido nos Jogos Olímpicos haverá uma percentagem de 15 por cento pertencente ao «Totocalcio» (o Concurso de prognósticos de futebol organizado pelo Comité Olímpico Italiano) cujos boletins de inscrição custam 100 liras (4\$70), dando um lucro equivalente a 28.500 contos semanais.

Todos os Italianos jogam nestes concursos, pois as 100 liras que gastam no boletim é uma garantia de que terão, pelo menos, um prémio de consolação — verem construída a grande cidade Olímpica, perto de Parioli, nos subúrbios da capital.

Cerca de 8.000 atletas, treinadores e dirigentes ficarão ali hospedados durante os Jogos de 1960. Depois, terminada a competição, a «cidade» que custou o equivalente a 228.000 contos — consistindo de 1.502 edifícios, com um total de 8.062 quartos, e, ainda, restaurantes, estações dos Correios, parques, diversões e lojas — será transformada.

Lisboa Ginásio Clube

Caça submarina

Encontrar-se aberta a inscrição, na secretaria do Lisboa Ginásio Clube, para a prática de caça submarina.

Para o efeito, os interessados devem dirigir-se à sede do clube, todos os dias úteis, das 21 às 23 e 30 horas.

mada e as suas habitações distribuídas pelos funcionários públicos.

Sempre fiéis às suas tradições históricas, foi decidido que, no centro da «cidade», uma coluna romana ficasse a perpetuar a história do projecto, dos homens que para ele mais contribuíram e da maneira como ele surgiu. Em seu torno quatro grandes edifícios foram erguidos, tendo trabalhado os operários de noite e de dia para que estivessem prontos a tempo.

O seu projecto arquitectónico é dos mais arrojados: colocados sobre altos pilares, o primeiro andar fica a cerca de quatro metros acima do solo.

Se bem que desperdiçando algum espaço habitável, são bastante agradáveis: há mais espaço para se andar; mais luz e menos paredes a bloquearem a vista.

Três ruas principais — com nomes dos mais famosos desportistas e organizações desportivas — estabelecem a ligação entre as várias zonas da «cidade». A rua do centro é a «Corso Francia», que divide a «cidade», em duas partes — a menor para senhoras a maior para homens.

Ao contrário de que aconteceu em Melbourne, a zona vedada às mulheres estava cercada por arame farpado até cerca de 4.30 metros de altura, em Roma tal não acontece — talvez porque os Italianos nutrem particular simpatia pelos rotmances olímpicos.

Todos os atletas serão obrigados a habitar a «cidade» olímpica. E, para alguns, as acomodações são extremamente luxuosas, em relação àquelas em que estão habituados a viver.

Ao seu serviço haverá barbearias e institutos de beleza, e restaurantes com todos os géneros de cozinha, desde a francesa à oriental. E, se quiserem sair, à noite, para visitarem Roma ou quaisquer outros lugares onde haja diversões, terão à sua disposição três «scooters», que cabem a cada equipa. Contudo, nem de «scooter» ou mesmo nos carros da organização, se poderá circular na «cidade» olímpica depois da meia-noite. Os atletas necessitam dormir. — (A. N. L.).



As três primeiras classificadas na prova de 200 metros bruços, seniores: Ute Felske (3.º), Felicia Barreto (1.º) e Irma Delgado (2.º) — todos do Algués e Da-fundo